

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Habitantes da Caxemira, no sector Uri-Poonch, trocam serenamente dinheiro paquistanês por notas indianas, após a ocupação indiana

Pedida a «prisão preventiva» de João Goulart e de Juscelino Kubitschek

—anuncia o «Jornal do Brasil»

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — Os antigos presidentes do Brasil, Juscelino Kubitschek e João Goulart, foram objecto de um pedido de «prisão preventiva» emanado do general Artur Costa e Silva, ministro da Guerra, afirma o «Jornal do Brasil» (governamental) que foi o único a fazer alusão à decisão. Esta, escreve o jornal, é justificada pela recusa dos dois antigos presidentes em comparecer perante

a comissão de inquérito às actividades de personalidades políticas que pertenceram ao antigo regime, entre as quais figuram Leonel Brizola, antigo deputado federal e cunhado do ex-presidente Goulart.

Kubitschek encontra-se actualmente, em exílio voluntário, em



JUSCELINO KUBITSCHKEK

Paris, enquanto Goulart e Brizola beneficiam do asilo político no Uruguai.

ENCONTRO CAAMANO-GODOY

SÃO DOMINGOS, 15 — (F. P.) — O coronel Francisco Caamano, acompanhado pelo coronel Ramon

Falhou a missão de paz de Thant à União Indiana e ao Paquistão

NOVA DELHI, 15 — (A. N. I., F. P. e R.) — Tornou-se hoje evidente que falhou a missão de paz de U Thant à Índia e ao Paquistão.

Desvaneceram-se as esperanças de um cessar-fogo temporário quando U Thant declarou, à sua partida de Nova Delhi: «Mesmo se não se conseguiu pôr fim à luta, não há razão para que cessem os esforços dos homens de boa vontade para alcançar a paz».

A Índia estaria pronta a concordar com um cessar-fogo, desde que não implicasse qualquer

compromisso político. Tornou-se óbvio que a guerra continuaria quando se soube que o presidente Ayub Khan declarara, esta manhã, que um cessar-fogo só seria possível se houvesse uma solução política.

Mas tudo indica que a Índia se recusou a aceitar essa exigência do Paquistão, que implicava a realização de um plebiscito na Caxemira.

AYUB KHAN: É PRECISO UMA SOLUÇÃO ACEITÁVEL DO PROBLEMA DA CAXEMIRA

RAWALPINDI, 15. — (A. N. I. e R.) — Rádio Paquistão divulgou a afirmação do presidente Ayub Khan de que qualquer cessar-fogo entre a Índia e o Paquistão só será possível desde que se garanta uma solução aceitável do problema da Caxemira.

Numa conferência de imprensa hoje efectuada, o presidente Ayub Khan disse que o Paquistão enfrenta uma luta de vida ou de morte para a sua própria defesa.

O presidente Ayub disse que um eventual cessar-fogo teria de seguir-se à chegada de uma força de paz da O. N. U., fornecida pelos países afro-asiáticos, e que desse a garantia de imparcialidade no plebiscito quanto ao futuro da Caxemira.

Só este plebiscito, já recomendado pelas Nações Unidas, poderá resolver o problema da Caxemira e impedir quaisquer hostilidades no futuro.

Os Estados Unidos podiam ter feito mais para evitar a abertura das hostilidades entre a Índia e o Paquistão — afirmou ainda o presidente Ayub Khan.

«Os Estados Unidos deviam ter intervido mais abertamente e tomado disposições directas» — acrescentou o presidente, fazendo notar que os Estados Unidos têm «enorme influência» no sub-continente indiano.

TRES CONDIÇÕES PROPOSTAS PELA CAXEMIRA

SRINAGAR, 15 — (R.) — O ministro da Informação da Caxemira, Ali Mohammed Tariq, propôs três condições nos termos das quais

(Continua na última página)

(Continua na 12.ª página)

O dr. Mota Veiga

chegou a Lisboa
de regresso do Brasil

Por via aérea, regressou, hoje, a Lisboa, ao princípio da tarde, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Mota Veiga, que se deslocara ao Brasil para, em representação do Governo português, assistir à inauguração da Exposição «Portugal de Hoje», integrada nas comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro.

No aeroporto, o ministro era aguardado por numerosas individualidades, entre as quais membros do Governo, altos funcionários da Presidência do Conselho e de organismos dele dependentes, oficiais das Forças Armadas, etc.

28 PÁGINAS

DA MULHER
E DA CRIANÇA

**Começaram a chegar
os primeiros trabalhos
para o nosso concurso
de «O Natal visto pelas crianças»**

Embora o prazo para a entrega dos trabalhos destinados ao concurso «O Natal visto pelas crianças» só termine daqui a um mês — 15 de Outubro — começámos já a receber as primeiras obras de concorrentes. É interessante acentuar que, tendo alargado este ano o âmbito do con-

curso ao domínio da Literatura, foram precisamente composições literárias os primeiros trabalhos que entraram no nosso jornal, para a referida competição.

Como temos dito, «O Natal visto

(Continua na 9.ª página)

Claridades e sombras no discurso de de Gaulle

por SIRIUS

(Serviço combinado «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

PARIS, Setembro — Quando chega a altura de dar conta da forma como se desempenhou do seu mandato, nenhum interessado reconhece as suas culpas nem bate no peito em sinal de arrependimento. Não é de estranhar, portanto, que no fi-

nal do seu sptenato o general de Gaulle louvasse a continuidade e eficácia da sua acção e se referisse ao «progresso decisivo da planificação económica» e exaltasse a regularidade com que «no fim de cada ano foi aprovado o orçamento, o que antes não acontecia», para no final se referir «ao conjunto das suas reformas, excepcionalmente importante e coerentes». Muitos franceses há, porém, a clamar que a realidade é menos sedutora do que o quadro traçado no seu último discurso. Para uns é inconciliável o ritmo do progresso económico, anunciado no V Plano, com o «imperativo categórico» dos investimentos, restringidos pelo plano de estabilização. Outros, embora não contestem a necessidade de reformas, protestam contra a barafunda dos textos legislativos incessantemente alterados, e irritam-se ao verificar que a chamada política de rendimento não melhorou o seu nível de vida. Todos constatarem que não excedeu o âmbito dos antigos programas eleitorais o rol de promessas feitas e não cumpridas so-

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FÉRRÃO

SE NÃO FOSSEM AS VÍTIMAS...

Se não fossem as vítimas — e estas são sempre as mesmas e numerosas —, a guerra indo-paquistanesa dificilmente seria vista como uma tragédia, apesar de amplificada pelo noticiário e animada pela contradição das diligências diplomáticas, das missões de bons ofícios e das tentativas apaziguadoras. Mas se o cenário não se reveste de excessiva seriedade, o fundo do drama merece ser considerado à luz dos seus ensinamentos. Que motivos levaram o Paquistão a armar agora os sabotadores profissionais arvorados em patriotas da Caxemira? Que motivos levaram agora a Índia, cidadela do pacifismo, a replicar, mobilizando forças importantes e anunciando proezas guerreiras que os factos não confirmam? A verdade é que a guerra da Caxemira dura há dezasseis anos e os beligerantes não se acomodam mal com o cessar-fogo conseguido em 1948 pela Grã-Bretanha (a Índia e o Paquistão faziam parte da Comunidade, à qual estavam ligados por estreitos laços de amizade) e abastamente inscrito no rol dos êxitos da O. N. U.

A razão do que aconteceu encontramo-la na mutação que entretanto teve lugar na Ásia. A China tornou-se a potência predominante desse continente, aquela para cujo futuro, mais do que para o seu presente feito de dificuldades e incertezas, olham vizinhos próximos e mesmo alguns que se encontram a distância razoável. Durante a guerra fria o veto soviético impediu que a questão da Caxemira fosse debatida e resolvida a favor do Paquistão. Este não esqueceu essa atitude do Governo de Moscovo. O desaire dos indianos, quando em 1962 forças regulares chinesas invadiram o seu território, foi um incentivo para o Paquistão. Este estreitou as suas relações com Pequim e conta com o apoio dos comunistas chineses. A guerra da Caxemira é um episódio da rivalidade dos dois Grandes do comunismo, o que, se para muitos não parece rigorosamente exacto, comporta para todos uma dose apreciável de verdade.

VISADO
PELA CENSURA

De ontem para hoje

ACUSADO DE TER ATROPELADO E FUGIDO

Ao fim da tarde de ontem, um automóvel circulava pelas alamedas do Parque Gandarilha, em Cascais, numa das partes

que é propriedade particular. O respectivo jardineiro, sr. Alvaro da Silva, de 31 anos, residente naquela vila, apercebeu-se do caso e, como não é autorizado a circulação de veículos pelas alamedas, resolveu advertir o «distráido» condutor. Dirigiu-se para a frente do carro e fez sinais ao automobilista para parar, a fim de o informar de que o caminho não era público. O carro, no entanto, não parou nem afrouxou a marcha, colhendo o jardineiro, que foi derrubado, ficando ferido nas pernas e numa das mãos. O atropelado gritou. Várias pessoas, que se encontravam perto, também fizeram grande alarido para chamar a atenção do condutor que deixara atrás de si um ferido. Segundo afirma a vítima, o automobilista não ligou importância e

desapareceu. O sr. Alvaro da Silva foi transportado ao hospital de Cascais. Entretanto, as testemunhas do caso tomaram nota da matrícula do automóvel e informaram do sucedido a P.S.P., com a indicação ainda de que no veículo seguia um jovem. Horas depois, as autoridades encontraram o carro e detiveram o seu condutor, que é o sr. Eduardo António Ferreira de Melo Perestrelo, de 24 anos, solteiro, estudante, morador na Avenida de Biarritz, 10, no Monte Estoril. As autoridades consideram-no acusado do crime de atropelamento, com abandono da vítima, pelo que será amanhã entregue ao tribunal da comarca. O acusado diz que não deu pelo atropelamento, e que andava no local à procura de um amigo.

MORTE DO CICLISTA

Mais um ciclista que é vítima da sua própria imprudência. O sr. Fernando Canavita, residente em Bela Curral, nos arredores de Faro, acompanhava um grupo de amigos, todos de bicicleta, que regressavam de uma festa. Seguiam mais ou menos na sua mão, mas, em certa altura, o sr. Canavita olhou para trás, saiu da estrada e foi embater violentamente numa parede junto à bermã. Ficou muito ferido e sem fala. Transportado ao hospital de Faro, faleceu ali poucos momentos depois.

O COMBOIO COLHEU-O

O sr. Manuel Marques de Lemos encontrava-se no apeadeiro de São João de Loure, a fim de apanhar o comboio do Vale do Vouga. Quando avistou o

comboio, o sr. Lemos, que é sargento-músico reformado, chegou-se à beira do cal e, sem o deixar parar completamente, agarrou-se a ele, sendo

colhido pela composição. Ficou muito ferido, pelo que o transportaram ao hospital de Aveiro, onde ficou internado em perigo de vida.

DESTRUÍDA PARCIALMENTE PELO FOGO UMA FÁBRICA DE RESINAS EM LEIRIA

LEIRIA, 15 — Na fábrica de resinas da firma José Antunes da Silva, Lda., localizada em Valongo, freguesia de Colmeias, declarou-se ao princípio da tarde um violento incêndio que originou a destruição parcial do corpo principal daquelas instalações e do seu recheio, constituído por agarras, pez e resina.

O sinistro teve origem na secção de destilação e rapidamente se propagou à fábrica e barragens exteriores, bem como aos depósitos de resina, e foi motivado, ao que se supõe, por falta de «controle» no lume da caldeira que se encontrava a laborar.

Foram chamados ao local os bombeiros municipais desta cidade, que se fizeram transportar em três viaturas, actuando com duas gralhetas de alta pressão. A certa altura dos trabalhos, o bombeiro de 3.ª, sr. Armindo Simões Pereira, de 20 anos, solteiro, empregado dos Serviços Municipalizados e residente nesta cidade, sofreu grave intoxicação, pelo que foi transportado ao hospital desta cidade, onde ficou internado.

Após trabalho aturado e persistente, os bombeiros conseguiram localizar o fogo, que dominaram, procedendo em seguida ao respectivo rescaldo, que terminaria quatro horas depois.

Director da Escola Técnica

Ao deixar as suas funções de director da Escola Industrial e Comercial de Leiria, onde permaneceu vários anos, para ir ocupar idêntico lugar na Escola Técnica Elemental Eugénio dos Santos, em Lisboa, teve a amabilidade de nos enviar um ofício de despedida o sr. dr. José Manuel Malheiro do Vale, agradecendo-nos a colaboração prestada à escola durante a vigência do seu cargo.

Porque o afastamento do dr. Malheiro do Vale é motivado por sua livre vontade e conveniência, cumpre-nos lamentar o facto da Escola Técnica de Leiria, perder um elemento valioso cuja competência e compreensão são prodigalmente manifestou ao longo dos anos que aqui permaneceu a contento de todos: corpo docente, mestres, alunos, encarregados de educação e restante pessoal daquele estabelecimento de ensino.

Os prejuízos ascendem a uma centena de contos e não estão cobertos pelo seguro.

Acidente no trabalho

Quando o servente de pedreiro João Maria Jorge Burromeu, de 61 anos, casado, com a sr.ª D. Olegária Rodrigues, residente em Vieira de Leiria, trabalhava numa obra naquela localidade, caiu de um andaime, vindo a sofrer imobilização do tronco. Foi conduzido ao hospital desta cidade, onde ficou internado.

Atingido no ventre pelos chifres de um boi

Ao mesmo estabelecimento hospitalar recolheu o trabalhador rural José Gomes Ferreira, de 18 anos, filho do sr. Ramiro Ferreira e da sr.ª D. Julia Gomes, residente em Arrabal, por ter sido atingido no abdómen pelos chifres de um boi, que lhe causaram uma ferida perfurante e contusa, quando andava a lavar. Foi operado de urgência pelo sr. dr. João Pereira Galo, não sendo considerado muito grave o seu estado.

Caiu da altura de três metros e ficou gravemente ferida

Com suspeita de fractura da coluna, deu entrada no hospital de Leiria a sr.ª D. Joaquina dos Santos Gaspar, de 30 anos, casada com o sr. Fernando de Sousa Rodrigues, residente no lugar de Pinheiros, deste concelho, em consequência de uma queda de um paiheiro, da altura de três metros, onde ia buscar comida para os animais. O seu estado inspira cuidados.

Com fractura do crânio

Recolheu ao hospital desta cidade, com fractura do crânio e outros ferimentos, por ter caído de uma motorizada, o sr. Joaquim de Jesus Gaspar, de 24 anos, solteiro, sapateiro, residente no lugar de Caldeias, freguesia de Caranguejeira. O acidente verificou-se em Fátima.

O discurso de de Gaulle

(Continuação da página anterior)

bre a construção de auto-estradas, telefones, liceus, escolas técnicas, empregos e melhorias de toda a espécie. A admitir que a perfeição não é deste mundo, os resultados conseguidos e discutíveis não são para desprezar.

Foi incolor o tom do discurso do general quando falou da «intendência», foi vivo e animado quando se ocupou da política externa. Ficaram desiludidos aqueles que contavam que a sua atitude se modificasse em relação ao Mercado Comum. De Gaulle costuma dizer que é um velho partidário da «Europa», mas continua a manifestar a sua preferência por «uma cooperação organizada» cujo epílogo seria uma confederação. A maneira como apresentou os tratados de Roma e Paris e aludiu ao rompimento de Bruxelas, foi singular. Acreditado, a Comunidade do Carvão e do Aço e o Mercado Comum foram criados para prejudicar uma França impotente e favorecer, exclusivamente, os seus associados. Como se os industriais franceses não tivessem, há muito, chegado à conclusão de que aquelas instituições, as quais dão franca adesão, os favorecem extraordinariamente.

É exacto que na Europa, como no resto do Mundo, a agricultura causa legítimas preocupações, e que em Bruxelas nos encontramos perante a possibilidade de novos adiantamentos quando aqueles que no passado defenderam as teses francesas que riam repudiá-las. Mas há uma grande distância entre essa certeza e a declaração de que não era possível uma solução de compromisso. A delegação francesa em Bruxelas obedeceu a ordens estritas que cumpriu e o próprio general de Gaulle esclareceu que «cedo ou tarde a crise era inevitável». A causa profunda dessa crise resulta da sua atitude, pois nunca ele aceitou qualquer compromisso entre o pleno exercício da soberania francesa e qualquer limitação daquilo que chama a «personalidade nacional». Por isso, rejeitou a regra da maioria na Comissão dos Seis do Mercado Comum e, em vez de aceitar o reatamento das negociações com os outros governos, se propõe eliminar, pura e simplesmente, a referida comissão ou atribuir-lhe um papel insignificante. O que ele disse equivale a anunciar a denúncia do Tratado de Roma e ninguém vê como essa decisão favorece a agricultura francesa e o conjunto da nossa economia.

A sua atitude em relação à N. A. T. O. obedece aos mesmos intuitos. Nada mais natural do que prever a revisão de um tratado vinte anos após a sua assinatura, quando o Ocidente estava amedrontado pelo imperialismo estaliniano. Não é isso, porém, que o general tratou. Em 3 de Novembro de 1959, disse ele, ao discursar na Escola de Guerra: «Um país como a França, se tiver de fazer a guerra, é preciso que seja uma guerra». Esta pretensão é absurda. A política externa francesa será ineficaz se não tiver a adesão dos nossos aliados europeus. Ora, estes, quer se trate de partidários ou adversários da integração europeia, cada vez se mostram menos inclinados a concordar conosco. Após tantas manifestações de rejeição, o nosso acordo com a Alemanha encontra-se reduzido a uma «virtualidade cordial». E, no entanto, tem como hoje e como amanhã, o problema europeu é, como de Gaulle dizia antigamente, o problema alemão.

Acórdãos proferidos pelo Supremo Tribunal Administrativo

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 3.ª secção (contencioso do trabalho e previdência social) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o primeiro trimestre de 1964.

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LINGUA ALEMA

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura. Cursos de correspondência comercial. Os cursos realizam-se de manhã, à tarde e à noite. Abertura das aulas no dia 11 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, a partir de 20 de Setembro, das 11 às 13 e das 16 às 19 horas, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

NOTA — Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição, a fim de garantir o seu lugar no curso que pretendem.

Levada, ou não, até os extremos da provocação, a independência da nossa política externa é uma miragem se não assentar na unanimidade nacional, expressa pelo sufrágio universal. A três meses da eleição presidencial, não há lugar para fórmulas cortantes que atribuem ao chefe do Estado todos os poderes, sem exclusão do judiciário. Este só pode simbolizar a vontade nacional como origem do seu poder se partilhar com ele o exercício do referendo. Não se admitem, neste quadro, o poder pessoal nem o domínio reservado. O relato das visitas recebidas, das consultas feitas, dos discursos trocados e dos apertos de mão, bastam para confirmar o que dizemos. Trata-se de um argumento que perdeu a sua eficácia. Não falta mesmo quem diga que o referendo, desde que a iniciativa dele pertence ao chefe do Estado, se transforma num plebiscito e que os homens com quem o general não quer comparar-se, antes dele também saíam servindo dos apertos de mão e dos estrados dos comícios para ludir o povo. Os ministros queixam-se de muitas vezes só terem conhecimento de decisões tomadas sobre problemas da sua competência, quando é já tarde. Apesar disso, o chefe do Estado declara que «nunca tomou qualquer decisão antes de os ouvir». E, no entanto, ironicamente preveniu ministros e electorado de que só saberão, no último momento, se sim ou não ele se candidatará para a eleição de Dezembro. Quaisquer que sejam as suas intenções, esta atitude, puramente pessoal, é uma prova da sua falta de respeito pelas instituições.

Novos comodoros

Os capitães-de-mar-e-guerra Joaquim David de Carvalho e Fernando Eduardo Pinto de Ornelas e Vasconcelos foram promovidos ao posto de comodoros.

Na Feira Popular foi entregue mais um automóvel do Grande Concurso de Vinhos Camillo Alves



Foi de novo na Feira Popular, junto do «stand» da Casa Camillo Alves, que se efectuou ontem a entrega dos prémios do 6.º sorteio do Grande Concurso de Vinhos da importante firma, o primeiro dos quais um automóvel Morris 350. Presentes ao acto, como representante da autoridade, o chefe da P. S. P. de Lisboa, sr. Carlos Vieira dos Reis; pela firma Camillo Alves o sr. Lino da Costa Helder; pe-

ções e de falta de consideração pelos membros do Governo. Quer se trate da Constituição e da organização dos poderes do Estado, da união europeia e da cooperação no plano mundial, o general de Gaulle compromete, com o seu egocentrismo e os seus excessos, as causas de que se apresenta como campeão. E isto é também uma forma de cumprir o seu destino.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Mais comerciantes processados por especulação

A Fiscalização da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, na vigilância da comercialização geral do País, processou os comerciantes seguintes:

FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS — três retalhistas, do Porto, Santarém e Sesimbra e um armazenista de Braga, por especulação; três retalhistas de Tomar, por falta de apresentação de documentos de compra; quatro retalhistas, de Almada, Braga, Lagos e Vila Franca de Xira, por falta de afixação de letreiros com os preços de venda ao público.

PAO — um comerciante, de Almada, por especulação; três industriais, de Vila Praia de Ancora — Caminha, Faro e Silves, por falta de peso no pão além da tolerância legal; um vendedor ambulante da Covilhã, por falta de balança e pesos e dois industriais, de Bragança e Mondim de Basto, por falta de higiene no transporte de pão.

PEIXE — dois retalhistas, de Cascais e Paio Pires, por especulação; três retalhistas, de Lisboa e Vendas Novas, por falta de documentos de compra e cinco retalhistas, da Covilhã, Idanha-a-Nova e Viseu, por falta de afixação dos preços de venda ao público.

la Ciesa organizadora do concurso, o dr. Rui Mendes de Carvalho, e pela feira o sr. José Dias dos Reis.

O automóvel foi entregue à sr.ª D. Maria dos Anjos Teixeira, Rua José Leilote, 37 — Bairro da Madre de Deus, e, por seu turno, o seu fornecedor sr. Adérito Paiva, Calçada do Grilo, 10, recebeu um televisor Ekco.

O 2.º prémio — um frigorífico Philco — foi para o sr. Fortunato Correia Moutinho, Rua do Conde, 33, 1.º — Lisboa; e o representante da casa fornecedora — Silva & Gomes, Lda., daquela rua, n.º 53, teve também uma excelente lembrança: um serviço de jantar Secla.

Por último foi entregue o 3.º prémio — outro televisor Ekco — à sr.ª D. Mariana Velês Baptista, residente em Lisboa, nas Escadinhas da Porta do Carro, 4-E, que comprou o vinho Camillo Alves na mercearia Pérola de Abril, da Rua de S. Lázaro, 141, que recebe, também, uma oferta: uma boa máquina de café.

O próximo sorteio do Grande Concurso de Vinhos Camillo Alves efectua-se, no Teatro Arco-Iris, no dia 25, com a presença do Casal Contente.

Ora, diga-nos...

— Costuma trazer sempre dinheiro trocado consigo?



● Em primeiro lugar, interroguemos o sr. Aníbal dos Santos, vendedor ambulante, que nos respondeu: — Sim, costume, pois os trocos são-me necessários para fazer o meu negócio. Isto não quer dizer, no entanto, que traga comigo grandes importâncias: apenas o suficiente para as vendas, e mais nada!

● Por último, abordámos o sr. Alberto Ferreira Cardoso, cantoneiro da Câmara Municipal de Lisboa. — Não costume, porque não preciso... Bem vê, não ando em transportes colectivos, pois moro perto do local onde trabalho. Por outro lado, chamadas telefónicas não costumam fazer. Assim, não preciso de trazer comigo dinheiro trocado!



● O sr. José Santos Silveira, empregado comercial a quem formulámos a nossa pergunta depois, disse-nos:



— Geralmente, trago, embora não sejam, evidentemente, grandes quantias. É necessário trazer dinheiro trocado, pois isso resolve certos problemas, como por exemplo, o de pagar os bilhetes de eléctrico. Às vezes acontece que o condutor não tem troco e, se com o passageiro acontece o mesmo, há atrasos. Por outro lado, é frequente surgir a necessidade de fazer uma chamada telefónica ou de dar uma esmola. Assim, acho que trazer dinheiro trocado é sempre conveniente.



● Em seguida, inquirimos a opinião do sr. José Bernardo Castro, empregado numa afirmativa.

— Nunca me esqueço, habitualmente, de trazer dinheiro trocado comigo, pois, como o meu serviço é fazer entregas, ando sempre em eléctricos e autocarros. E, nos transportes colectivos, os trocos facilitam sempre as coisas. Às vezes, há um dia ou outro em que não me lembro de que não tenho dinheiro em moedas comigo; mas isso acontece muito raramente, pois costume estar prevenido para o que for preciso.

Diário da Outra Banda Cinemas

ALMADA — Invernal — As 21 e 15: «Ultrage» e «A Lampada de Aladino» (17 anos); «Esplanada da Academia» — As 21 e 30: «A Pantofa dos Sete Mares» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «O Hércules e o Monstro» e «A Bela Americana» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Auança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Termina no domingo o Festival de Verão

Na noite do próximo domingo termina o Festival de Verão organizado pela Câmara Municipal através da Zona de Turismo de Lisboa. O fecho do ciclo de comemorações, que tanto interesse despertou entre os estrangeiros e a população da cidade, compreende o vistoso cortejo «Lisboa e o Turista», constituído por vinte e um carros alegóricos. Esse desfile tem por itinerário a Avenida da Liberdade, desde o Pavilhão dos Descalços até à Baixa.

As decorações dos veículos, todos com profusa iluminação para realçarem os motivos ornamentais, obedecem ao critério de tornar salientes os motivos de atracção da capital — os que poderemos chamar genéricos e os de marcado interesse local. Temos, no primeiro caso, os carros simbolizando o Tejo, as Portas e Janelas, os Miradouros, a Policromia, o Fado, Alfama, o Castelo, o Rossio, as Touradas, os Santos e a Cidade, (através de magnífico carro de vidro).

Os carros dedicados a motivos essencialmente lisboetas são, entre outros, o da Estufa Fria, o dos Fontanários, o dos Museus, o dos Coches, o dos Monumentos, o da Fonte Luminosa, o do Campismo, o do Terreiro do Paço, o do Jardim Zoológico.

Abrirá o desfile a chamarela da Guarda Nacional Republicana e seguirão, após alguns dos veículos, pares de figuração apropriada, constituídos por elementos das Marchas Populares, com arcos e balões. Nalguns carros como no do Paço, irão autênticas figuras relacionadas com o tema de maneira que o simbolismo procurado tenha expressão condizente.

Os bilhetes distribuídos para lugares de bancada continuam válidos para o desfile, mas os assentos a ocupar pelos convidados seus possuidores serão as cadeiras a colocar junto ao monumento na Avenida.

Prevenção Rodoviária

Foram aprovados oficialmente os estatutos da Prevenção Rodoviária Portuguesa, organismo particular sem fins lucrativos que se destina a colaborar com as entidades oficiais na luta contra o acidente e na diminuição das suas consequências.

A CIDADE Interrompeu um espectáculo e foi condenado em Tribunal

É uma pessoa magra, alta, cabelo preto e bastante lustroso a cobrir-lhe as orelhas e a testa. A calça, muito branca, usa-a justa à perna. Chama-se Costa Santos, é sereno e tem aspecto de pessoa sossegada. Responde no Tribunal de Polícia acusado de entrar na sede do Atlético Clube de Moscardide, no momento em que estava a apresentar-se um espectáculo e de o ter interrompido com gargalhadas e alarido. Sendo advertido pelo guarda da P. S. P. ali de serviço, não ficou a menor importância.

cia a advertência. Por isso foi preso, mas ao chegar à esquadra já se mostrava arrependido.

O magistrado perguntou-lhe por que fizera tal cena ao que ele respondeu:

— Não me lembro de nada!

— Tinha bebido algum copinho a mais? — insistiu o magistrado.

— Bebi, sim, sr. dr. juiz.

Foi condenado em 15 dias de prisão remíveis a 15\$00 diários e no mínimo do imposto de justiça ou em 19 dias de prisão caso não satisfizesse aquelas importâncias.



A Praça de Camões está a ser beneficiada, como já dissemos, com bancos de pedra. Alguns, em boa verdade, não estão bem situados: quem neles se sentar não raro tem uma árvore pela frente... No entanto, o trabalho prossegue — sob a contemplação dos garotos e sem perturbar a presença habitual dos pombos. O operário, esse, é que se alheia do ambiente, a atenção toda posta no seu, aliás, delicado trabalho.

Novo colaborador português na XVI Semana Gregoriana de Fátima

As Semanas Gregorianas de Fátima, que anualmente reúnem grandes mestres estrangeiros especializados nas diversas matérias leccionadas nestes cursos intensivos, efectuados na Casa dos Retiros do Santuário de Fátima, contam já com um valioso grupo de professores nacionais, formados no estrangeiro, que muito concorrem também para o elevado nível que marca estas realizações.

Pela primeira vez, para este ano, celebração da XVI Semana Gregoriana de Fátima, um novo valor do qual muito há a esperar. Trata-se do rev. padre Joaquim de Oliveira Bragança, diplomado pelo Instituto Superior de Liturgia, de Paris, onde defendeu tese sobre

o manuscrito de Missal de Mateus, do século XII, que é o mais antigo da actual liturgia Bracarense, cuja edição crítica está em preparação. Por esta razão o rev. padre Joaquim de Oliveira Bragança, cuja obra no campo da investigação científica é já merecedora de grande apreço e louvor, encontra-se a trabalhar em Lisboa como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Além de importante trabalho de base que está efectuando, tem dado a sua colaboração de aspecto científico, em várias revistas, como «Lusitania Sacra», no distrito de Braga, «Boletim Internacional de Bibliografia Lusobrasileira», e «Hispania Sacra». Entre os seus trabalhos, conta-se a descoberta na Biblioteca Nacional de Lisboa, de um Pontifical de Braga, do século XIII. Este ilustre sacerdote foi nomeado membro da Comissão de Reforma da Liturgia Bracarense. Este novo colaborador, da XVI Semana Gregoriana de Fátima, terá a seu cargo um curso de Liturgia, e, além deste, fará uma conferência subordinada ao título «Elementos estruturais da celebração de Eucaristia».

As inscrições para a XVI Semana Gregoriana de Fátima podem ainda ser aceites sem compromisso de alojamentos. Todas as informações podem ser pedidas no Campo dos Martíres da Pátria, 96, 2.º, Lisboa, telef. 58228.

PORTUGAL na VII Conferência Geral dos Museus

Para Nova York seguiu o dr. António Manuel Gonçalves, director do Museu de Aveiro e secretário da Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional dos Museus (I. C. O. M.) que, em representação oficial do nosso País, vai participar na VII Conferência Geral dos Museus que funciona em Washington, Filadélfia e Nova York, desde 16 do corrente a 4 de Outubro próximo.

Portugal é um dos mais antigos membros do I. C. O. M., pois já em 1948 coube ao dr. João Couto, quando director do Museu Nacional de Arte Antiga, representar o País na I Conferência Geral, realizada em Paris. Especialmente distinguido e convidado expressamente para a reunião que vai efectuar-se nos Estados Unidos da América do Norte, somos um dos 59 países que, na referida Organização Universal dos Museus, têm constituído Comissão Nacional, da qual é presidente o sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

Neste congresso, a que acorrem cerca de 400 museólogos de todo o Mundo, participa na delegação portuguesa a sr.ª dr. D. Maria Teresa Gomes Ferreira, conservadora-chefe do Museu da Fundação Gulbenkian.

TAUROMAQUIA Na Moita

Após o êxito de Ricardo Chibanga na primeira corrida das festas da Moita, há que assinalar, na de ontem, os de Pedro Loucello e José Mestre Baptista, ambos dando voltas à arena com os forçados-adores do Montijo, e os de José Julio, ovacionado com a capa, as bandarilhas e a «mueta», de Amadeu dos Anjos que o foi com a «mueta», e de Armando Soares, que também usou das bandarilhas, pelo que deram os três voltas à arena. Os touros, do sr. Cabral Ascensão, bem apresentados e permitindo um espectáculo agradável.

«9 DE ABRIL» de António Boto na Estufa Fria

A temporada de espectáculos culturais, de iniciativa da Câmara Municipal, assinalada pela apresentação, todos os meses, na Estufa Fria, de peças de autores nacionais, prossegue, a partir da noite de depois de amanhã. A Companhia de Teatro Popular, encimada pelo nome de Augusto de Figueiredo, leva à cena o drama «9 de Abril», de António Boto.

A escolha da obra do talentoso poeta, tem por objectivo mostrar ao público da cidade um género de teatro cheio de emoção e com momentos de grande lirismo.

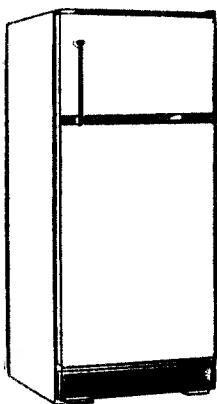
As representações prolongar-se-ão por dez noites, e a distribuição gratuita de bilhetes far-se-á no Posto de Turismo situado à entrada da Estufa Fria, nas condições habituais.

ARTES PLÁSTICAS

Quadros de Félix Rodrigues no Turismo da Caparica

A exposição de Félix Rodrigues, presente na Casa do Turismo da Caparica, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Almada e constituída por temas de pintura a óleo, com quadros paisagísticos e já preenchida por três períodos, continua aberta até ao dia 19 do corrente com o horário das 10 às 22 horas.

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...



COMPRANDO QUALQUER MARCA OU MODELO DE FRIGORÍFICOS

BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS

TODOS OS MESES UM FRIGORÍFICO INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA

FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 4 81 25 - 4 70 12 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO VARIEDADES

Uma revista nova num teatro completamente remodelado

Aproximando-se de um público essencialmente popular, uma nova revista apresta-se para subir à cena num teatro completamente remodelado. Num cenário de tradições, no mesmo palco em que se viveram horas de imorredoura saudade para o Teatro português, o Variedades, vai representar-se uma revista dotada de todos os atributos, para granjear o mais unânime dos aplausos.

O pólo principal a confluír a atenção dos futuros espectadores é a radical modificação daquela sala de espectáculos, profundamente beneficiada por obras de restauro e ampliação, que a equiparam, agora, às melhores do continente, dadas as excepcionais condições de visibilidade outorgadas a cada assistente e a comodidade amplamente prodigalizada a quantos procurarem, no teatro do Parque Mayer, a grande revista da temporada.

NO ABC

Carlos Coelho e Maria José da Guia, no ABC

No Teatro A B C procedeu-se, ontem, ao último ensaio de reajusta-

mento, para os números em que reaparecerão dois artistas que enriquecerão o já consagrado elenco, que vem actuando na revista «Dá-lhe agora!»: Carlos Coelho e Maria José da Guia, que, nesta nova fase da revista, que em 3.º mês de representações promete agora continuar no cartaz, por muito mais tempo.

Assim, esta noite, às 20 e 45 e 23 horas, já o público, terá, no elegante teatro do Parque Mayer, o seu espectáculo preferido, que sem ser uma revista nova, é uma revista cheia de novidades.

No próximo domingo haverá matinee às 16 horas.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito da comédia «O Comprador de Horas»

Actor e encenador de elevado

mérito, Paulo Renato atinge, na bela comédia «O Comprador de Horas», o zénite da sua capacidade artística, logrando primoroso desempenho da personagem «Padre Ibarra», elemento preponderante da empolgante história de Jacques Deval.

No comando do cartaz, Laura Alves arranca de todos os intervenientes em «O Comprador de Horas» a mais alta expressão interpretativa, altamente comprovada no desempenho de Paulo Renato e Rui de Carvalho, á frente de uma companhia que abrange António Montês, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Maria Delfina, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Luís de Campos.

Todas as noites às 21 e 45 «O Comprador de Horas» gradua-se como o melhor espectáculo teatral até hoje oferecido às plateias portuguesas.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 31
TEATRO
AS 21.45 H.
13.ª SEMANA (ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.

NO TEATRO VILLARET

O público aplaude a comédia «Desculpe se o matei!»

Entusiasmada e exaltada pela crítica de todos os jornais de Lisboa, a comédia do escritor americano Alec Coppel «Desculpe se o matei!», representa-se todas as noites, às 21 e às 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret, em ambiente de ar condicionado.

De uma modernidade notável, «Desculpe se o matei!» é dirigida por Artur Ramos, tem decoração de Daciano Costa, e foi traduzida da versão francesa de Claude Magnier por Armando Cortês e Artur Ramos.

Do elenco artístico fazem parte, além de Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

NO SÃO LUÍZ

«Becket» — a história fascinante de S. Tomás de Canterbury

O êxito da reposição é igual ao da estreia: nesta segunda fase da

sua carreira, agora aos preços normais, «Becket», tal como em Outubro do ano transacto, está a enchar multidoes ao São Luiz.

Baseado na peça famosa de Jean Anouilh, o filme conta-nos a história fascinante de Thomas Becket, que foi, primeiramente, favorito do rei Henrique II de Inglaterra e que, mais tarde, ao ser nomeado arcebispo de Canterbury, enfrentou o seu próprio monarca, quando este se propôs fazer dele o instrumento das suas ambições. Em Dezembro de 1170, Becket foi assassinado na catedral de Canterbury.

Richard Burton e Peter O'Toole têm duas criações assombrosas e as suas interpretações constituem, só por si, um espectáculo.

NO ALVALADE

«Os Insaciáveis» novamente em pleno êxito

Um filme tão poderosamente atraente como «Os Insaciáveis», não podia terminar a sua carreira na tela que o revelou ao público de Lisboa, pelo que as enchentes sucedem-se, novamente, no Alvalade.

Dirigido por Edward Dmytryk, o filme é uma obra forte e poderosa, onde o amor e as paixões humanas têm a violência das tempestades. Grandes interpretações de George Peppard, uma revelação, e Carroll Baker, uma nova Jean Harlow, dão a «The Carpetbaggers» as dimensões de super produção.

Técnicamente perfeito, admiravelmente interpretado, fotografado em esplendoroso cinemascopo e technicolor, «Os Insaciáveis» é um daqueles espectáculos que as multidões não esquecerão tão depressa.

Agora, aos preços normais «Os Insaciáveis» apresta-se para bater novos «records» de êxito.

NO IMPÉRIO

«O Dia e a Hora» na sessão clássica de hoje

«O Dia e a Hora», segundo o próprio realizador, René Clément, é o encontro de uma mulher e de um homem, ela adormecida no bosque, onde, pouco a pouco, vai acordando. A mulher, é uma colaboracionista francesa (Simone Signoret); o homem, é um aviador americano (Stuart Whitman). Vivem ambos uma aventura psicológica, no ambiente dos acontecimentos que precederam a libertação.

René Clément, figura das mais salientes do cinema francês contemporâneo, regressa, neste seu filme, ao género de películas onde tantos êxitos obteve: evolução interior das personagens subjugadas à pressão de circunstâncias dramáticas determinadas.

A película deu lugar a Simone Signoret para confirmar, mais uma vez, os seus excepcionais dotes de actriz. Ao lado de Simone Signoret, em «O Dia e a Hora», temos, além de Stuart Whitman, Genevieve Page e Pierre Dux.

Este é o magistral filme da sessão clássica de hoje do Império, a efectuar às 18 e 30.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

ESTREIA
DOS GRANDES FILMES
CONQUISTADORES

SANDOKAN CONTRA
O LEOPARDO DE SARANAK

PREÇOS POPULARES

DIA 24
às 21.30

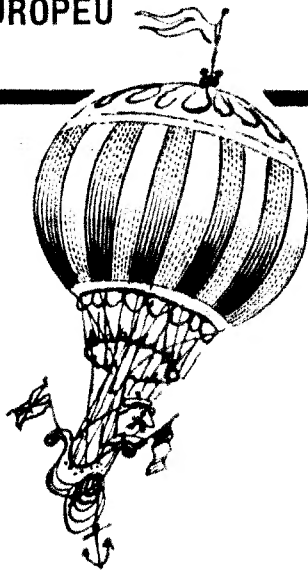
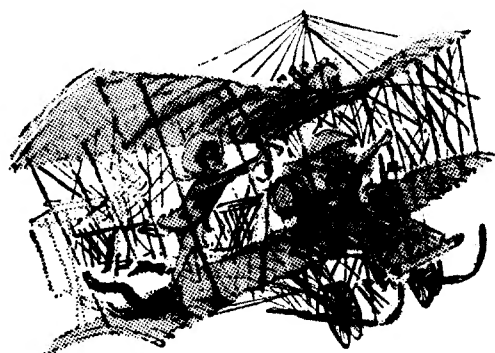
CIRCO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O filme em que GRAÇA e ORIGINALIDADE
se escrevem com maiúsculas!



Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras

ou
como Voei de Londres a Paris em 25 horas e 11 minutos



20th CENTURY-FOX apresenta STUART WHITMAN • SARAH MILES • JAMES FOX • ALBERTO SORDI • ROBERT MORLEY • GERT FROBE • JEAN-PIERRE CASSEL • IRINA DEMICK
ERIC SYKES • TERRY-THOMAS • RED SKELTON • BENNY HILL • YUJIRO ISHIHARA • FLORA ROBSON • KARL MICHAEL VOGLER • SAM WANAMAKER • TONY HANCOCK
Produção de STAN MARGULIES • Realização de KEN ANNAKIN • Argum. de JACK DAVIES e KEN ANNAKIN • Produz. por TODD-AO • COLOR DE LUXE

HOJE NO

IMPÉRIO

PARA INESQUECÍVEL ABERTURA DA
14.ª TEMPORADA, O MAIS ORIGINAL
DE TODOS OS FILMES APRESENTADO ATÉ HOJE!

«A Leste do Paraíso» amanhã no Jardim Cinema

Amanhã, no Jardim Cinema, às 18 e 40, exhibe-se o filme «A Leste do Paraíso», de Elia Kazan.
«A Leste do Paraíso», primeira película do ciclo que «Imagem» apresenta sobre Kazan, é um filme que dispensa adjetivos. Foi nele que James Dean ganhou a auréola de emulo de uma juventude atormentada. Também Kazan, uma vez mais, nele patenteia toda a sua gama de conhecimentos que dele fizeram um dos mais representativos realizadores cinematográficos dos Estados Unidos nos últimos anos.

A DEVOLUÇÃO DOS ORIGINAIS do Festival da Canção de Aranda de Duero

Os autores dos originais apresentados a concurso para selecção de obras destinadas ao Festival da Canção, realizado, oportunamente, em Aranda de Duero (Espanha), podem obter a respectiva devolução na Repartição da Cultura Popular do Secretariado Nacional da Informação, Secção de Teatro, às horas normais de expediente.

FOGÕES E ESQUENTADORES

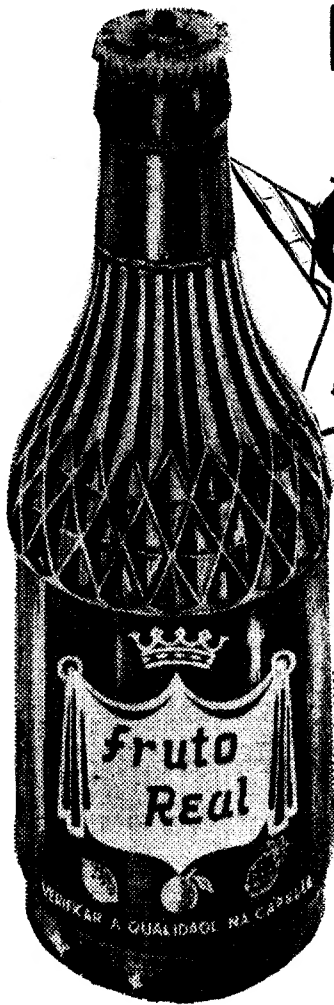


ignis

UMA
INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores
casas da especialidade

FRUTO REAL E... VOCÊ



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. San Payo 65

AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO
RUA NOVA DA CRUZ, 70—OLHÃO

ENCERRANDO A TEMPORADA
DE CINEMA COM CHAVE
DE OURO

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30 H.

UM PROGRAMA
DE
SENSAÇÃO!

Exclusivo
INTERNACIONAL FILMES
(Maiores
12 anos)



EM
ESTREIA

A FÚRIA DOS PELES VERMELHAS EM CHOQUE
COM A CORAGEM DE AUDACIOSOS PIONEIROS!

CONQUISTADORES

Eastmancolor com GEORGE MONTGOMERY • LOLA ALBRIGHT
E AINDA O FAMOSO ÊXITO

SANDOKAN
CONTRA o LEOPARDO de SARAWAK

UMA EMOCIONANTE HISTÓRIA DE EMILIO SALGARI
em SCOPECOLOR com RAYDANTON • GUY MADISON

2 GIGANTESCAS AVENTURAS
NUM PROGRAMA QUE VAI ENTUSIASMAR O PÚBLICO!

CINEMA «ODEON»
O FILME DO AGRADO DE TODO O PÚBLICO

ADULTOS



Realização Constantino Esteves

EXCLUSIVO: INTERNACIONAL FILMES
ENTRA HOJE TRIUNFALMENTE EM

5.ª SEMANA

Produção de MANUEL QUEIROZ — Realização de CONSTANTINO ESTEVES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Férias em Portugal»

será o primeiro filme nacional a ser comercialmente

explorado no estrangeiro

Com a participação da popular vedeta internacional Dalida -- que para este efeito se deslocou propositadamente ao nosso País -- no magnífico cenário natural de Monserrate, em Sintra começaram as filmagens de «Férias em Portugal», mais uma produção do cineasta Manuel Queirós, para a Cinedex.

Cuidadosamente preparado para ser o primeiro filme português a ser explorado comercialmente no estrangeiro, «Férias em Portugal» já tem assegurada a exibição em França. Entretanto, estão em curso adiantadas negociações para a sua projecção noutros países.

Este novo filme português é dirigido pelo consagrado realizador francês Jean Devaivre e, além de Dalida, conta no seu elenco com

outra famosa vedeta internacional Alberto Cortez, e com os artistas franceses Annick Bouquet e Jean Dufilho e os portugueses António Calvário, Paula Ribas e Rui Furtado.

Com a característica de comédia musical, a acção de «Férias em Portugal» desenrola-se em vários locais de Lisboa e arredores e de Angola.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português -- «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras».

Produção -- Inglesa.

Realização -- Ken Annakin.

Intérpretes -- Stuart Whitman, Sarah Miles, Alberto Sordi, Robert Morley, Gert Fröbe, Jean-Pierre Cassel, Red Skelton e outros.

Género -- Comédia.

Distribuição -- 20th Century Fox.

Processo -- Todd-AO 70 mm.

Classificação -- 12 anos.

No Coliseu

Título em português -- «Conquistadores».

Produção -- Norte-americana.

Intérpretes -- George Montgomery e Lola Albright.

Género -- Aventura.

Distribuição -- Internacional Filmes.

Processo -- Normal.

Classificação -- 12 anos.

Certo

CASSIUS CLAY

defronta

FLOYD PATTERSON

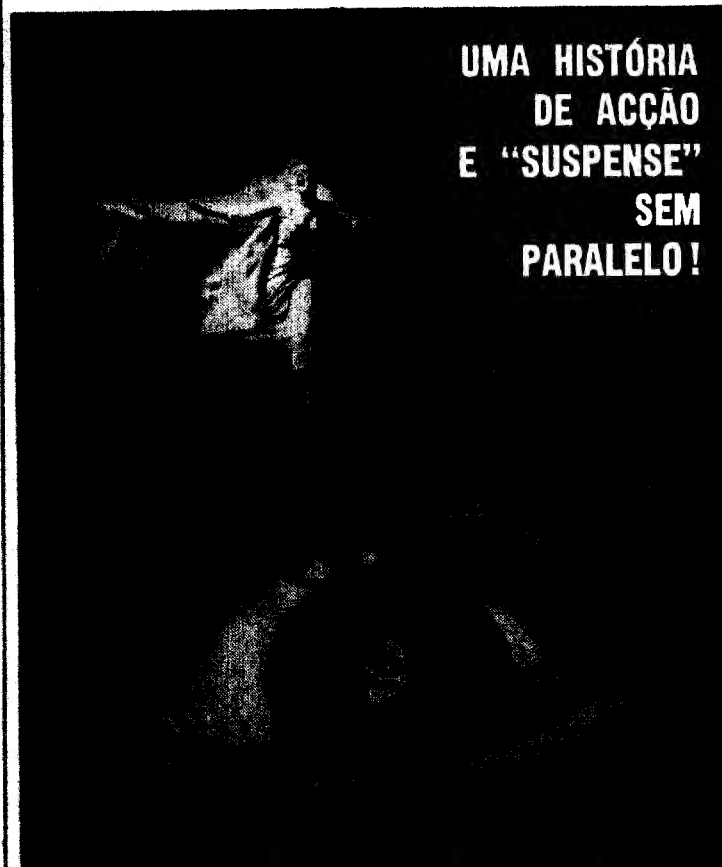
LAS VEGAS (Nevada), 15 -- (A. N. L.) -- A comissão atlética do Estado de Nevada aprovou por unanimidade a realização de um combate de pugilismo, entre Cassius Clay e Floyd Patterson, a contar para o título mundial dos pesados e a realizar em Las Vegas, no dia 22 de Novembro.

«O combate vai realizar-se e Patterson é de facto o homem contra quem vou lutar» -- declarou Cassius Clay, campeão mundial dos «pesados», ao confirmar a notícia do seu próximo combate com o antigo campeão Floyd Patterson, a contar para o título.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE -- Praça da Renovação, 8-B.

Amanhã às 21.30 no POLITEAMA

UMA HISTÓRIA DE ACÇÃO E «SUSPENSE» SEM PARALELO!



Dois na Guilhotina

(TWO ON A GUILLOTINE)

CONNIE STEVENS · DEAN JONES · CESAR ROMERO

Música de Max Steiner
Maiores 17 anos

ARGUMENTO DE Henry Slesar e John Kneubuhl
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE William Conrad
UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. -- Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida -- Medicina, coração e pulmões -- As 18 horas
Dr. Coelho de Castro -- Cirurgia Ossos e Articulações -- As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo -- Rins e vias urinárias -- As 16 horas
Dr. Romão Loff -- Doenças nervosas e electroterapia -- As 14 horas
Dr. António Ferrão -- Doenças dos olhos -- As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão -- Garganta, nariz e ouvidos -- As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso -- Doenças das Senhoras e operações -- As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho -- Doenças das crianças -- As 18 horas
Dr. Pinto Bastos -- Boca e dentes, prótese -- As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro -- Cardiologia e Electrocardiografia -- As 5.ª-feiras, às 15 h.
Dr. Mário Jaquet -- Fisioterapia -- As 16 horas

ABC

HOJE

ÀS

20.45 E 23 HORAS

ESTREIA

NA REVISTA

DÁ-LHE AGORA

OS POPULARES ARTISTAS

CARLOS COELHO

E

MARIA JOSÉ DA GUIA

Bilhetes à venda para hoje e dias seguintes

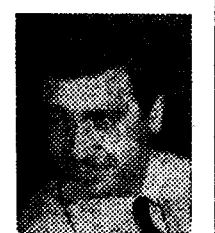
DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 H.



JOSÉ VIANA



MARIA CRISTINA



RODOLFO NEVES



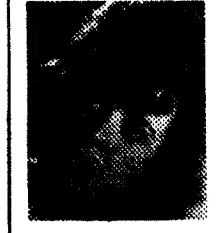
CARLOS COELHO



IVONE SILVA



ÓSCAR ACÚRCIO



TERESINHA GARCIA



MARIA J. DA GUIA



FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

Diário de Lisboa

PAGINA 6

QUARTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1965

O RESTAURANTE FOLCLORE EM ESTOCOLMO

Depois dos êxitos obtidos em Estocolmo para a Rádio Sueca no Salão das Indústrias do Kungsträdgården e no Skansen, onde apresentou o seu elenco privativo, constituído por um grupo de baile, e, pelos artistas Arminda Vidal, Fernando Guerra, Fernando Ribeiro, Américo Lima, José Maria Nóbrega, Jorge Fontes e Luís Gomes, sob o patrocínio do Comissariado do Turismo, anuncia a continuação dos seus espectáculos habituais de danças e cantares da nossa Terra.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «A Rainha das Amazonas» e «A Refugiada» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Cantinflas em calças pardas» (17 anos).
ERICEIRA — Casino — As 21 e 15: «Vénus Imperial» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303);
Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117);
Silvões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

A actualização dos contratos de trabalho dos empregados de escritório

Na sua ultima reunião, a direcção da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes passou em revista a situação actual no que se refere á actualização dos contratos colectivos de trabalho em vigor, ás perspectivas de negociação de novas convenções colectivas e ás dificuldades a vencer, neste campo, devido á falta de colaboração de alguns organismos gremiais.

Tomou-se também conhecimento das informações do representante dos empregados de escritório na comissão encarregada de estudar a regulamentação dos técnicos de contas, acerca do andamento dos trabalhos da comissão, sendo resolvido oficial ao ministro das Corporações e Previdência Social no sentido dos mesmos serem acelerados.

Foi ainda apreciado o teor de uma exposição que a Corporação da Indústria dirigiu aos ministros de Estado adjunto do Presidente do Conselho, das Finanças, da Economia e das Corporações e Previdência Social, sobre os trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento e da colaboração que poderá ser dada por aquela Corporação.

Na mesma reunião, foi elaborada a representação dos empregados de escritórios nos conselhos gerais e nas secções das diversas Corporações durante o quadriénio de 1965-1969.

Foi inaugurado um parque infantil em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 15 — Por iniciativa da Camara Municipal, foi esta vila agora dotada com um parque infantil, que há muito se fazia sentir, sendo aproveitado para a sua instalação um espaço devoluto e abandonado, situado entre o celeiro da Federação Nacional dos Produtores de Trigo e a estrada que liga á vizinha vila de Pente de Sor.

O recinto, que não é grande e que não será o mais conveniente para tal fim, por ser contíguo a uma via de grande movimento e atendendo á proximidade de um ribeiro de águas salobras, está bem adaptado.

Falta-lhe, porém, para ficar completamente concluído, a vedação exterior, que será posta com brevidade, até porque, como facilmente se compreenderá, é de interesse primordial. Entretanto, bom seria que as autoridades competentes procedessem, com a maior urgência, á completa cobertura do referido ribeiro, obra que já há muitos anos deveria estar concluída, a bem da saúde publica.

As Oitavas Jornadas Bioquímicas Latinas reunirão em Lisboa quatrocentos participantes

Vão realizar-se em Lisboa, nos próximos dias 20 a 24, as Oitavas Jornadas Bioquímicas Latinas.

Estas Jornadas constituem uma organização internacionalmente reconhecida cuja comissão executiva é composta pelos profs. J. E. Courtois, Favarger, Bonsignore, Ponz e Gomes da Costa, respectivamente representantes francêses, suíços, italiano, espanhol e português. Essas reuniões científicas, independentes das respectivas Sociedades Nacionais de Bioquímica, realizam-se de dois em dois anos em países diferentes, ficando a organização respectiva a cargo de uma comissão organizadora especial, que para a reunião de Lisboa ficou constituída pelos profs. Gomes da Costa (presidente) Sobrinho Simões (vice-presidente), G. I. Janz (secretário-geral), drs. J. A. Filipe da Silva (secretário-geral adjunto) e J. A. Lopes do Rosário (tesoureiro). As sessões científicas realizam-se na Reitoria da Universidade e nos edifícios das Faculdades de Direito e de Letras, devendo ser apresentados oito relatórios e sendo o numero das comunicações aceites limitado a 150. O tema geral é «Aspectos bioquímicos da regulação metabólica», que será apresentado pelo prof. «sir» Hans Krebs (Prémio Nobel). Estão inscritos membros da União Internacional de Bioquímica e da Federação das Sociedades Europeias de Bioquímica, bem como professores franceses, suíços, italianos, espanhóis, belgas, ingleses, americanos, alemães (Republica Federal), austriacos, noruegueses, persas, turcos, polacos, jugoslavos, checoslovacos, búlgaros, vietnamitas, marroquinos e senegaleses, além de portugueses, num total de 400 participantes.

Do programa social fazem parte recepções oferecidas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, pela Camara Municipal de Lisboa e pelo Secretariado Nacional da Informação — Commissariado do Turismo, além de visitas, para os membros associados, em Lisboa, á Fundação Ricardo Espírito Santo e ao palácio dos Marqueses de Fronteira. No dia 22, realiza-se um passeio ao

Termina hoje a Semana de Estudos de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 15 — Terminam esta noite, no Teatro Micaelense, desta cidade, os trabalhos da IV Semana de Estudos, promovida pelo Instituto Açoriano de Cultura para estudar os principais problemas da vida do arquipélago.

Na sessão da manhã, foi apresentado um trabalho sobre a «Industrialização e desenvolvimento económico», pelo dr. Valentim Xavier Pintado, assistente do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras e director do Gabinete de Estudos Económicos do Banco Português do Atlântico.

A tarde, acerca da «Actual situação da industria nos Açores», falou o dr. Armando Gastão de Sousa Moniz, director do Gabinete de Estudos Económicos da Junta Geral de Ponta Delgada.

Na ultima sessão, a efectuar ás 21 e 30, fará uma palestra, subordinada ao tema «Ponto de vista cristão sobre a riqueza e sobre a pobreza», o dr. Adérito Sedas Nunes, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e do Instituto de Estudos Sociais e Corporativos.

Proceder-se-á á «Leitura das conclusões e votos», encerrando a sessão o governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, eng. José Jacinto Vasconcelos Raposo.

Alvíssaras

Dão-se a quem indicar á C.ª Seg. «ALLIANÇA MADEIRENSE» paradeiro da viatura roubada LE - 29 - 77 — MORRIS 850.

Estoril, Cascais, Sintra e Queluz e, depois da reunião, de 25 a 29, os participantes irão á Madeira.

Plano de actividades do Município de Ilhavo para o próximo ano

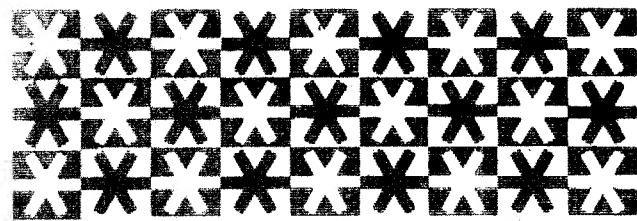
ILHAVO, 15 — Reuniu-se o conselho municipal, sob a presidência do sr. dr. Alcino Couto, para aprovação do plano de actividades e das bases do orçamento do Município para o ano de 1966.

As receitas estão computadas em 3 354 500\$00, esperando-se que subam para 3 754 500\$00, com o aumento de certas verbas. Como a despesa obrigatória está calculada em 2500 contos, ficará uma verba disponível de cerca de 1450 contos,

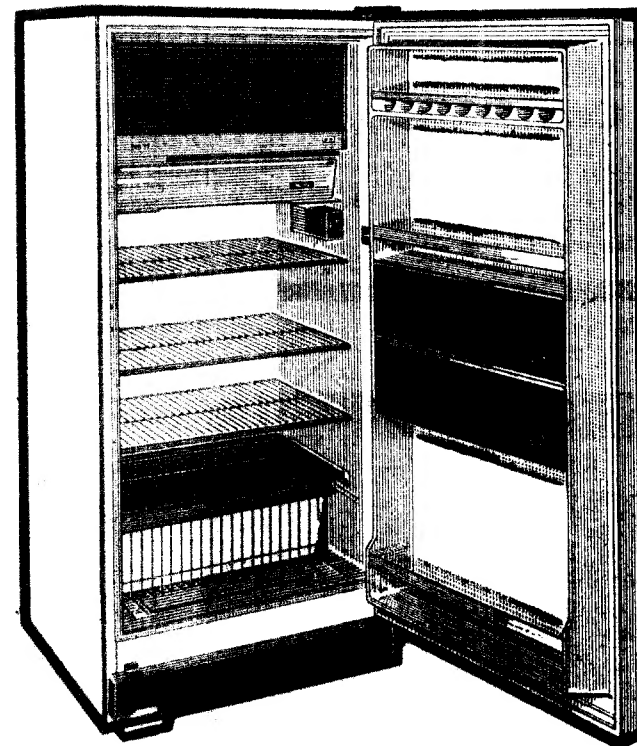
com a qual far-se-ão várias obras, como o prolongamento da Avenida Salazar, um mercado e instalações sanitárias na praia da Barra, um parque de «roulottes» na Costa Nova, a estrada da Amarona e a do sul da Costa Nova até á Vagueira, etc.

A Camara pensa iniciar a construção do Museu Municipal e Marítimo de Ilhavo e auxiliar a cobertura do estádio, bem como resgatar a concessão da distribuição da energia eléctrica á Cooperativa da Gafanha da Nazaré, para o que terá de contrair um empréstimo.

PARA A ECONOMIA DOMÉSTICA



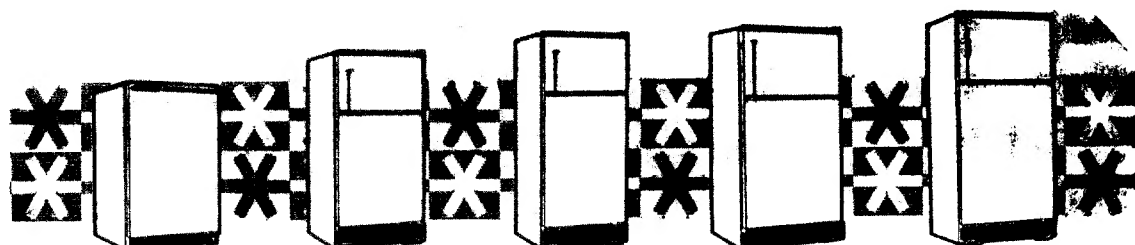
FRIGORÍFICOS PHILIPS



■ PEQUENA DIMENSÃO EXTERIOR SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRAÇAS AO EMPREGO DO NOVO ISOLAMENTO INTERIOR — O POLIURETANO. ■ MAIOR RESISTÊNCIA AO CHOQUE. ■ MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR (PODENDO ATINGIR OS -18°C). ■ IMPOSSIBILIDADE DE FIXAR CHEIROS.

E AINDA FECHO MAGNÉTICO. INTERIORES ESMALTADOS PRATELEIRAS METÁLICAS E ABERTURA POR MEIO DE PEDAL

TUDO ISTO E A GARANTIA DE UMA MARCA CONSAGRADA



HA-3110
130 L
3.950\$00

HA-3130
170 L
4.150\$00

HA-3140
200 L
4.750\$00

HA-3150
275 L
8.100\$00

HA-3160
305 L
9.350\$00



PHILIPS

PARA A ECONOMIA DOMÉSTICA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

**Comandante Henrique
Moreira Rato**

Faleceu repentinamente em Londres, onde se encontrava para tratar de assuntos da Companhia Portuguesa de Pesca, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Henrique Octávio Celestino Soares Moreira Rato, de 54 anos, que prestou serviço em diversas unidades da nossa Armada, onde exerceu vários cargos de comando, e foi chefe de gabinete do então ministro da Defesa, general Santos Costa.

Oficial superior considerado dos mais competentes, recebeu numerosas condecorações e louvores, nacionais e estrangeiros.

Desempenhou, ultimamente, as funções de presidente da Comissão Portuguesa Central e de vogal da Comissão Central de Pescarias, muito devendo à sua acção o actual incremento da indústria de pesca no nosso País, actividade em que foi iniciado por seu pai, comandante Augusto Moreira Rato, também já falecido.

Era vice-presidente do conselho de administração da Companhia Portuguesa de Pesca, administrador-delegado da Empresa Urbilar e membro do conselho de administração da Sociedade Portuguesa de Pesca e das empresas Gelmar.

Vagas de professores dos liceus do Ultramar

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de professor do 1.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.

FORÇAS ARMADAS de Cabo Verde

Foi nomeado para o cargo de comandante-chefe das forças armadas da província de Cabo Verde, cumulativamente com as funções de comandante militar, o coronel de infantaria Joaquim Duarte Miranda.

Transfrio, Doca Pesca e Sociedade de Financiamentos Belgopor.

Deixa viúva a sr.ª D. Mariana de Suller Rosado Moreira Rato e era pai do sr. Augusto Henrique Rosado Moreira Rato, estudante e adjunto de seu pai na Companhia Portuguesa de Pesca; da sr.ª D. Maria da Graça Rosado Moreira Rato Nunes de Almeida, casada com o sr. eng.º José Tito Nunes de Almeida, e do sr. João Miguel Rosado Moreira Rato, estudante do I. S. C. E. F.

Uma benemérita mandou construir um bairro para pobres na povoação de Fronteira

FRONTEIRA, 15 — Com a presença de várias autoridades e de muito povo, procedeu-se, nesta povoação, à inauguração de um bairro de casas para pobres, construído pela Santa Casa da Misericórdia local, com um avultado donativo da sr.ª D. Maria de Assunção Cordeiro.

O bairro, que recebeu o nome da benemérita instituidora, foi benzi-do pelo pároco, que proferiu algumas palavras de circunstância, em que exaltou o belo gesto da sr.ª D. Maria de Assunção Cordeiro. Na quinta de Santo António, onde reside aquela senhora, celebrou-se em seguida missa campal. Nessa altura, foi benzida uma imagem de Nossa Senhora da Assunção, destinada à capela do Vale de Seda, mandada construir pela mesma benemérita, que festejava o seu aniversário natalício.

A imagem foi depois conduzida para o referido lugar, ali se efectuando várias cerimónias, a que presidiu mons. Filipe Mendeiros, em representação do sr. arcebispo de Évora, o qual benzeu o novo templo. A noite, houve arrabal, com exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo do Cano.

ESCOLA TÉCNICA ELEMENTAR MANUEL DA MAIA

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma entrada para a vida...»), damos hoje a lista referente à Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, de Lisboa:

* Relação dos alunos que concluíram o Ciclo Preparatório no ano lectivo de 1964/65

ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CICLO PREPARATÓRIO NO ANO LECTIVO DE 1964/65:

Acácio Manuel Lopes de Carvalho, Afonso de Sousa Violante, Alberto José Duarte Baptista, Alberto Moura Damião, Alvaro Soares Sequeira, André Carreiro Gonçalves, André Mário Bonaffoux, António Alberto Pires Filipe, António Aurélio Moraes Antas Ferreira, António Barreira Paulino, António de Bastos Ferreira, António Carlos Cesário Dias, António Carlos dos Santos Alves, António Fernando Marques, António Gomes Martins Antão, António José Almeida Ferreira, António José Castanheira Baptista Lopes, António José de Oliveira Rodrigues, António José dos Santos da Conceição, António Júlio Jesus da Silva, António Luís Lopes da Cruz, António Luís Trindade Martins, António Manuel de Brito Escorció e Almeida, António Manuel Garcia Barreira das Neves, António Manuel Matias Geraldo, António Martins Picado, António de Paiva Ribeiro, António Ribeiro, Arlindo Anadão de Abreu, Arlindo Fernando dos Santos Barreiros, Armando da Conceição Cerqueira, Armando de Pinho Pereira, Arnaldo Freire Venancio, Augusto Maria Esteves Mira, Augusto da Silva Marques, Aurélio Dias Roldão Quinas, Carlos Adelino de Brito Moutinho, Carlos Alberto de Almeida Baptista, Carlos Alberto dos Anjos Alves Antunes, Carlos Alberto Barreira Lourenço, Carlos Alberto Cordes Dias Lima, Carlos Alberto Lino Borba, Carlos Alberto do Nascimento Dinis, Carlos Alberto de Oliveira, Carlos Alberto Pereira Nobre, Carlos Alberto Rodrigues Pipa, Carlos Alberto de Sá Pires, Carlos Américo da Rocha Pereira, Carlos de Andrade Gomes, Carlos Artur dos Santos Teixeira, Carlos Filipe Vieira Lopes Ferreira, Carlos Gouveia da Silva, Carlos José Rodrigues de Sousa Carlinhas, Carlos Manuel Gomes Fernandes, Carlos Manuel de Macedo Esteves, Carlos Manuel de Moura Perestrelo, Carlos Manuel dos Santos Moraes, Carlos Manuel dos Santos Rocha, Carlos

Manuel da Silva Correia, Carlos Nunes de Almeida, Carlos dos Ramos Lima Nunes, Cristiano Joaquim Alves Marinho, Darlindo de Jesus Patriarca, Edmundo José Guerra Amaral, Edmundo Modesto Teixeira Arcaí, Eduardo Alberto Dias Coelho, Eduardo Alvaro Fernandes Pereira da Costa, Eduardo Manuel Costa Xavier Rodrigues, Fernando Alberto Soares de Brito Estrela, Fernando Alexandre Pinheiro da Fonseca, Fernando António Pereira Baptista, Fernando João Monteiro, Fernando José Amaral Nobre, Fernando Luís Jesus Correia Santos, Fernando Manuel Fazendeiro da Silva, Fernando Manuel Gomes Ramos, Fernando Manuel Marques Carilho Mourato, Fernando Pereira de Sousa, Fernando de Sousa da Silva, Fernando Vitor Moreira Duarte, Filipe Manuel Ferreira Gonçalves, Francisco António de Carvalho Vaz Pinto, Francisco Baptista da Silva Prazeres, Francisco José Leitão Moural, Henrique Belino de Almeida Lamela, Henrique da Costa Rosa, Hernâni Cidade Pinhal Francisco, Humberto Duarte Domingos, Humberto Manuel Teigão Peixoto, Jacinto Henriques Gomes, João Alberto de Campos Salvador, João António da Cruz Ferreira, João António Nogueira Gonçalves, João Armando Silveira Maurício, João Carlos Caçador Lima, João Carlos Ferreira Prata Lucas, João Fernando Adozindo Ribeiro, João Fernando Antunes das Neves, João Figueira Ferreira, João de Jesus Coelho Gabriel, João José de Carvalho Ferrão Nunes, João José Ramalho Rosa, João Luís Henriques Barata, João Luís Tinoco Reis Costa, João de Magalhães Rodrigues Henriques, João Manuel Leal Pereira, João Manuel Oliveira da Silva, João Manuel Tavares Augusto Felgueiras, João Pedro Vieira Cascais, Joaquim Américo Ribeiro dos Santos Ferreira, Joaquim Artur Spinola de Martin, Joaquim Fernando Abalada Marques, Joaquim Francisco Pereira de Matos, Joaquim Lopes Rodrigues, Joaquim Manuel Rosa Coelho, Joaquim Manuel de Sintra Campos, Jorge Alberto de Mesquita Spranger, Jorge

Dias Carlos, Jorge Luís Veloso Lopes, Jorge Manuel Filipe de Sousa, Jorge Manuel Martinho Gomes, Jorge Manuel Parreira Antunes, Jorge Manuel Pereira Silvério, Jorge Manuel Rosa Bento, Jorge Manuel Silvestre Sabino, Jorge Manuel Vasconcelos de Sousa, Jorge de Sousa de Oliveira, José Abel Azevedo Pinho, José António da Conceição Pinto da Silva, José António Fernandes Pereira, José António Gil Prata, José António de Jesus Coimbra, José António de Jesus Ferraz, José António Marques dos Santos, José António de Oliveira Duarte, José António da Silva Duarte, José António da Silva Ministro, José António Veiga Pereira, José Arlindo Rodrigues, José Augusto Baptista Ferreira, José Augusto Monteiro da Cunha Pedrosa, José Augusto Rodrigues Clemente, José Carlos da Costa Rodrigues, José Carlos Fernandes Barral, José Carlos Fernandes Ferreira, José Carlos da Fonseca e Sousa da Silva, José de Carvalho, José Costa Curto, José Diogo de Sousa Amor, José Duarte da Cunha Magalhães, José do Egito Marques Filgueiras, José de Jesus de Almeida, José Joaquim Ferreira Frade, José Júlio dos Santos Alfaro Rodrigues, José Leónio Gomes Dantas, José Lopes Correia, José Luís Caetano Marques, José Luís da Conceição Serra Avila, José Luís Gonçalves Hipólito, José Luís Lopes Martins, José Luís Pereira Braga, José Luís Pompeu de Sousa, José Manuel Abreu Abrantes, José Manuel da Conceição Oliveira Casaco, José Manuel Gonçalves Lucas, José Manuel de Jesus Conceição Soares, José Manuel de Jesus Teixeira, José Manuel Leitão Caetano, José Manuel Marques, José Manuel Oliveira da Silva Tavares, José Manuel Pacheco Costa, José Manuel Pereira de Oliveira, José Manuel Soares Rio, José Manuel Sousa Silveira, José Miguel da Silveira Mendes, José Morgado da Silva, José Pedro Carriche Henriques, José Pereira da Silva, José Rui Ferreira da Silva Afonso, José Sebastião da Mata Pêgo, José Teixeira da Silva Brilhante, Júlio Gaspar Correia, Levy da Costa Quiterio, Lino Afonso Rodrigues Teixeira, Luís Augusto Honrado Ferreira, Luís Fernando Monteiro Veiga, Luís Filipe Costa Baldo, Luís Filipe da Costa Loureiro, Luís Filipe Ferreira de Campos, Luís Filipe de Jesus Caldeira, Luís Filipe Pato Moniz Pinto, Luís Manuel de Carvalho Lopes Ribeiro, Luís Manuel Pais Guégués, Luís Manuel Pinto Soto Maior, Luís Manuel Presume Gonçalves, Luís Marques, Luís Nunes Pinheiro Marques, Manuel António Mestre Cristina, Manuel Joaquim Miguéns Gonçalves Ferreira, Manuel Joaquim dos Santos Silva, Manuel José Pires Anselmo, Manuel Marques Moleiro, Manuel de Oliveira Ferreira, Manuel Pinho Rodrigues, Manuel Trindade Pedroso, Mário António Mendes Carvalho, Mário Carlos Dias Antunes, Mário Jorge Heitor Júlio, Mário Luís Borges Bandeira, Mário Rodrigues Ribeiro de Lima, Mário Rui Salta Durão, Mário Sérgio Cardoso Leitão, Nelson de Jesus Nunes Almeida, Octávio Manuel Antunes de Freitas, Octávio Zeferino Domingos da Silva, Pedro Rui Raposo de Oliveira, Rafael Fernando Faria Maltês, Ricardo Valentino Soares Anselmo, Roberto Ivo Saramago de Oliveira, Rogério de Jesus Ramos, Rogério Manuel da Silva Achemann, Rui de Jesus Abrunhos, Semião António Oliveira Peres, Virgílio Proença Leitão, Viriato Mascarenhas Moreira, Vítor Alexandre Robalo, Vítor Bárata Alves, Vítor Manuel Catarino Veiga, Vítor Manuel Domingues Branco, Vítor Manuel Jerónimo Antunes, Vítor Manuel de Jesus Junqueiros, Vítor Manuel Marques Tavares de Castro, Vítor Manuel Mira Júlio, Vítor Manuel Negrão Teixeira, Vítor Manuel Pereira Silvério, Vítor Manuel Reis da Silva, Vítor Manuel da Silva Paiva, Vítor Manuel Veiga Tavares, Pedro Jorge Nunes da Silva Dias.

TOTAIS:

1963-64 345 alunos
1964-65 239 alunos

INSTITUTO MATERNAL (DELEGAÇÃO DA ZONA NORTE)

* Relação das alunas que concluíram cursos na Escola de Enfermagem nos anos de 1964 e 1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma entrada para a vida...»), damos hoje a lista referente ao Instituto Maternal (Delegação da Zona Norte):

CURSO DE ENFERMEIRAS- PARTEIRAS PUERICUL- TORAS (1964)

Helena Fernanda de Almeida Lopes Pires, Laura Fernandes Rosas Moreira, Maria Filomena de Oliveira, Maria José Torres Maia, Maria Júlia Maia da Silva, Maria das Neves da Conceição Casanova, Olinda Amélia Oliveira Amaral.

(1965)

Elisa dos Anjos Cordeiro, Margarida José Seixas Gomes, Maria das Dores Pereira.

CURSO DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM- PARTEIRAS (1964)

Ana Patrício de Oliveira, Berta Soares Moreira, Camila Lopes Fernandes, Clara Margarida de Paiva Fernandes, Dulce da Silva Cardoso, Elise Irene dos Santos Rodrigues, Lina Guimarães Coelho, Maria Alves Ribeiro, Maria Fernandes de Almeida, Maria José Monteiro da Costa, Maria de Lourdes Gomes da Silva, Maria da Silva, Mariana Dias Duarte, Silvana Ferreira Gonçalves Cardoso.

(1965)

O exame final do curso realiza-se no mês de Outubro.

B

QUE IDEIA ASSOCIA
A ESTA LETRA?...

ENTRE OUTRAS COISAS
CERTAMENTE QUE A

PALAVRA... **B O M !**

O QUE SERA?...



DR. ANTÓNIO RIBAS LEAL BATOREO

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que amanhã dia 16 às 12.20 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima será rezada missa pelo seu eterno descanso.

Termina daqui a um mês o prazo para o concurso «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

pelas crianças», depois de consolidado o prestígio da iniciativa ao longo de alguns anos de crescente interesse, assinalado pela participação de número cada vez mais elevado de concorrentes, pretende ir ao encontro de um sector da sociedade que escapara ainda ao carácter desta iniciativa do «Diário de Lisboa» — o daqueles que sentem uma tendência natural para exprimir as ideias que vão desabrochando no seu espírito em formação pela escrita, a par daqueles que o fazem, com maior agrado, pelas mais diversas formas plásticas.

Deste modo, esperando que não abrande o interesse dos pequenos artistas, que ainda no ano passado se traduziu pela participação de mais de vinte mil concorrentes, contamos este ano com mais um motivo de atracção, que é, ao mesmo tempo, uma excelente oportunidade para a revelação de precoces talentos literários.

A fim de corresponder aos numerosos pedidos de esclarecimento que nos têm sido dirigidos, voltamos a publicar, hoje, as normas regulamentares da nova modalidade do concurso. Ei-las:

- Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos;
- As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal;
- Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas utilizadas (conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.);
- Os trabalhos que convém que sejam curtos, podem ser entregues manuscritos ou dactilografados;
- Os trabalhos devem indicar o nome, idade, morada e, dado que, além de outros prémios e recompensas, serão sorteados

5000 livros publicados pela Portugal Editora, convém que os concorrentes indiquem, dentre uma lista que publicaremos, qual o volume que preferiria, no caso de serem bafejados pela sorte;

- Quando os pequenos concorrentes pertencem a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam;
- A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-3, até ao dia 15 de Outubro, pessoalmente ou pelo correio, com a indicação, por de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados) ou no sobrescrito que inclua as outras indicações de «O Natal visto pelas crianças»;
- A escolha das produções literárias é feita sobre as que reúnem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Esta escolha será efectuada por especialistas de literatura infantil, tendo em atenção os escalões de idades;
- Os trabalhos seleccionados destinam-se a um livro a publicar pela Portugal Editora, que ficará, por isso, com a respectiva propriedade e se obriga a pagar os respectivos direitos de autor.

Só resta esperar que aqueles que se interessam por aproveitar esta oportunidade excepcional, não tardem em enviar-nos os seus trabalhos, para que o júri, constituído por especialistas idóneos, disponha do tempo necessário para a selecção, que se desejaria concluída até ao fim de Outubro, de modo a poder-se tratar da impressão do livro a lançar pela Portugal Editora já no próximo Natal, que será, sem dúvida, uma das obras mais belas e originais da temporada.

DOIS FERIDOS no choque de uma ambulância com um prédio

MADALENA, 15.
Esta madrugada, pelas 3 e 30, na estrada nacional Lisboa-Porto, perto desta localidade, uma ambulância da Junta de Freguesia de Mira de Aire, que regressava de Coimbra, onde fora levar uma parturiente, saiu da estrada e foi embater num prédio.

A ambulância era conduzida pelo sr. Renato Ferreira, de 45 anos, casado, natural de Sobreira, Torres Vedras, e residente em Mira de Aire, que diz ter sido encandeado pelos faróis de uma camioneta que transitava em sentido oposto.

Na mesma ambulância seótiavam também o marido da parturiente sr. Artur da Silva Alves, de 30 anos, casado, moleiro e residente em Mira de Aire, a sr.ª D. Maria Encarnação Sousa, de 62 anos, casada, doméstica, e a sr.ª D. Carminda Constância Ferreira, de 28 anos, casada, doméstica, todas daquela localidade.

No acidente ficaram feridos o sr. Artur da Silva Alves, que sofreu fractura exposta da perna direita, e a sr.ª D. Maria da Encarnação, com fractura do crânio. Os dois feridos foram internados no hospital de Coimbra.

NOVOS EDIFÍCIOS da Faculdade de Filosofia de Braga

BRAGA, 15. — Vai ser aberto concurso, dentro de dias, para a primeira fase dos novos edifícios da Faculdade de Filosofia e Instituto Beato Miguel de Carvalho.

Os projectos serão expostos na sede do secretariado à Rua de S. Barnabé, 42, Tel. 22528 nesta cidade.

O levantamento é da autoria do arq. António de Sousa Mendes, do Ministério do Ultramar, pertencendo a um grupo de engenheiros e técnicos do mesmo Ministério a elaboração dos restantes elementos do projecto e do caderno de encargos.

Visita de estudo à Fábrica David Brown



Os agentes David Brown á sua partida para Inglaterra

De avião seguiram ontem para Inglaterra os agentes dos tractores David Brown que a convite dos distribuidores no nosso País — J. J. Gonçalves, Suers. — de

colaboração com a Fábrica David Brown, vão fazer uma visita de estudo nas instalações daquela fábrica em Melfham.

A referida visita que tem por fim o continuo aperfeiçoamento dos serviços de assistência David Brown é um complemento aos vários cursos técnicos já realizados por aquele fabricante no nosso País e tem um interesse muito es-

pecial nesta altura em que acabou de ser apresentado um novo modelo de tractor — o compacto «770 Selectamatic». A ida á Fábrica, além do mais, representa também uma demonstração, por parte da firma J. J. Gonçalves, Suers., do valor em que tem a colaboração que lhe foi prestada pelos seus Agentes na obtenção, para os tractores David Brown, também junto da Lavoura Portuguesa, do nível de aceitação e apreço em que são tidos em todo o Mundo.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

Federação de Caixas de Previdência

Av. Duque de Ávila, 169-5.º — Lisboa

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARRENDAMENTO DE LOJAS E ARRECADAÇÕES NOS OLIVAIS SUL

Faz-se público que no próximo dia 27 de Setembro, pelas 10 horas, será posto em hasta pública, na Sede deste Organismo, o arrendamento de Lojas e arrecadações, sitas no agrupamento em epígrafe.

LOTE 301

Loja E — Loja e arrecadação respectivamente com 41 e 83 m². Base de licitação 2200\$00.

LOTE 300-A

Loja P — Loja e arrecadação respectivamente com 82 e 85 m². Base de licitação 3500\$00.

LOTE 205

Loja com 70 m². Base de licitação 2200\$00.

LOTE 206

Loja com 35 m². Base de licitação 1300\$00.

LOTE 207

Loja com 35 m². Base de licitação 1300\$00.

LOTE 352

Loja B — Loja e arrecadação respectivamente com 25 e 25 m². Base de licitação 1500\$00.

Loja A — Loja e arrecadação respectivamente com 23 e 30 m². Base de licitação 1500\$00.

LOTE 353

Loja B — Loja e arrecadação respectivamente com 25 e 25 m². Base de licitação 1500\$00.

Loja A — Loja e arrecadação respectivamente com 23 e 30 m². Base de licitação 1500\$00.

LOTE 354

Loja B — Loja e arrecadação respectivamente com 25 e 25 m². Base de licitação 1500\$00.

Loja A — Loja e arrecadação respectivamente com 23 e 30 m². Base de licitação 1500\$00.

LOTE 86

Loja A — Loja e arrecadação respectivamente com 32 e 35 m². Base de licitação 2000\$00.

Loja B — Loja e arrecadação respectivamente com 32 e 35 m². Base de licitação 2000\$00.

Loja C — Loja e arrecadação respectivamente com 32 e 35 m². Base de licitação 2000\$00.

O concorrente, adjudicatário de qualquer das lojas deverá, na altura da atribuição, depositar, nesta Federação, a importância correspondente a duas vezes o valor da adjudicação.

Quaisquer outras informações serão prestadas nos Serviços Técnico-Financeiros, desta Federação.

O Presidente

DR. PEDRO DE CASTRO E ALMEIDA

nova vitória BOSCH



IV CIRCUITO DE VISEU

(FÓRMULA K)

CLASSE 100 C.C.

- 1.º Castiliano Jr., em TECNOKART-PARILLA GT 15
- 4.º Humberto Pinho em PIRELLI-PARILLA GT 15 L
- 5.º Carlos M. S. Santos, em MC 45 D

CLASSE 200 C.C.

- 1.º Eng.º Luís Alves, em PIRELLI-PARILLA GT 15 L
- 2.º Castiliano Jr., em TECNOKART-PARILLA GT 15
- 3.º Fernando Fernandes, em STIHL SK 150
- 4.º Victor Névoa, em STIHL SK 150

Todos com Velas

BOSCH
thermo elastic

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO Assistência Técnica em todo o País

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Boumedienne propose l'en-
voi de guerilleros à Israël

Le colonel Boumedienne, pré-
sident du Conseil Révolutionnai-
re Algérien, a proposé à la Con-
férence du sommet arabe, réu-
nie actuellement à Casablanca,
l'introduction de guerilleros ara-
bes dans l'Etat d'Israël. D'après
Boumedienne ce type de guerre
mobile aurait plus de succès que
l'entretien d'une armée perman-
ente à l'extérieur d'Israël sans
un plan établi de campagne.

● Demande «d'arrestation pré-
ventive» pour Kubitschek
et Goulart

Les anciens présidents du Bré-
sil, MM. Juscelino Kubitschek et
João Goulart ont été l'objet
d'une demande «d'arrestation
préventive» formulée par le gé-
néral Arthur Costa e Silva, mi-
nistre de la Guerre — a annon-
cé le quotidien (gouvernemen-
tal) «Jornal do Brasil». Cette de-
mande serait due au refus des
deux anciens présidents de com-
paraître devant la commission
d'enquête.

● M. Thant a conféré avec le
Chargé d'Affaires soviéti-
que

Le secrétaire générale des Na-
tions Unies, U'Thant, a eu un
entretien ce matin, à New Delhi,
pendant trente minutes, avec le
Chargé d'Affaires soviétique M.
Alexei Rodionov. Avant de ren-
trer à New York, M. Thant au-
rait voulu, croit-on, faire un son-
dage sur l'appui éventuel que
Moscou pourrait apporter à
l'accomplissement de sa mission.
On pense que le secrétaire gé-
néral se serait notamment enquis
sur l'acceptation par les sovié-
tiques de la création d'un «con-
trôle international» pour la ligne
du cessez-le-feu au Cachemire.



Colagem de Maria Velez, de influência «pop», agora em exposição na S. N. B. A.

A «Galeria de Verão—1965»

está patente ao público

a partir de hoje na S. N. B. A.

O público tem, a partir de ho-
je, na Sociedade Nacional de Be-
las-Artes, uma Galeria de Verão
(este ano um pouco atrasada em
relação à data que de futuro se
pretende, mas que serve de ponto
de partida para uma iniciativa a
todos os títulos interessante) e que
estará patente até ao dia 15 do
próximo mês. Consta de obras de
Maria Velez, Vespeira, Charrua,
Antonio Sena, Sá Nogueira, Alice
Jorge, Menez, Carlos Calvet, Mil-
lars, Paula Rego, Bartolomeu (Cid),
Nikias Skapinakis, Hogan e Nuno
de Siqueira, entre muitos outros,
e foram seleccionadas pelo conse-
lho técnico da S. N. B. A., em co-

laboração com as Galerias Daval-
gação, III e Gravura. Uma das
suas finalidades é patentear aos
turistas estrangeiros oportunidade
de contactar com a arte moder-
na em Portugal.

Para a inauguração foram con-
vidados, entre outras entidades o
presidente do Conselho de Admi-
nistração da Fundação Gulbenkian
e director do Serviço de Belas-Ar-
tes da mesma fundação, respecti-
vamente srs. dr. Azeredo Perdigão
e Artur Nobre de Gusmão, os adi-
dos culturais das embaixadas acre-
ditadas em Lisboa, escritores, ar-
tis e críticos de arte, além de re-
presentantes da imprensa, escrita
e falada.



Do terraço da Pousada de S. Filipe, que o Chefe do Estado inaugura hoje, desfruta-se uma magnífica vista da cidade de Setúbal

O 2.º centenário de Bocage começou hoje a celebrar-se em Setúbal com a presença do Chefe do Estado

SETUBAL, 15 (Do nosso enviado
especial) — Começaram hoje de
manhã, nesta cidade, as grandes
cerimónias comemorativas do 2.º
centenário do nascimento de Ma-
nuel Maria Barbosa du Bocage.

Pelas 9 horas, houve missa, por
alma do grande poeta, na igreja
de São João, celebrada pelo viga-
riogeral da vara, cônego Fernando
Martins. A cerimónia decorreu no
altar-mor, com grande assistência,
entre a qual se destacavam os srs.
dr. Miguel Rodrigues Bastos, go-
vernador civil do distrito e presi-
dente da comissão local das come-
morações, dr. Manuel José Constán-
tino Góis, presidente da Câmara
Municipal de Setúbal, dr. Eduardo
Albarran, presidente da Junta Dis-
trital, e dr. Manuel Seabra Carquei-
jeiro, presidente da comissão dis-
trital da União Nacional, membros
das comissões e muitas outras en-
tidades oficiais.

As 10 horas, no Parque das Es-
colas, foi aberto um recinto de di-
versões que funcionará até ao fim
do mês.

Nas ruas, foram vendidos direc-
tamente ao público uma «Antolo-
gia» das obras de Bocage, as con-
ferências sobre ele proferidas e
um bom retrato do poeta.

A cidade esteve toda a manhã
coberta de neblina, que de forma
alguma prejudicou o ambiente fes-
tivo, animado pela chegada constan-
te de forasteiros.

A Praça do Bocage está decorada
com reproduções das ornamenta-
ções com que, no século passado,
foi solenemente inaugurada a es-
tátua do poeta. E à sua volta, em
grandes nuares, encimados por
esferas armilares, ondulavam ban-
deiras nacionais e da cidade, estan-
do aquelas ligadas entre si por fes-
tões de buxo.

Da ampla varanda dos Paços do
Concelho caem grandes panejamen-
tos vermelhos e dourados, e todas
as janelas da praça estão decora-
das com bandeiras, colchas, vola-
nturas e panos vermelhos com fran-
jas douradas, dando ao ambiente
um aspecto ar de solenidade.

Por sua vez, a Praça do Brasil,
que amanhã será inaugurada ofi-
cialmente pelo Chefe do Estado
antes do desceramento do busto
de Olavo Bilac, o maior cantor de
Bocage, que foi oferecido pelo país

irmão, encontra-se também orna-
mentada.

Ao princípio da tarde, chegaram
os académicos drs. Elmano Cardin
e Josué Montelo e o ministro Ivan
Lins, da comissão brasileira que se
destacou a Setúbal para fazer a
entrega do busto.

A sua chegada, o Presidente da
República será recebido nos Paços
do Concelho, onde, após a cerimó-
nia da entrega das chaves da cida-
de pelo presidente e vereadores da
Câmara Municipal de Setúbal, assis-
tirá a sessão solene inaugural das
comemorações do II Centenário do
nascimento de Bocage. Nesta ses-
são usam da palavra o presidente
da Câmara e os srs. dr. José Gui-
lheme de Melo e Castro e prof. dr.
Hernâni Cidade.

A noite, a Pousada do Castelo de
S. Filipe será inaugurada com um
banquete de gala.

As 22 horas haverá um cortejo
luminoso e fogo de artifício no rio
Sado. O Presidente da República
e a sua comitiva pernoitam no cas-
telo de S. Filipe.

O programa de amanhã é o se-
guinte:

As 11 e 30, saída do Chefe do Es-
tado do castelo de S. Filipe, em
carro aberto, acompanhado do pre-
sidente da Câmara, para a Praça
do Brasil; às 12, inauguração da

(Continua na 13.ª página)

CASINO

APRESENTA NUM EXI



QUARTETO C

SENSACIONAL CONJUNTO VO

THE GE

IRRESISTÍVEIS FANTASY

MARIA

EXPRESSIVA VOZ

«BLUEBEL»

MAGNÍFICAS DE «CHA

PREÇOS: Sábados, consumo mí-
nimo, 40\$00. Todos
preços não compreendem

No CINEMA, às 1

«UM PRESIDEN

(A tarde e à noite paí

TODOS OS DOMINGOS «O
COM O «SHOW

Cha completo — 25\$00 (Taxa

Quarteto Canditejas, The Gerald
bem todas as noites no TERRA
Embaixad

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENOGRÁFICOS
GRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

QUARTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1965

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos
ou bodas de prata

Ouro — Pratas — Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre
sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO

DE S. DOMINGOS

56, R. BARROS QUEIRÓS 56

Couto

Pasta Medicinal

que cura as doenças
da boca e suas
complicações

Boumedienne propôs em Casablanca a introdução de guerrilheiros árabes no território israelita

CASABLANCA, 15 — (R.) — O coronel Honari Boumedienne, presidente do Conselho Revolucionário argelino, propôs a introdução no Estado de Israel, de guerrilheiros árabes — revelam fontes afectas à conferência árabe de alto nível.

O chefe militar argelino apresentou a sugestão durante uma sessão conjunta de chefes de Estado e do Conselho de Defesa Árabe, que se realizou a noite passada.

Boumedienne afirmou que este tipo de guerra móvel teria mais êxito do que treino de um exército permanente fora de Israel, sem qualquer plano fixo de campanha.

PEDIDO AO CONSOLADO ALEMÃO QUE NÃO HASTEIE A BANDEIRA

CASABLANCA, 15 — (A.N.I.) — As autoridades de Casablanca, onde decorre a conferência árabe de alto nível, pediram ao consulado da República Federal Alemã, situado em frente do luxuoso hotel onde os dirigentes árabes estão alojados, que não hasteie a bandeira do seu país — afirmam círculos bem informados.

Tal decisão teria sido tomada por grande parte dos países árabes terem cortado relações diplomáticas com a Alemanha Ocidental, quando aquele país estabeleceu relações com Israel.

Sabe-se que alguns outros Go-

vernos de países europeus tentam dar instruções aos seus representantes em Casablanca para se absterem de hastear as suas bandeiras enquanto o consulado da Alemanha Ocidental estiver impedido de o fazer.

Entretanto, a bandeira da Tunísia continuava ontem a flutuar no edifício onde está a decorrer a conferência, juntamente com as dos países participantes, apesar de a conferência ter sido boicotada pelo presidente Bourguiba.

EXAMINAR-SE-A HOJE O PLANO DE DESVIO DOS AFLUENTES DO RIO JORDÃO

A conferência de alto nível árabe, deve examinar hoje o progresso alcançado no plano de desvio dos afluentes do rio Jordão, destinado a contrariar um projecto israelita de usar as águas do rio para irrigar o deserto de Negev.

A decisão de desviar os afluentes do rio foi tomada na primeira conferência dos chefes de Estado árabes, no Cairo, em Janeiro do ano passado, mas os trabalhos do projecto árabe ainda não foram iniciados, devido ao perigo de ataques israelitas de retaliação e à falta de acordo sobre disposições adequadas acerca dos locais em que o desvio deve ser feito.

Fontes ligadas à conferência disseram que o maior problema nesse aspecto era o fornecimento de apoio aéreo para tropas árabes, que protegeriam as operações de desvio.

A Jordânia e o Líbano têm-se mos-

trado relutantes em permitir que soldados do Comando Unificado Árabe entrem nos seus territórios afirmando que as tropas não serão realmente eficazes para defender os locais do desvio sem apropriada cobertura aérea.

O general Elias Wessin revelou ter sido expulso por um oficial americano

(Continuação da 1.ª página)

Monte Arache, que foi ministro do Exército no Governo constitucionalista dissolvido, visitou ontem, pela primeira vez, o presidente do Governo provisório, dr. Garcia Godoy. Julga saber-se que Caamaño conferenciou com o presidente acerca da criação de um corpo especial com a missão de manter a ordem na capital.

Numa curta conversa com os jornalistas, o coronel Caamaño declarou que 100 mil combatentes da sua zona tinham já regressado a suas casas e que a entrega de armas estaria terminada esta semana.

Sabe-se, por outro lado, que se temiam verificados tumultos entre membros do Exército e civis, vindos da zona caamanista que regressavam às suas residências. Estas desordens teriam feito dois mortos e 18 feridos em Barahona, no Sul do país e um morto e muitos feridos em Macoris, na região de Cibao. Estas informações não foram, contudo, confirmadas de fonte oficial. Sabe-se que o Governo projecta nomear uma comissão encarregada de inquirir acerca dos actos de violência cometidos contra a população civil.

WESSIN RECUSOU O CARGO DE CONSUL EM MIAMI

MIAMI, 15 — (R.) — O general Elias Wessin y Wessin, chefe da junta militar das direitas da República Dominicana, recusou o cargo de cônsul geral dominicano nesta cidade.

Wessin tornou pública, a noite passada, uma carta anunciando a

13 mil pessoas visitaram já a exposição «Portugal de Hoje» no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 15 — (A.N.I.) — Continua a registar-se grande afluência de público a exposição «Portugal de hoje», que nos primeiros dias foi visitada por mais de 13 mil pessoas.

Entretanto, é esperada no próximo domingo, dia 19, a banda da G. N. R. que dará dois espectáculos: um nesta cidade, outro em São Paulo.

O GENERAL CAMARA PINA REGRESSA AMANHÃ

Quanto a general Camara Pina, chefe do Estado Maior do Exército, o seu regresso a Lisboa está marcado para amanhã.

Entretanto, a comunidade portuguesa de São Paulo prestou-lhe homenagem num almoço realizado no Automóvel Clube, depois de ter visitado, da parte da manhã, o comando da Região Militar e o prefeito da cidade, Faria Lima. A tarde, depois de um passeio pela cidade, foi convidado de honra num pôr de sol oferecido pelo general Amaury Kruei, tendo estado ainda na Beneficência Portuguesa e na Casa de Portugal, associação até agora presidida pelo comendador Pereira de Queiroz.



João Goulart, cuja «prisão preventiva» foi pedida no Brasil

Apelo de artistas e intelectuais franceses a favor de Ben Bella

PARIS, 15 — (R.) — Um grupo de proeminentes intelectuais e de artistas franceses fizeram um apelo à opinião mundial para interceder junto do Governo argelino a favor do presidente deposto Ahmed Ben Bella.

Os escritores Jean-Paul Sartre e François Sagan, a actriz Simone Signoret, o cançonetista Yves Montand e os realizadores cinematográficos Louis Daquin e Alain Resnais encontram-se entre os signatários de um comunicado, divulgado na noite passada, nesta capital.

A comunicação dizia que os signatários estão «preocupados acerca da sorte de Ahmed Ben Bella, de quem não houve quaisquer notícias, três meses após a sua prisão».

O comunicado «apelava urgentemente para a opinião mundial, a fim de que peça ao Governo argelino para que autorize Ben Bella a ser assistido por advogados à sua escolha, a receber visitas e a ser examinado pelo seu médico, numa palavra, para lhe conceder as garantias dos direitos humanos elementares».

DONATELO GRIECO

colocado no Itamaraty

RIO DE JANEIRO, 15, — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco assinou o documento que transfere, para a secretaria de Estado, no Itamaraty, o diplomata Donatelo Grieco, até agora oficialmente colocado na Embaixada do Brasil em Lisboa.

Antes de assumir definitivamente as suas novas funções na secretaria de Estado, o ministro Donatelo Grieco irá a Lisboa, na segunda quinzena de Outubro, a fim de apresentar cumprimentos de despedida.

O Papa Paulo VI assistiu à sessão de hoje do Concílio Ecuménico

CIDADE DO VATICANO, 15, — (F. P.) — Começou esta manhã a primeira reunião de trabalho da quarta sessão do Concílio Vaticano II.

Muito antes de hora marcada para a abertura, os padres conciliares afluíram à praça de São Pedro, banhada de Sol. As suas filas formavam, em frente da Basílica, uma grande fita colorida a destacar-se na cor pálida da pedra. Os padres conciliares foram chegando em autocarros ou em automóveis particulares, saudados à passagem por uma multidão em que havia numerosos turistas.

Celebrou-se missa, à qual assistiram cerca de 2500 padres conciliares, os observadores delegados das igrejas cristãs separadas de Roma, os auditores e auditores leigos e os poucos privilegiados que puderam tomar parte na primeira parte da cerimónia. Imediatamente a seguir ao ofício divino, as pessoas

convidadas retiraram-se. Entronizou-se o evangelho com o cerimonial ritual e a assembleia iniciou os trabalhos.

Foi nesta altura que o Papa chegou inesperadamente à aula conciliar. Sua Santidade sentou-se na mesa da presidência, junto dos cardeais.

NÚMERO «RECORD» DE OBSERVADORES E CONVIDADOS

CIDADE DO VATICANO, 15, — (A. N. I.) — Um número «record» de 98 observadores e «convidados» de 33 igrejas e organizações não católicas assistem à quarta sessão do concílio ecuménico que hoje começou no Vaticano.

Na primeira sessão, em 1962, estiveram presentes 49 observadores e convidados de 20 igrejas, enquanto na terceira sessão, no ano passado, esse número aumentou de 31 para 71 igrejas.

A representação do Leste está, desta vez, mais completa, figurando pela primeira vez representantes do Patriarcado ortodoxo grego de Alexandria e das igrejas ortodoxas da Bulgária, da Geórgia e da Etiópia.

A representação protestante é tão numerosa como nas sessões anteriores.

Criticada na O.N.U. a política inglesa relativamente a Aden

NOVA YORK, 15 — (R.) — A comissão especial das Nações Unidas para Aden, emitiu um relatório criticando violentamente a Grã-Bretanha e afirmando que a situação no território se deteriorara rapidamente.

No documento, divulgado na noite passada, a comissão pede à Assembleia-Geral, que se reúne no dia 21, para tratar do problema como um assunto de urgência.

A comissão, constituída por delegados do Camboja, Iraque, Costa do Marfim, Venezuela e Jugoslávia, queixava-se, também, de que a Grã-Bretanha continuava a recusar a sua admissão em Aden.

A comissão pede à Grã-Bretanha para preparar, sem demora, eleições e para abolir o estado de emergência no território.

Matou a vizinha por lhe falar através das paredes

NOVA YORK, 15, — (A. N. I.) — Zena Hochman, de 39 anos, matou Minnie Newman, de 53, atirando-a para debaixo de um comboio do metropolitano.

Zena, que foi acusada de homicídio, declarou à Polícia que a vítima — vizinha, que apenas conhecia de vista — era a causa das suas insónias permanentes, pois durante a noite falava-lhe «através das paredes para dentro da cabeça» e era a fonte das vozes misteriosas que a mantinham acordada.

Foi debaixo de prisão para o manicómio.

O 2.º centenário de Bocage começou hoje a celebrar-se em Setúbal com a presença do Chefe do Estado

(Continuação da página central)

Praça do Brasil e do monumento a Olavo Bilac, oferecido à cidade de Setúbal pela comissão brasileira do II Centenário de Bocage; às 13 e 30, almoço íntimo na pousada; às 17, recepção no Castelo de S. Filipe; às 20 e 30, jantar íntimo; às 21 e 30, inauguração, no Convento de Jesus, da exposição dos trabalhos apresentados no Concurso da Poesia Ilustrada; às 22, proclamação dos vencedores dos Jogos Florais e do Concurso de Poesia Ilustrada e entrega dos prémios seguidos de serão de arte com a colaboração da Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian.

Os vencedores dos Jogos Florais Bocagianos

Entre as cerimónias que assinalarão o segundo dia das comemorações, conta-se um serão de arte, nos claustros do Convento de Jesus, para leitura das poesias premiadas nos Jogos Florais Bocagianos, promovido pela Academia de Música e Belas-Artes Luísa Todt. Os textos serão recitados pelos artistas do Teatro Nacional, Mariana Rey Monteiro e Varela Silva. O júri foi constituído pelo prof. Hernâni Cidade, que presidiu, dr. Paulo Soromenho, vice-presidente da Sociedade de Língua Portuguesa, e António Ramos Rosa, poeta e ensaísta. Eis a relação dos vencedores, indicando-se a frente a sua morada:

SONETO — 1.º prémio (3000\$00), Maria Manuela Trigos Jordão Sousa de Oliveira, Praça Pasteur, 7-3.º, esq., Lisboa; 2.º prémio (1500\$00), Durval Mendonça, Rua dos Voluntários da Pátria, 136, casa X, Botafogo — Rio de Janeiro; 3.º prémio (500\$00), José Apregio Nogueira, Rua Itapeverica, 246, ap. 5, Belo Horizonte — Minas Gerais. **MENÇÕES HONROSAS** — Maria de Lurdes Peres Fátal Canteiro, Rua Combatentes da Grande Guerra, 1, 1.º, dt., Queluz; Eugénio de Paiva Freixo, Largo S. Domingos, 86, Porto; Maria Manuela Trigos Jordão Sousa de Oliveira, Praça Pasteur, 7, 3.º, esq., Lisboa; Maria Idalina Jacobina, Rua Pedro Américo, 244, ap. 904, Catete, Rio de Janeiro; Maria Manuela Trigos Jordão Sousa de Oliveira, Praça Pasteur, 7, 3.º, esq., Lisboa; Carlos Guimarães, Rua Dr. Ferrari, 306, casa 1, Todos os Santos, Rio; Gaudêncio Newton de Carvalho Sousa, S. Q. 108, bloco 10, ap. 303, Brasília; Vítor Gonçalves, Rua Nuno Tristão, 4, Lisboa.

POESIA LÍRICA — 1.º prémio (2000\$00), Maria Helena, Rua de Alcolena, 43, Encosta do Restelo, Lisboa; 2.º prémio (1000\$00), Anderson Braga Horta, S. Q. S. 107, bl. 10, ap. 303, Brasília; 3.º prémio (500\$00), M. Gonçalves Martins, Praça do Quebedo, Setúbal. **MENÇÕES HONROSAS** — António Oelras de Montenegro, Rio da Figueira, Setúbal; Maria Manuela Trigos Jordão Sousa de Oliveira, Praça Pasteur, 7, 3.º, esq., Lisboa; prof. Fausto Pereira Leal, Rua Basílio Teles, 7, 1.º, Lisboa; Maria Adelaide Rosado Pinto, Praça do Bocage, 129, 2.º, Setúbal; Maria Manuela Trigos Jordão Sousa de Oliveira, Praça Pasteur, 7, 3.º, esq., Lisboa; Jasmim Rodrigues da Silva, Avenida Duarte Pacheco, 62, 3.º, Setúbal; Vasco de Castro Lima, Av. N. S. de Copacabana, 860, ap. 302, Rio de Janeiro; Maria Manuela Trigos Jordão Sousa de Oliveira, Praça Pasteur, 7, 3.º, esq., Lisboa; Maria Helena, Rua de Alcolena, 43, Encosta do Restelo, Lisboa; Maria Natália Rodrigues, Rua General Cristóvão Barcelos, 267, ap. 401, Laranjeiras, Guanabara; Anderson Braga Horta, S. Q. S. 107, bloco 10, ap. 303, Brasília; Maria Helena Soares Reis Horta, Av. Combatentes da Grande Guerra, 66, 3.º, Setúbal; Austen Amaro de Moura Drummond, Rua Santo António do Monte, 301, Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais; Margarida Sara Rodrigues Teixeira de Barros, Av. Dr. António José de Almeida, 58, Oliveira de Azeméis; Carolina Ramos de Oliveira, Rua Januário dos Santos, 37, Santos, Estado de São Paulo; Hélder Pacheco, Rua de António Patrício, 160, r/c, Porto; Gentil

P. S. P. de Lisboa
O capitão de artilharia Manuel Carlos da Conceição Guimarães — há pouco regressado da Guiné, onde, durante mais de dois anos, comandou a Companhia da Polícia Móvel — foi nomeado, em comissão, para o cargo de comandante de divisão da Polícia de Segurança Pública do distrito de Lisboa.

Marques, Av. Manuel da Maia, 42, 2.º, dt., Lisboa; Austen Amaro, Rua Santo António do Monte, 301, térreo, Bairro de Santo António, Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. **POESIA OBRIGADA A MOTE** — 1.º prémio (2000\$00), Maria Helena, Rua de Alcolena, 43, Encosta do Restelo, Lisboa; 2.º prémio (1000\$), José Alexandre da Silva Baptista, Av. Gomes Pereira, 93, 3.º dt., Lisboa; 3.º prémio (500\$00), José Ferreira Ventura, Rossio do Carvalhal, Bombarral. **MENÇÃO HONROSA** — Saul Eurico Morais Pessanha Ramos, Rua de Montebelo, 46, Foz do Douro, Porto.

Os prémios do concurso de ilustração de poesias

Será inaugurada, ao mesmo tempo, a exposição dos quadros concorrentes ao concurso de ilustração de poesias de Bocage, promovido pela referida Academia. O júri foi igualmente presidido pelo prof. Hernâni Cidade e constituído pelos pintores Lima de Freitas e Guilherme Filipe. Eis a relação das obras premiadas, seguindo-se a morada dos artistas:

1.º prémio (12 500\$00), Maria Cecília Pereira Anjo Barros, Av. Rodrigues Mano, 14, 2.º, dt., Setúbal; 2.º prémio (7500\$00), Atrium, Av. Portugal, 520, ap. 404, Rio de Janeiro. **MENÇÕES HONROSAS** — Rogério Chora, Av. Luísa Todt, 454, Setúbal; J. Manuel Albuquerque, Rua da Margem, 1, 1.º, esq., Lisboa; Vicente Besugo, Rua das Praças, 30, r/c, Lisboa.

Prémios Bocage de Ensaio e de Imprensa

No âmbito das comemorações do II Centenário de Bocage, promovidas pelo Ministério da Educação Nacional, são instituídos o «Prémio Bocage de Ensaio» e o «Prémio Bocage de Imprensa», destinados a galardoar, respectivamente, o melhor ensaio e o melhor artigo, escritos em língua portuguesa, sobre a vida ou a obra de Bocage.

O «Prémio Bocage de Ensaio» é de 25 000\$00 e o «Prémio Bocage de Imprensa» de 10 000\$00. Podem concorrer ensaios e artigos originais publicados, em primeira edição, entre 1 de Janeiro de 1965 e 30 de Junho de 1966, e também ensaios inéditos.

As candidaturas devem ser apresentadas até 5 de Julho de 1966, mediante carta dirigida ao presidente da comissão nacional do II Centenário de Bocage, na Praça do Príncipe Real, 14, em Lisboa, e acompanhadas de três exemplares do ensaio ou do número ou números da revista ou jornal onde o artigo tiver sido publicado. Quando se trate de ensaio inédito, os respectivos exemplares devem ser dactilografados.

OS PRIMEIROS COLÓQUIOS NACIONAIS DE ALERGIA TERMINARAM HOJE NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — Com a leitura de várias comunicações e uma lição do prof. Adelineo Padescas, presidente da Sociedade Portuguesa de Alergia, sobre «Perspectivas de Alergia em Portugal», terminaram hoje, nesta cidade, os Primeiros Colóquios Nacionais de Alergia, integrados nas III Jornadas Médicas da Figueira da Foz.

O CONGRESSO DE MEDICINA DESPORTIVA

(Continuação da página central)

atingir os números mais baixos entre os iniciados e os juniores.

Na sessão da manhã, que foi presidida pelos Drs. Aníbal Costa e Jesus Galileia e dr.º Gilberto Rouger, as restantes comunicações apresentadas referiram-se a vários aspectos do desporto e da Medicina, como sejam os problemas do «doping», dos Jogos Olímpicos de Tóquio e do México, a auto-regulação na alimentação dos desportistas, a valorização morfológica para a selecção de pugilistas, a prática do desporto segundo determinados tipos morfológicos (tema que foi desenvolvido com muito interesse pelos Drs. Talbot, Martiny e Kolitsch, com base em elementos colhidos em Joinville).

O dr. Fausto Morais apresentou uma comunicação subordinada ao título de «Síndrome de hiperactividade cardiocirculatória idiopática e desportos».



JULIETTE GRECO

JULIETTE GRECO a musa do existencialismo AS PORTAS DA MORTE DEVIDO A BARBITÚRICOS

PARIS, 15. — Juliette Greco, de 38 anos, a cançonetista francesa da melancolia, voltou esta manhã ao seu apartamento, nesta capital, após ser submetida a um tratamento num hospital por ter ingerido uma dose excessiva de barbitúricos.

A musa do existencialismo, de cabelos negros, foi levada ontem com urgência a uma clínica particular, após ser encontrada sem sentidos no seu apartamento.

Amigos citaram hoje a secretária de Greco como dizendo que a cançonetista fora vítima de «um simples acidente causado pela falta de sono».

Juliette Greco juntou, na segunda-feira à noite, com amigos, incluindo a escritora Françoise Sagan, num clube no bairro boémio de Montparnasse. O pessoal do clube disse que quando a famosa cantora partiu, por volta das 2 horas da manhã de ontem, «parecia estar em excelentes condições de saúde e não se mostrava de qualquer modo deprimida».

Ontem, enquanto Juliette esteve na clínica, Françoise Sagan passou algum tempo junto do seu leito.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Quase 400 participantes com uma centena de comunicações no X Congresso Beirão

A Comissão Executiva do X Congresso Beirão está a desenvolver intensa actividade, não só para elaborar definitivamente o programa do Congresso como, também, para cuidar de todos os pormenores da sua organização.

Eleva-se já a 371 o número de congressistas, cuja legalização de inscrição deverá ser feita até ao próximo dia 20 do corrente e, por sua vez, o número de comunicações apresentadas eleva-se, também, a 108, o que demonstra o interesse que o Congresso despertou e o interesse que os vários problemas das regiões das Beiras mereceu aos congressistas.

Como já foi dito os titulares das pastas das Obras Públicas, Educação Nacional e da Saúde e Assistência, acederam às solicitações que lhes foram feitas para dispensarem dos serviços os funcionários dependentes dos seus Ministérios e que participem no congresso.

Por deferência do governador do Espado, monsenhor Abílio Costa, a recepção aos congressistas, no dia 25, será nos claustros de Santa Cruz e, na missa em memória dos beirões falecidos, a celebrar na igreja da Se Velha, no dia 26, pelas 10 horas, deve participar o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras.

Estão inscritos para apresentar teses os Drs. Lúcio de Melo, dr. José Cid de Oliveira, Victorino Almeida Bonina, eng.º Rui Jorge Silveirinha, eng.º Fernando Muñoz de Oliveira, dr. Artur Alves Moreira, José Vicente Milhano, dr. António Fernando Rendeiro Marques, dr. Fernando Pinto Loureiro, António Esteves Lopes, dr. Henrique Vaz Lacerda, António Abrantes Jorge, dr. Luís Oliveira Guimarães, eng.º Leandro Valente e Aniceto Santos, dr. António Nunes Costa, dr. Martin Afonso de Castro, Joaquim Cardoso, dr. Ramiro Augusto Monteiro d'Aguiar, dr. Celínio Antunes, arqu.º José Augusto Alves Lopes Moura Cardoso, António José Cardoso da Cunha, dr. José Pinto Loureiro, Carlos Alves Pinto, dr. António Carvalho Lucas, dr.º D. Maria Helena Santos e Silva Duarte-Santos, prof. Augusto Vaz Serra, dr. Amadeu Rodrigues, prof. Bártholo Valle, prof. Luís Duarte-Santos, dr. Fernando da Silva Correia, Armando Carneiro da Silva, dr. Amadeu Rodrigues, dr. Armando Santos Pereira, dr. Jorge Peixoto, Adriano Peixoto, dr. Orlando de Oliveira, José Vicente Milhano, dr.

Cursos da Faculdade Internacional para o ensino do Direito Comparado

Nos Cursos da Faculdade Internacional para o ensino do Direito Comparado, realizaram-se hoje lições, no II Ciclo, em Direito Privado, sobre «As sucessões em Direito Comparado», pelo prof. K. rary; «A responsabilidade civil em Direito Comparado», pelo prof. Marty, e da parte da tarde, o prof. Hazard falou sobre «O direito privado socialista e comparado e os direitos ocidentais» e efectuou-se um Seminário sobre a protecção das minorias na lei espanhola das Sociedades Anónimas, que será dirigida pelo prof. Salinas. Em Direito Público, efectuou-se um Seminário sobre os contratos administrativos em direito comparado, dirigido pelo prof. Bricaire; o prof. Hazard falou sobre «O direito público socialista comparado e as leis ocidentais», e o prof. Rozmarin, tratou de «O poder executivo em direito comparado: Países Socialistas».

No III Ciclo, prosseguiu o curso colectivo sobre «A Causabilidade na responsabilidade civil», em direito espanhol, pelo prof. De Cossio y Corral; em direito português, pelo prof. Pereira Coelho, em direito dos Estados Unidos, pelo prof. Hazard, e em direito alemão e suíço, pelo prof. Kaden.

Hoje, à noite, no Paço das Escolas, realizou-se uma recepção oferecida pelo reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, em honra dos professores e estudantes dos Cursos da Faculdade Internacional.

Fernando Falcão Machado, dr. Alberto Luis Gomes, António Mirandela Velloso, dr. José Miguel Goulão, dr. Vítor António Duarte Faveiro, eng.º José Gabriel Mendonça Cunha, eng.º Fernando Gomes da Costa, D. Alzira Luísa Fraga Costa, dr. Augusto César Carvalho, António Costa Carvalho, António Carlos Ribeiro Campos, dr. António Alcáida, Alvaro da Piedade Abreu, padre João Cardoso Saude, dr. Fernando Pereira Silva Sardo, eng.º agr.º Gonçalo de Santa-Ritta, eng.º Carlos Manuel Nascimento Ferreira Pimentel, dr. Francisco Ligório Morcela, eng.º Vasco Leônidas, dr. Luís Joaquim de Maltos Leiria, dr. Augusto Duarte Henriques Simões, José Carlos de Sá, dr. David Teixeira Dias e dr.º D. Dionísia Camões Mendonça.

Viagem do Orfeon Académico aos Estados Unidos

A direcção do Orfeon Académico esteve, esta manhã, no Paço das Escolas, onde apresentou cumprimentos de despedida ao magnífico reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, que lhe desejou uma feliz viagem e os maiores êxitos, para o prestígio do País e da Universidade de Coimbra.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Hoje, à noite, pelas 21 e 30 após a sessão semanal, na qual a dr.ª D. Maria de Lurdes Madureira versará o tema «Alimentação das crianças» integrada no programa de Reuniões Médicas do Centro Materno-Infantil Doutor B. ssaya Barreto, será exibido um filme sobre problemas alimentares infantis. Entrada livre pela antiga Travessa da Rua Augusta.

Exames de admissão à Escola de Magistério Primário

Amanhã, começam os exames de admissão à Escola de Magistério Primário de Coimbra, com o seguinte horário:

1.ª chamada — dia 16, às 9 horas, Português; às 11 horas, Matemática; dia 17, às 9 horas, Geografia e História.

A segunda chamada faz-se nos dias 22 e 23 com o mesmo horário da primeira.

Serão admitidos à segunda chamada, mediante o pagamento da importância de 50\$00 em selos fiscais, os candidatos que, por doença devidamente comprovada, tenham faltado a todas ou a algumas das provas da primeira chamada, requeriram ao director da Escola a admissão à segunda chamada.

O júri é constituído pelo director da Escola, sr. dr. Francisco de Sousa Loureiro e pelos professores, dr. João Plácido dos Santos e José Maria Gaspar.

Governador Civil

O chefe do Distrito, sr. eng.º Horário de Moura, deslocou-se hoje a Tábuá, onde se demorará até amanhã à noite, a fim de se inteirar das necessidades das quinze freguesias do concelho.

Conselho Municipal

Sob a presidência do sr. dr. Moura Relvas, reúne, esta tarde, o Conselho Municipal, que se vai ocupar do orçamento e do Plano das Actividades para o ano de 1966.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30 — «Fronteira do pecado» (17 anos). TIVOLI — A's 21 e 30 — «Mercadores de escravos» (12 anos). ESPL. DOS BOMB. VOLUNT. — A's 21 e 45 — «Zorro e os três mosqueteiros» (12 anos).

Farmácias de serviço

Silvar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923). Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23704). Adriana — Praça da República (Tel. 23609).

Novas escolas industriais (Cantanhede, Fundão e Torre de Moncorvo) beneficiam zonas onde não existia qualquer estabelecimento de ensino secundário

O «Diário do Governo» publicou um decreto do Ministério da Educação Nacional que, no sentido de adensar a rede escolar, cria mais três estabelecimentos de ensino técnico profissional — as Escolas Industriais de Cantanhede, do Fundão e de Torre de Moncorvo, destinadas a ministrar, inicialmente, o ensino do ciclo preparatório e dos cursos de electromecânica e de formação feminina. A segunda entrará em funcionamento já no próximo ano lectivo, mas as outras duas só deverão abrir em Outubro de 1966.

No preâmbulo do diploma diz-se que a prioridade concedida a essas vilas para nelas se instalarem novas escolas se baseou no facto de estarem situadas em zonas de grande densidade demográfica, nelas não existindo, até ao momento, qualquer estabelecimento de ensino secundário. Segundo o último censo, os concelhos de Cantanhede

CURSO UNIFICADO DA TELESOLA

Continua aberta, no Clube Desportivo e Cultural Lisbonense, a matrícula de todas as pessoas que desejem inscrever-se no Curso Unificado da Telesola, que vai funcionar na Rua da Prata, 71-3.º e, em colaboração com o Ministério da Educação Nacional, através do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino.

As inscrições podem ser feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1-2.º (ao Caldas) ou pelo telefone 862635, das 9 às 23 horas.

Instrução de adultos

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense também aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.º e 4.º classes de instrução primária com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições fazem-se no mesmo local e no período indicado.

O fornecimento de água ao Bairro das Nogueiras nos subúrbios da cidade de Évora

ÉVORA, 15 — Na última reunião pública da Câmara Municipal desta cidade, o seu presidente, sr. dr. Serafim da Silveira Junior, ocupou-se das notícias divulgadas a anunciar o corte, por aquela autarquia, do fornecimento de água a vários moradores do Bairro das Nogueiras.

Explicou o presidente do Município que, antes do referido bairro dispor de rede domiciliária de água, para não privar os seus habitantes do precioso líquido, foi ali instalado um fontanário público. Agora já existe a rede domiciliária e não se justifica, portanto a presença daquele, que foi encerrado.

A medida tomada justifica-se, tanto mais, disse, que alguns dos moradores, ainda não requereram a ligação da água nem a legalização dos seus prédios. Usufrulam

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anatólio, 2.

e do Fundão já tinham, em 1960, respectivamente, 41 303 e 47 693 habitantes, havendo, quanto ao primeiro, que contar, ainda, para fins escolares, com alguns núcleos dos vizinhos concelhos de Mira e Montemor-o-Novo, a cujo alcance ficará a escola a instalar. Assim, esses dois novos estabelecimentos de ensino virão a recrutar os seus alunos, cada um deles, dentro um conjunto populacional de 50 mil almas. Por outro lado, a média anual de aprovações nos exames da 4.ª classe — 704 no concelho de Cantanhede e 711 no do Fundão — constitui expressivo e favorável prenúncio do futuro rendimento social das novas escolas. No concelho do Fundão, outro aspecto se considerou ainda: mais de centena e meia de alunos nele residentes frequentam, com compreensível sacrifício, as Escolas Técnicas de Castelo Branco e da Covilhã.

O mesmo já não sucede, em relação ao concelho de Torre de Moncorvo, onde o factor demográfico não atinge a mesma relevância: a respectiva população é de cerca de 19 mil pessoas. A semelhança do que se verifica em todo o distrito de Bragança, a densidade populacional é baixa e o crescimento, embora contínuo, processa-se lentamente, devido sobretudo ao fenómeno migratório, por sinal comum aos dois outros concelhos, embora em menor escala. No entanto — acentua-se —, importa também atender às necessidades das áreas que, apesar de possuírem pouca densidade populacional, se apresentam como vastas zonas ainda desprovidas, ou escassamente dotadas, de ensino secundário público, condições em que se encontra o sul do distrito de Bragança. Por isso, se resolveu escolher Torre de Moncorvo como sede de um foco de acção a empreender, no domínio escolar, sendo de assinalar que essa escolha se deve igualmente à situação geográfica e às perspectivas do desenvolvimento económico, que poderá vir a proporcionar-lhe a exploração do subsolo.

DESUNIDADE EDUCATIVA

Entre as reformas anunciadas pelo prof. Gálvão Telles encontra-se a relativa à carta do ensino nacional que envolverá necessariamente a preocupação de unidade educativa no espaço com as devidas características de ensino.

Isso não impede a necessidade de se saber caracterizar, por exemplo, cada ramo do ensino secundário, o liceal e o técnico.

No livro único do ensino liceal, «Alma Pátria-Pátria Almas», dos professores Domingos Pacheco e J. Nunes de Figueiredo, para o 4.º e 5.º anos, aliás muito bem apresentados, podem-se ler nas contracapas os seguintes excertos de Olavo Bilac: «A educação liceal é a que mais aproveita, é a que mais contribui para formar o homem...», «a cultura geral é que dá o conhecimento, não perfeito e minucioso, mas claro e suficiente da vida — es, o momento o curso liceal pode dar...», «o complemento e o complemento da escola primária, o liceu é verdadeiramente uma fábrica de homens».

A parte a desactualizada noção de cultura geral (nódoa contracapa é citada uma magnífica interpretação de patriotismo, da autoria de Fernando Pessoa) e o desconhecimento do humanismo técnico só falta agora que nos compendios do ensino técnico inspirem excertos considerando o ensino mais válido, o melhor, o que todos os portugueses devem seguir, etc. Podia-se começar pelo relatório, de pedagogos e não de escritores, da Comissão Bryce (1895) «a educação secundária e técnica, quer dizer, ela ensina o rapaz a aplicar os princípios que está a aprender e a aplicar os princípios que está a aplicar ou ainda a usar os instrumentos de acção cujo conhecimento lhe é dado, de modo a alcançar ou a produzir o objecto, a transferir pensamentos de Edison, Hubert, Wallon, Eva Curie, relatórios do eng.º Araújo Correia, da O.C. D.E., dos ministros portugueses sobre a necessidade de técnicos para a Nação sobreviver, etc., etc.

Parece que alguma coisa está mal. Todos os tipos de ensino são úteis e necessários e devem estar devidamente organizados e prestados. Cada característica de ensino insere-se numa coordenada concepção de educação nacional e só assim cada um se solta em relação ao todo.

TERRENOS

Precisam-se. Bem irrigados. Qualquer área. Resposta a este jornal, ao n.º 119.

Homenagem ao subdelegado de Saúde em S. João da Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 15 — Por iniciativa de uma comissão, de que fazem parte o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal, vai ser prestada homenagem ao subdelegado de Saúde e médico municipal, sr. dr. Francisco José Bernardes, que, no dia 20 do corrente, completa 70 anos de idade e 45 de actividade.

No dia 19, pelas 15 horas, efectuar-se-á, nos Paços do Concelho, uma sessão solene, durante a qual será entregue uma medalha ao homenageado. A noite, na cidade de Lamego, haverá um jantar de confraternização, para o qual se inscreveram mais de duzentas pessoas.

Linha de CASCAIS

Um discípulo de Schweitzer nos Cursos Internacionais da Costa do Sol dirigiu um concerto integrado

No Teatro Gil Vicente, em Cascais, houve ontem o concerto dos alunos da classe de direcção de orquestra, dos IV Cursos Internacionais da Costa do Sol, sob a regência do maestro e professor Hans Munch, actual director do Teatro do Estado em Basileia e discípulo de Albert Schweitzer, Hans Huber e Adolf Hamm.

Participaram artistas representantes do Brasil, Grécia, Inglaterra, Itália, Noruega e Portugal, que executaram obras de Mozart e Beethoven, e deram a sua colaboração alguns alunos da classe de piano do prof. Karl Engel.

Esta noite, as 21 e 45, efectua-se, no mesmo teatro, a audição de música de câmara do prof. Jean Francaix, que veio este ano, pela primeira vez, aos Cursos Internacionais da Costa do Sol.

Jean Francaix, notável pianista e compositor, estudou com Nadia Boulanger e rega a classe de música de câmara na Escola Normal de Paris. Após os seus estudos, no Conservatório de Le Mans, seguiu para Paris, onde ganhou o primeiro prêmio de piano. É autor de numerosos trabalhos desde a sonata ao concerto grosso, tendo produzido igualmente oito ballets e várias obras líricas.

Os bilhetes podem ser adquiridos em Cascais, na secretaria dos Cursos (Museu dos Condes de Castro Guimarães — tel. 282535) ou na bilheteira do Teatro (tel. 280919).

O III SALÃO DE ARTE MODERNA DA COSTA DO SOL

Abre-se na próxima semana o III Salão de Arte Moderna, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estóvil).

Os interessados podem dirigir-se directamente à secretaria da Junta (tel. 260113).

A exposição estará patente ao público, de 26 de Setembro a 6 de Outubro próximo.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «As últimas 36 horas» e «As duas mulheres» (17 anos).

GEIRAS — Océano — As 21: «Dos fracassos não reza a história» (12 anos).

FAREDE — Parque Oceano — As 21 e 30: «Jack, o Dinamite» (17 anos).

ESTÓVIL — Casino — As 21 e 30: «Um presidente de saias» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Cem mil dólares ao Sol» (17 anos); «Académico» — As 21: «O Anjo Vermelho» e «As sete vinganças» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candelária dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

FAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTÓVIL — Suíte — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).



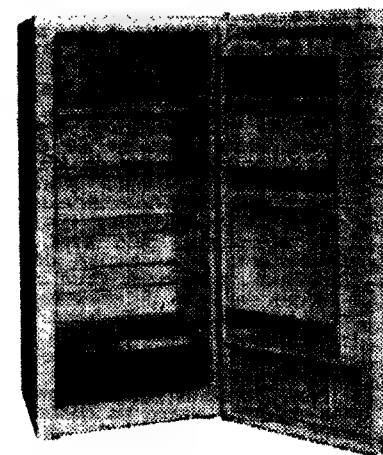
A CAMISA DO CALHAMBEQUE

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTA
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 183.º andar

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL
MODELO KV70 — 200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA



UM BOM OPERÁRIO NEM SEMPRE DÁ UM BOM CONTRAMESTRE

Em matéria de formação profissional atribui-se cada vez mais importância aos planos de aperfeiçoamento dos contramestres, tendo-se verificado que os estágios ou cursos deverão abranger o conjunto dos contramestres de uma mesma empresa, proporcionando-lhes um frutuoso convívio e familiarizando-os com os diversos sectores da casa ou fábrica onde trabalham. Assim, estes estágios permitirão, a longo ou breve prazo, promover a valorização desses elementos essenciais de trabalho, não só pela aquisição de conhecimentos técnicos, como também pelo desenvolvimento da personalidade e consequente aumento de autoridade.

Os métodos modernos mais correntes e racionais preconizam uma promoção em três estágios de base, seguidos cada um de jornadas de reclinagem, devendo estar a cargo de um mesmo monitor e desenvolverem-se por um período de três ou quatro anos. Estes estágios compreenderão reuniões de discussão, sessões de informação e instrução. As jornadas de reclinagem incumbem o papel do trabalho de aplicação ou o estudo de problemas reais, cuja resolução facilitará o ofício do contramestre e lhe demonstrará a utilidade destes estágios.

Por outro lado, estes cursos poderão ser completados, em momentos oportunos, por sessões de aplicação prática e de treino intensivo, sempre em função dos postos a preencher. Deste modo, os três estágios de base teriam como temas: o estudo dos problemas da empresa e do contramestre; o estudo dos problemas de organização e de melhoramento do trabalho; e a informação sobre os métodos de direcção e de gestão de pessoal.

Estas planificações de selecção e formação do contramestre têm por fim fazer compreender que estão erradas as empresas que ainda subestimem demasiado tal problema e se limitam a nomear, sem preparação prévia, o melhor operário quando se regista uma vaga de contramestre. Ora, a verdade é que nem sempre esse operário qualificado tem as condições necessárias para ser um bom chefe. Resulta desta prática que se perde um bom operário e se fica com um contramestre mediocre. Felizmente que este sistema empírico tende a desaparecer e para isso se lança mão dos processos racionais de formação e preparação profissional e de chefia.

Posição e evolução da indústria no âmbito do Plano Intercalar de Fomento

Conta o Plano Intercalar de Fomento com os melhores propósitos de colaboração da Indústria portuguesa, mas não poderá exigir-se-lhe tudo, ou mais do que é lícito esperar, tendo mesmo em conta um somatório notável de experiência adquirida, de novas concepções e sentido de planificação e actualização determinadas pelas condições internas e externas dos mercados. Está, porém, apta a arcar com as responsabilidades que lhe cabem e em posição de acelerar uma evolução que o Plano catalizará em termos de progresso económico e aperfeiçoamento de processos e de produtividade, susceptíveis de levar a uma emancipação sólida e competitiva. Tomando por base as taxas de crescimento no último decénio e tendo em vista as perspectivas que se asseguram por uma política evolutiva económica, é também possível estabelecer, em termos de necessidade de emprego e de formação de capital, as taxas do crescimento sectorial, com as seguintes quantificações:

Sectores	Capital f.xo 106 contos			Emprego 103 pessoas		
	1962	1967	Variação 1962-67	1962	1967	Variação 1962-67
Extractivas	1,4	1,4	0,02	25,5	17,4	- 8,1
Alimentação e bebidas	4,4	5,8	1,5	98,3	97,8	+ 9,5
Têxteis, vestuário e calçado	10,8	14,4	3,7	162,6	160,0	- 2,6
Madeiras e mobiliário	1,1	1,4	0,3	45,7	40,0	- 5,7
Cortiça	0,9	1,2	0,3	20,3	20,3	-
Químicos e petróleo	8,6	12,8	4,2	26,3	38,4	+ 12,1
Produtos minerais não metálicos	2,4	3,9	1,5	53,2	60,0	+ 6,8
Metalurgia	3,2	4,4	1,1	6,5	9,0	+ 2,5
Produtos metálicos in- cluido material eléc- trico	3,3	5,3	2,0	87,7	100,0	+ 12,3
Construção naval	1,0	1,3	0,2	12,6	12,5	- 0,1
Material de transporte	0,1	0,4	0,3	12,4	16,7	+ 4,3
Transformadores diver- sos	3,7	6,5	2,8	63,3	92,0	+ 28,7
Totais	40,9	58,8	17,92	604,4	664,1	59,7

PROGRAMA «PARA O PROGRESSO ECONÓMICO DO PAÍS»

AS SEGUNDAS, QUARTAS
E SEXTAS
PELAS 19 e 10
NA EMISSORA NACIONAL
ORGANIZADO PELO
GABINETE
DE DIVULGAÇÃO
ECONÓMICA

O fomento da exportação só é possível com o alargamento de créditos

Os compromissos assumidos pelo País no âmbito dos esquemas de integração económica europeia, assim como as necessidades decorrentes do processo de crescimento económico nacional, tornam particularmente relevantes os problemas ligados ao comércio externo. A Corporação da Indústria, ciente desse quadro, tem dispensado a maior atenção aos esforços ultimamente desenvolvidos pelas entidades públicas com a finalidade de incrementar, de forma segura e contínua, o movimento de exportação de produtos nacionais.

Entretanto, o Decreto-Lei n.º 46 303,

de 27 de Abril do ano corrente, veio alargar estas perspectivas, regulando o crédito à exportação. Os problemas ligados ao comércio externo aconselharam a criar-se condições que favoreçam os objectivos da intensificação e da diversificação da saída de produtos nacionais. Tendo em vista tal desígnio, o diploma emanado do Ministério das Finanças traça as linhas gerais de uma política e de um sistema de crédito e de seguro de crédito à exportação, por forma a poder passar-se a dispor de um elemento de decisivo apoio aos exportadores de produtos nacionais, na medida

em que lhes cria melhores condições de concorrência no mercado internacional.

Criar novas condições para os próximos anos

O Governo considerou, assim, oportuno criar tais condições, tendo em atenção as previsões formuladas para os próximos anos no âmbito dos trabalhos preparatórios do Plano Intercalar de Fomento. Espera-se que este sistema legal venha a constituir um elemento de decisivo apoio aos exportadores da produção nacional, possibilitando-os a entrar num campo aberto de concorrência nos mercados estrangeiros. Tomando em linha de conta a sequência nos trabalhos de remodelação das técnicas de processamento do Fundo de Fomento de Exportação e a importância fundamental do acesso a uma modalidade específica de crédito, pode afirmar-se que a política oficial do incremento da exportação fica numa posição de poder ver acrescido o seu potencial dinamizador de iniciativas comerciais ou industriais, que, aproveitando tradições ou apenas conjunturas favoráveis, vêm manifestando desejo de usufruir de um estímulo que significa o alargamento aos mercados externos com idênticas condições de concorrência.

Condicionamento e limite aos capitais estrangeiros aplicados em Portugal

A última parte do Decreto-Lei n.º 46 312, de extraordinária importância para a aceleração do fomento económico português, regula o estabelecimento das empresas estrangeiras no País, reservando-se expressamente para as empresas nacionais a gestão de actividades que interessam fundamentalmente à defesa do Estado, de serviços públicos ou bens do domínio público. Quanto a este último aspecto pode, no entanto, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos estabelecer situações de excepção sempre que sejam justificadas pelas necessidades de desenvolvimento económico de qualquer território nacional.

Concretamente, diz-se no decreto:

«Art. 21.º Só as empresas nacionais é permitido fundar, adquirir, possuir ou explorar, em conformidade com o que vier a ser determinado em diploma regulamentar, estabelecimentos destinados à gestão ou exercício de:

(a) Serviços públicos ou bens do domínio público

(b) Actividades que interessem fundamentalmente à defesa do Estado

«§ 1.º O Conselho de Ministros poderá, em casos especiais que forem justificados pelas necessidades do desenvolvimento económico de qualquer das parcelas do território nacional, estabelecer excepções ao disposto no presente artigo quanto a sectores de actividade abrangidos pela alínea a), ficando desde já exceptuadas as indústrias extractivas nas províncias ultramarinas.

«§ 2.º O mesmo Conselho de Ministros poderá determinar a aplicação do disposto no corpo do presente artigo a sectores de actividade que vierem a considerar-se de interesse fundamental para a economia da Nação, ressalvadas as obrigações que forem assumidas por convenções internacionais ou actos análogos.

«§ 3.º As resoluções do Conselho de Ministros, tomadas em conformidade com os parágrafos anteriores, serão publicadas no «Diário do Governo» e no «Boletim Oficial» das províncias ultramarinas.»

Estas variações do volume de emprego encontram-se calculadas a partir de aumentos de capacidade e de produções projectadas e ainda de melhorias de produtividade.

Observa-se, entretanto, que os sectores das «Transformadoras diversas», «Produtos metálicos», «Químicos e petróleo», «Alimentação e bebidas» e «Produtos minerais não metálicos» são os que causam aumentos mais sensíveis no que se

refere aos efectivos de pessoal empregado.

Por outro lado, o sector das indústrias «Extractivas» revela uma redução nítida no volume de emprego, facto que, conjugado com a evolução esperada para esta produção, denuncia uma franca melhoria de produtividade sectorial.

Quanto aos «Têxteis, vestuário e calçado» e «Madeira e mobiliário» acusam uma posição estacionária.

A construção e montagem de máquinas-ferramentas

A perfeita estruturação de qualquer sector industrial implica uma ampla informação estatística respeitante à correlativa actividade económica. No caso das máquinas-ferramentas construídas e montadas em Portugal, apenas se dispõe de dados incompletos e insuficientes, acerca da sua evolução anterior e posterior ao actual Plano Intercalar de Fomento. Há, portanto, que procurar a melhoria das informações qualitativas e quantitativas deste sector, para o que será aconselhável uma estreita colaboração com o Instituto Nacional de Estatística.

Talvez por deficiência desta informação base, a indústria de máquinas-ferramentas encontra-se mui-

to pulverizada, dispersa em pequenas unidades industriais incapazes de superar as crescentes exigências e dificuldades técnicas, e cujo reapetrechamento para um mais alto escalão de produtividade se apresenta impraticável de momento. Daí resulta que grande parte das máquinas-ferramentas de produção nacional é de qualidade inferior aos padrões mínimos considerados como aceitáveis.

Na reorganização deste sector, preconiza-se como medida urgente e sancionadora a verificação obrigatória de todas as máquinas. Aconselha-se, também, uma maior especialização de cada unidade fabril, para que o rendimento em qualidade seja consideravelmente aumentado. Isto pode conseguir-se por uma política de promoção das pequenas empresas, as quais, ligadas por subcontratos com as empresas mais bem apetrechadas, se podem dedicar com segurança económica ao fabrico de modelos padronizados e específicos de cada uma das pequenas fábricas.

Poderá assim conseguir-se uma expansão harmónica do sector, sob o ponto de vista da rentabilidade das diversas empresas nele integradas e, por outro lado, o nível técnico da produção subirá, por uma maior especialização do operariado e das próprias unidades industriais, que deixarão de fabricar tudo em más condições, para fabricarem apenas algumas máquinas-ferramentas, mas estas com todos os requisitos técnicos exigidos pelos outros sectores em que serão utilizadas.

A criação de Centros de Aprendizagem

A Corporação da Indústria em colaboração com o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra do Ministério das Corporações, participa activamente na estruturação de Centros de Aprendizagem, cabendo-lhe a criação e o apoio das Comissões de Estudo e de instalação que vão sendo implantadas.

Estes Centros são delineados por sectores, sendo o mais adiantado o das indústrias metalúrgicas e metalomecânicas do qual já se efectuaram, até agora, na Corporação 12 reuniões de trabalho.

Está projectada e autorizada pelo ministro das Corporações a construção de 4 centros para este sec-

tor, dois nos arredores de Lisboa (Póvoa de Santa Iria e Cacém) e dois no Norte (Porto e zona norte do distrito de Aveiro).

Para estes Centros estão já definidos os esquemas de ensino, as necessidades materiais e pedagógicas, a planta do edifício, o volume das comparticipações dos organismos primários (grémios e sindicatos), etc.

Mais recentemente iniciou-se o trabalho de comissões com identico fim para outros sectores: Indústria Têxtil Algodoeira, Indústria de Curtumes e Calçado e Indústria Química.



BOTIJA GIGANTE



Considerado pela Revista Oficial Alemã D M o melhor da sua classe. Adquirir nas boas casas da especialidade

Representantes exclusivos:

GÁLIA

Rua dos Correios, 71-2.
Telefones 36 78 34/36
LISBOA

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Canha, concelho de Montijo, de desvio da linha aérea, a 30 kV, RA 30-7-11-4 Canha, entre o apoio n.º 35 e o posto de transformação de Canha, com 39 metros de aumento no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Setembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SE É PARA SI

PREFIRA O MELHOR

Rili



«SEDAS. VENDEDOR E
ARMAZENS DE LISBOA,
PROCURA CONTACTAR
FÁBRICA DO NORTE.

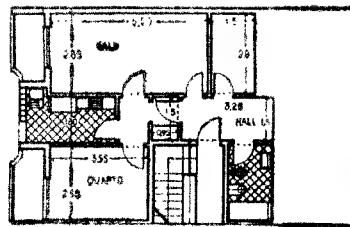
Resposta a este jornal ao n.º 118

UM
TELEVISOR
PHILIPS

por pouco mais de
100\$00
MENSAIS



ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO
A CONSTRUÇÕES GIRASSOL,
SITUADO NA RUA SACADURA
CABRAL, LOTE A, DAFUNDO,
AO QUAL FICARÁ AUTO-
MATICAMENTE HABILITADO.



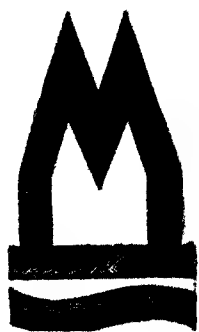
O sorteio realiza-se
em 30 deste mes na
Feira Popular de Lisboa

HABILITE-SE HOJE MESMO!
Poucas unidades restam

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)
RUA DE S. BENTO, 53 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

FEIRA INTERNACIONAL ESPECIALIZADA EM ARTIGOS
DE DESPORTO, CAMPISMO E MÓVEIS DE JARDIM



SPOGA KÖLN

MAIS DE 650 EXPOSITORES REPRESENTANDO 72 RAMOS, EXPÕEM OS SEUS PRODUTOS DE 24 A 26 DE OUTUBRO DE 1966 NA SPOGA KÖLN



PARA MAIS INFORMAÇÕES, QUEIRA DIRIGIR-SE A CAMARA DE COMERCIO ALEMA EM PORTUGAL: AVENIDA ELIAS GARCIA, 123, 4.º, LISBOA. TEL. 772587 DEPT. DE FEIRAS

SPOGA KÖLN

ENTRADA LIMITADA A PESSOAS ESPECIALIZADAS NO RAMO

TAL COMO 11.000 DOS VOSSOS COLEGAS DE 35 PAISES, V. EX. AS DEVEM COMPRAR NESTA FEIRA OS VOSSOS ARTIGOS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
— SECÇÃO DE PESSOAL

CURSOS DE PREPARADORES DE ANÁLISES, PREPARADORES DE ANATOMIA PATOLÓGICA, TÉCNICOS DE RADIOLOGIA E TÉCNICOS DE CARDIOLOGIA.

No Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos, que funciona nos Hospitais Civis de Lisboa, estão abertas matrículas até 20 do corrente, para admissão aos cursos de preparadores de análises, preparadores de anatomia patológica, técnicos de radiologia e técnicos de cardiologia.

Os candidatos deverão ter, como habilitação mínima, o 2.º ciclo dos liceus ou exame de admissão aos institutos industrial ou comercial. Poderão ainda requerer a matrícula aos referidos cursos os indivíduos habilitados com o exame da 4.ª classe de instrução primária ou admissão aos liceus ou às escolas técnicas e cinco anos de exercício da profissão de auxiliares das correspondentes categorias.

As demais condições estão patentes no átrio dos Serviços Administrativos (Hospital de S. José), prestando-se esclarecimentos na Secção de Pessoal.

A BEM DA NAÇÃO
O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Automóveis sem condutor

Veja os n.ºs preços, carros a estrenar, ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89, Telef. 50060/51047.

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

SECÇÃO MASC. TEL. 45310 — SECÇÃO FEM. TEL. 537532

Rua Alexandre Braga 17 (à Estefânia)
ENSINO PRIMÁRIO, LICEAL E CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO

CORPO DOCENTE — Inexcedivelmente competente
INSTALAÇÕES — funcionais e agradáveis
Estão abertas as inscrições



**MARIA FERNANDA COELHO
FERREIRA DA SILVA DUARTE**

MISSA DO 7.º DIA

Suas filhas, genros, neta e mais família participam que mandam rezar missa do 7.º dia, em sufrágio da sua alma, na Igreja de S. João de Brito, amanhã, dia 16 pelas 8 horas.



Não há melhor película no mundo do que a



À preço das películas vulgares

VENDE-SE EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361145 LISBOA-2

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JA A

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefs. 367444/323172

**Domingo, 19 de Setembro
EXCURSÕES DA C. P.**

Em colaboração com a E. G. T.
LISBOA A CALDAS DA RAINHA
Preço: 1.ª classe 50\$00 (ida e volta)
LISBOA A S. MARTIHO DO PORTO
Preço: 1.ª classe 55\$00 (ida e volta)

LISBOA A LEIRIA
Preço: 1.ª classe 75\$00 (ida e volta)
LISBOA A PRAIA DE S. PEDRO DE MOEL, LEIRIA E VOLTA
Preço: 1.ª classe 185\$00

Compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» entre Lisboa (Rossio) e Marinha Grande, na ida, e entre Leiria e Lisboa (Rossio), na volta, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço na Pensão Restaurante Miramar, em S. Pedro de Moel.

Partida da estação de Lisboa (Rossio) às 8.30 horas, com regresso às 23.25 horas à mesma estação.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nas Agências de Viagens autorizadas.

TAÇA DAS FEIRAS

Empate do F. C. Porto (0-0) ontem, com o Stade Français, em Paris

• Domínio português sem resultado devido a falta de remate

PARIS, 15 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — A equipa do F. C. Porto conseguiu, ontem, frente ao Stade Français, na primeira mão da primeira eliminatória da «Taça das Feiras», um resultado que pode-



Nóbrega, o melhor jogador portista contra o Stade Français



Jaime, que também fez boa exibição no Parque dos Príncipes

mos considerar «de conveniência». Efectivamente, o empate sem golos beneficia o grupo visitante (que na segunda mão será visitado), para além de todas as especulações de ordem exibicional que a partida proporcionou.

O Stade Français quase não teve hipótese de ganhar o jogo — e isto porque se preocupou mais com a guarda da sua baliza do que com qualquer outra coisa. Aceitando a premissa da superioridade técnica do F. C. Porto, o grupo francês viveu, na maioria do tempo, um papel de subalteridade, deixando que a iniciativa corresse por conta do adversário.

Que fez a equipa portuguesa para ganhar o jogo? A questão põe-se com oportunidade, uma vez que o F. C. Porto soube demonstrar a sua maior capacidade de acção e envolvimento. Simplesmente, não esteve à mesma altura no que se refere ao remate, embora tenhamos de considerar a resistência oferecida pela defesa parisiense, dura e a marcar bem, muito longe do grupo fácil que se poderia supor ser depois da derrota clamorosa de 10-0 frente ao Girondins.

E' verdade que, logo de entrada, Manuel António forjou duas boas oportunidades que o guarda-redes Carnus desfez com extrema dificuldade. Mas, de um modo geral, o domínio do F. C. Porto, com acção eficiente dos extremos Jaime e Nóbrega, não foi compensada com a devida prontidão no remate. Por outro lado, esse domínio também foi prejudicado por muitas acções individuais, a facilitarem a actividade das defesas francesas. Com um pouco mais de efectividade no remate e

O Algés e Dafundo receberá esta noite a «Taça de Ouro» da Natacão Portuguesa

Esta noite, pelas 21 e 30, o Sport Algés e Dafundo será homenageado pelas Associações e clubes de Portugal, que lhe entregarão a «Taça de Ouro» comemorativa do cinquentenário da gloriosa colectividade que tanto tem pugnado pelo desenvolvimento da natacão em Portugal.

O festival será valorizado com a realização das seguintes provas na piscina do clube: 1—400 m. livres masculinos; 2—100 m. costas, femininos; 3—200 m. bruços, masc.; 4—200 m. livres, masc.; 5—200 m. costas, masc.; 6—100 m. mariposa, fem.; 7—100 m. livres, masc.; 8—200 m. bruços, fem.; 9—100 m. mariposa, masc.; 10—100 m. livres, fem.; 11—5x33 m. livres, masc.; 12—5x33 m. livres, fem.

NO BELENENSES

Ginástica

Já se encontra aberta, na Secretaria do Clube, a inscrição para ginastas de ambos os sexos, a partir dos 4 anos de idade, cujas aulas vão funcionar, como de costume, no Ginásio do Estádio do Restelo.

Ténis de Mesa

Também está aberta a inscrição para a prática de ténis de mesa, dos 10 aos 14 anos. Os treinos efectuem-se no Ginásio do Restelo, aos domingos, das 9 às 12 horas.

Atletismo

No próximo sábado, pelas 17 horas, o C. F. «Os Belenenses» organiza para os sócios e simpatizantes, mais um torneio de atletismo, com as provas seguintes: 100 m, 700 m, 2000 m, comprimento, altura e peso.

A secção solicita ainda a comparecência no mesmo dia e hora, de todos os atletas que representam o clube, nas ultimas épocas.

maior colectivismo no desdobramento defensivo-ataque, o F. C. Porto teve dos Príncipes, mesmo aceitando a boa resistência gaulesa e o trabalho sem falhas do guarda-carnus.

Assistiram ao encontro aproximadamente 7000 pessoas, entre elas muitos portugueses, que incitaram entusiasticamente o F. C. Porto, equipado de branco.

Arbitro: J. P. Russel.

STADE FRANÇAIS — Carnus; Barquet; Peri, Dumas e Stasiak; Le Mee e Boragno; Rustichelli, Pottier, Alba e Fefeu.

F. C. PORTO — Americo; Festa, Alípio, Paula e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime, Carlos Manuel, Manuel António e Nobrega.

Fuga falhada de Peixoto Alves na «Volta à Catalunha»

LÉRIDA, 15 — (A. N. I.) — Classificação na terceira etapa da Volta à Catalunha, disputada ontem entre Tarragona e Lérida, no total de 112 quilómetros (dos quais oitenta foram percorridos em fuga pelo português Peixoto Alves, acompanhado pelo francês Fouchier, sendo ambos alcançados pelo pelotão a sete quilómetros da meta):

1.º, Massignan (Ignis), 2 h. 56 m. 54 s.; 2.º, Stefanoni (Ignis), m. t.; 3.º, Colombo (Ignis), m. t.; 4.º, Peres Frances (Kas), m. t.; 5.º, Segura (Teddy), m. t.; 6.º, Echevarria (Kas), m. t.; 7.º, Schleck (Pel-forth), m. t.; 8.º, Saez (Kas), m. t.; 9.º, Santamaria (Kas), m. t.; 10.º, Nardella (Ignis), m. t.

Classificação geral, depois da terceira tirada:

1.º, Echevarria (Kas), 8 h. 33 m. 59 s.; 2.º, Gomez del Moral (Kas), m. t.; 3.º, Gines Garcia (Inuri), m. t.; 4.º, Stefanoni (Ignis), m. t.; 5.º, Lopez Muñoz (Olsa), 8 h. 35 m. 6.º, Suarez (Teddy), m. t.; 7.º, Karmany (Teddy), 8 h. 36 m. 8.º, Marti (Ferry), 8 h. 36 m. 9.º, Schleck (Pel-forth), 8 h. 36 m. 10.º, Junkermann (Inuri), 8 h. 36 m. 42.º, Mário Silva (Olsa), 8 h. 43 m. 31 s.

Não figuram na classificação Peixoto Alves nem João Roque.

Classificação geral das equipas:

1.º, Kas, 34 h. 24 m. 45 s.; 2.º, Ignis, 34 h. 26 m. 33 s.; 3.º, Teddy, 34 h. 33 m. 31 s.; 4.º, Inuri, 34 h. 35 m. 29 s.; 5.º, Ferrys, 34 h. 38 m. 16 s.; 6.º, Pelforth, 34 h. 39 m. 49 s.; 7.º, Olsa, 34 h. 41 m. 29 s.; 8.º, Picadero, 35 h. 4 m. 10 s.

Partem esta noite para o Brasil as atletas portuguesas que participam nos jogos Mundiais da Primavera

Partem esta noite para o Brasil, por avião, as atletas portuguesas, convidadas a participarem nos Jogos Mundiais da Primavera, realizados na capital do país irmão e que se destinam à juventude desportiva feminina.

Deslocam-se as seguintes atletas: chefadas, pela professora Maria Amélia Elias; Maria Manuel Rodrigues e Maria Manuela Fradinho; ginastas: Lida Faria e Francina Anacleto; atletas: Maria do Lurdes Pessoa Duarte e Maria do Céu Castelo Branco, nadadoras.

Instalações desportivas do Sporting Clube do Livramento

Está orçada em 160 contos a construção das instalações desportivas do Sporting Clube do Livramento, no concelho de Mafra. Foi concedida, pelo Fundo de Desemprego, a comparticipação de 48 contos.

Independiente-Inter esta noite, em Buenos Aires

• Ao grupo de Herrera basta um empate para conquistar a «Taça Intercontinental»

Efectua-se esta noite, em Buenos Aires o encontro da segunda mão para a Taça Intercontinental, entre o Inter e o Independiente.

O grupo italiano, que venceu a primeira partida, em S. Siro, por



Herrera: «Se não ganharmos hoje, ganhamos o terceiro jogo. Somos melhores».

3-0, parece capaz de resolver a questão já neste segundo jogo, bastando que consiga o empate, pois a diferença de golos não conta. Deve levar-se, contudo, em consideração, o facto do Independiente jogar agora em casa, tornando-se naturalmente um adversário de personalidade mais firme do que a patenteada em Milão. É extraordinário o interesse pelo desafio na capital argentina, tendo-se vendido até ontem quase 2500 contos de bilhetes. E nas hostes do Independiente há a maior esperança em, pelo menos, ganhar o jogo, a fim de se decidir a posse da taça em terceira partida, possivelmente efectuada em Lima, Rio de Janeiro ou S. Paulo.

Do lado do Inter, a cufaria não é menor. Helder Herrera está convencido de que o seu grupo ganhará o empate esta noite em Buenos Aires.

Mas se, por qualquer circunstância, o Independiente vencer hoje, Herrera já afirmou que o título será para os «azuis-negros» na terceira partida. «Porquê? — pergunta ele. — Porque somos melhores e havemos de impor a nossa superioridade em terreno neutro».

TÉNIS

Diversos estrangeiros querem defrontar o espanhol Santana

nos Campeonatos do Estoril

Causou enorme sensação no meio internacional tenístico, o noticiário da diversa Imprensa portuguesa em que comunicava a vinda do campeão de ténis Manuel Santana aos campeonatos internacionais de Portugal que se realizarão de 21 a 26 do corrente nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril.

Nos ultimas 24 horas foram recebidos na Federação Portuguesa de Law Ténis mais de duas dezenas de pedidos de inscrições de jogadores estrangeiros, interessados em jogar contra os extraordinários campeões espanhóis, Santana e Arilla, que estarão entre nós nessa data.

Embora o programa dos campeonatos internacionais de Portugal já esteja devidamente estruturado pela referida Federação, é possível que se aceda a incluir mais algum jogador de grande projecção tenística que tenha agora pedido para participar nesta prova.

O jogador espanhol Manuel Santana chegará a Lisboa no próximo dia 21, vindo directamente de Nova York onde acaba de vencer os campeonatos internacionais dos Estados Unidos da América, demonstrando estar na sua melhor forma que o classifica agora de jogador amador n.º 1 do Mundo.

BASQUETEBOL

A selecção feminina do Brasil em Portugal

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — A selecção feminina de basquetebol do Brasil, que na semana passada conquistou o décimo campeonato sul-americano, segue em Outubro para a Europa, onde realiza uma série de jogos, visitando vários países, nomeadamente Portugal.

A selecção brasileira feminina de basquetebol já estava indicada mesmo antes de ganhar o título sul-americano, para participar no torneio de Madrid, onde as representantes do Brasil enfrentarão as da Checoslováquia, no dia 6.

Em seguida, as brasileiras jogam mais onze encontros: dia 8, em Barcelona; dias 11, 13 e 15, em Paris; dia 19, em Dusseldorf; dia 21, em Praga; dia 21, em Berlim; dia 26, na Itália (em cidade a designar).

Em seguida seguem para Lornag, onde fazem três ou quatro jogos.

Aulas de ginástica

no Lisboa Clube Rio de Janeiro

Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, Rua da Atalada, 120, encontra-se aberta a inscrição para rapazes e raparigas que queiram praticar ginástica naquele clube.

Finais de Taças

Campeões Europeus:

11 de Maio

Vencedores de Taças:

4 DE MAIO

GENEV (Noruega), 15 — (F. P.) — A final da Taça dos Clubes Campeões Europeus disputar-se-á em 11 de Maio de 1966, e a final da Taça dos Vencedores de Taças será jogada em 4 do mesmo mês, segundo decidiu a comissão executiva da U. E. F. A.

Os locais em que vão disputar-se as duas finais ainda não estão escolhidos.

Outras decisões tomadas pela comissão, que reuniu desta vez na Noruega:

1 — A actual Taça da Europa das Nações será transformada em Campeonato da Europa de Equipas Nacionais. Um projecto de regulamentação será apresentado na próxima sessão da comissão executiva. Essa prova começará no Outono de 1966.

2 — No torneio de juniores da U. E. F. A. de 1966 tomará parte 16 equipas. O numero de equipas teria provocado dificuldades de rederações organizadoras. O regulamento deste torneio será elaborado pela comissão dos juniores.

«Record» mundial de salto em pára-quedas

BERLIM, 15 — (R.) — A agência noticiosa alemã oriental, A. D. N. informou na noite passada que um novo «record» mundial em salto em pára-quedas, individual, combinado, foi estabelecido ontem em Karl-Marx-Stadt por Petra Jeruzel, uma jovem alemã oriental, de 20 anos.

A A. D. N. acrescentou que, em dois saltos de 600 metros durante os campeonatos alemães orientais, a jovem caiu a uma distância média de 0.11 metros do centro do alvo, batendo a marca de 0.42 metros estabelecida pela sua compatriota Ede Reimer.

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Notícias e Programa da tarde; 18: Notícias; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes, por Júlio Gil; 19: Notícias regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de jazz, por Raul Calado; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombal; 20 e 10: Fados por Alice Maia e Manuel Hilário; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «O Pajem»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Programa comemorativo do centenário de Bocage (música e poesia); 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música do século XX: obras de Arthur Bliss; 18 e 45: «Sonata, op. 26, n.º 2, em fá sustenido menor» (Clementi); 19: Escritores perante a música, por Nuno Barreiros; 19 e 30: Concerto, pelo duo de violoncelo e piano Daniel Domb-Helena Moreira de Sá e Costa; 19 e 51: «Scherzo, op. 4, em mi bemol menor» (Brahms); 20: «Andante Cantabile» (Tchaikowsky, arranjo de Schmid); 20 e 10: Ópera: «Martha» (Flotow), 1.º acto; 21: Notícias — Boletim meteorológico; 21 e 15: Ópera: «Martha» (Flotow), 2.º, 3.º e 4.º acto; 22 e 17: «Sonata n.º 29, em si bemol maior, para piano (Beethoven)»; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Tancredo», abertura (Rossini); e «Concerto n.º 3, op. 30, em ré menor» (Rachmaninov); 23 e 50: Canções; 23 e 58: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Sinfonia Alpina, op. 64» (Ricardo Strauss); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: «Cocktail» radiofónico; 17: Ritos modernos; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Fantasia — SEQUÊNCIA 18: 18 e 15: Canções românticas; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vedetas portuguesas; 19 e 45: Notícias — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Robbials; 21: Notícias; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Bossa nova; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Notícias; 0: Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: O clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Fecho.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Vição e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAUDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente ... 766161
Hospital de Santa Maria ... 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro ... 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) ... 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) ... 638531

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimento
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Notícias; 20 e 52: Boas-noite me FM; 21: Notícias; 22: Programa do Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Notícias; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Conjuntos vocais — PROGRAMA 18: 18:

O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Notícias; 19 e 53: Guitarras — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Banda de som; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 30: Discos

que foram êxito; 21 e 45: Apenas música; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Notícias; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes de Paris; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: A esqum do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Vozes europeias; 18 e 15: Notícias regional e boletim de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: A esqum do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: As 22: Rádio Peninsular; 22 e 2: Rádio Graça.

para os vossos transmissores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Vigilantes dos Céus»; 20 e 15: Programa feminino; 20 e 35: «Barreira de Sombra»; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da praça; 21 e 35: Missão na Guiné (Documentário realizado pelos enviados especiais da R. T. P. em colaboração com o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas); 22 e 5: Noite de Teatro: «A Dama das Camélias», de Alexandre Dumas (Filho), com Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Julia Muñoz, Maria Alberta, Raquel Valdez, Rui de Carvalho, Raul de Carvalho, Luis Filipe, Luis Cerqueira, Ruy Furtado, Moraes e Castro, Benjamin Falcão, Armando Caldas e António Sacramento; 23 e 50: Telejornal — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Vigilantes dos Céus»; 20 e 15: Programa feminino; 20 e 35: «Barreira de Sombra»; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da praça; 21 e 35: Missão na Guiné — 4.º Documentário realizado pelos enviados especiais da RTP, e colaboração com o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas; 22 e 05: Variedades, com Alberto Ribeiro, Conjunto «Ouro Negro», Simone de Oliveira, Lúcia Bocarrá, Ronald Urban e Ballet Paulo José e acompanhamento pela Orquestra de Jorge Costa Pinto; 23: Actualidade desportiva; 23 e 20: Concerto — Transmissão dos estudos do Porto; 23 e 40: Telejornal — últimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos de Estado	Efec.	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % T. 10	675\$00	675\$00	675\$00	Alimentos Tejo	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	735\$00	735\$00	735\$00	Alimentos Leiria	—	850\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	855\$00	855\$00	855\$00	Industrial Alanca	—	—	—
Centenários 4 % 1940	1.990\$00	1.990\$00	1.995\$00	Portugal e Colonias	—	1.150\$00	1.200\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	950\$00	990\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	555\$00	570\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Port. de Celulose	—	4.600\$00	4.800\$00
Externo 1.ª série	—	—	1.250\$00	Port. de Pesca	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	—	1.260\$00	Port. de Tabacos	218\$00	217\$50	248\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	870\$00	870\$00	890\$00
Externo 2.ª série car.	—	—	—	Petroquímica	1.860\$00	1.855\$00	1.870\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.310\$00	Termoelectrics	—	1.695\$00	1.700\$00
Externo 3.ª série car.	—	300\$00	301\$00				
Caut. 3.ª série a/j	—	—	—				
Obrigações				Agua, Electricidade e Gas			
Agua Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00	Agua Lisboa 1934	520\$00	520\$00	530\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104\$00	Agua Lisboa 1936	—	490\$00	—
Gas Elect. 3 1/2 %	—	870\$00	875\$00	Elect. das Beiras	1.790\$00	1.785\$00	1.795\$00
Gas Elect. 4 %	—	860\$00	870\$00	Gas e Electricidade	413\$00	412\$50	413\$50
Gas Elect. 4 1/2 %	900\$00	895\$00	905\$00	H. Alto Alentejo	202\$00	202\$00	202\$50
Gas Elect. 5 %	965\$00	960\$00	965\$00	H. B. Alvado	1.230\$00	1.230\$00	1.235\$00
U. E. P. 8 1/2 %	—	85\$00	—	H. B. Zêzere	1.350\$00	1.350\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87\$00	—	Nac. de Electricidade	1.190\$00	1.190\$00	1.500\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	201\$00	200\$50	201\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.285\$00	1.287\$00	1.290\$00
U. E. P. 5 % 1951	93\$50	93\$00	93\$50	H. B. S.	—	543\$00	550\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	142\$30	146\$60
H. do Douro	—	960\$00	970\$00	Invest. Atlântico	—	—	—
H. B. S. Estrela	940\$00	940\$00	945\$00				
C. P. 4 1/2 %	—	—	—				
Metropolitano	1.015\$00	—	1.015\$00				
Ações							
Bancos							
Agricultura	—	—	—				
Alentejo	—	4.100\$00	4.530\$00				
Angola	—	610\$00	—				
Crédito Predial	—	1.450\$00	1.550\$00				
Espírito Santo	1.150\$00	1.150\$00	—				
Lisboa e Açores	—	10.000\$00	10.300\$00				
P. Atlântico	—	4.500\$00	—				
Portugal	—	—	3.500\$00				
Totta Aliança	1.880\$00	1.880\$00	1.900\$00				
Ultramarino	890\$00	890\$00	895\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	—	350\$00				
Sagres	—	—	2.000\$00				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	1.250\$00				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	—	660\$00	675\$00				
Ag. das Neves	—	—	150\$00				
Agricultura Colonial	—	90\$00	130\$00				
Açúcar de Angola	—	810\$00	845\$00				
Boror	—	115\$00	148\$00				
Cabinda	—	25\$00	40\$00				
Cadá	1.950\$00	1.930\$00	1.970\$00				
Col. do Búzi	67\$00	67\$50	67\$50				
Ilha do Príncipe	—	280\$00	—				
Incomati	—	900\$00	—				
Mocambique	—	65\$00	67\$00				
Zambézia	41\$50	44\$00	45\$00				
Diamantes	760\$00	760\$00	765\$00				
Lobito	546\$00	545\$00	548\$00				

BANCO BORGES & IRMAO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35\$00	37\$00
Alemanha — Marco	7\$08	7\$28
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina — Peso	\$08	\$14
Austria — Shilling	1\$10	1\$15
Bélgica — Franco	\$56,5	\$58,5
Brasil — Cruzeiro	\$01,3	\$01,8
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Dinamarca — Coroa	\$407	\$427
Espanha — Peseta	\$47,4	\$48,4
Congo — Franco	\$07	\$09
França — Franco	5\$78	5\$93
Holanda — Florim	7\$85	8\$10
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrócos — Dirham	\$42,5	\$47,5
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	5\$15	5\$75
Suiza — Franco	6\$77	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra antiga)	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos vinhos das imediações e telefonos entre parêntesis)

ALCANTARA — Baurão, R. Prior do Cra o, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, 1, Léguas da Póvoa 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Aven. Guerra Junqueiro 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. República, 74 (771379) * Vale, Av. Marques de Fomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurca, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 24 (321415).
BELÉM — Moura, I. Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfca, 592 (700992) * Alegria, Est. Benfca, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto 30 (327384).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infância 16, n.º 98 (688807) * União, R. Saraiwa de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baixos de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72733).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedrosa, 11 (381366) * Banha, Est. Chelas, 173 (382741) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 190 (660133).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS
CONCURSO N.º 130-P. O FORNECIMENTO DE THICK-FUEL-OIL

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 29 de Setembro para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.

Lisboa, 13 de Setembro de 1965
O CHEFE DOS SERVIÇOS

Jovem estudante agredido pelo condutor de um carro eléctrico

Na Praça da Liberdade estava parado o carro eléctrico n.º 213, e o estudante Antero Henrique da Silva Gomes Mesquita, de 13 anos, domiciliado na Rua do Monte de S. João, 32, r/c., procurou tomar lugar nele, quando intempestivamente, e sem que nada o justificasse, foi agredido pelo condutor, que teve necessidade de se servir do alicate de serviço para praticar o seu «feito». Ferido numa das mãos o estudante foi socorrido no Hospital de Santo António, seguindo depois para a sua residência.

No banco do referido hospital, a sr.ª D. Ana José Violante Dias Correia de Araújo, residente na Rua de Sá da Bandeira, 726, 4.º, esq., e que acompanhara o ferido, declarou que três guardas da P. S. P. que se encontravam no local do incidente, se recusaram a tomar conta do caso, alegando um que não estava de serviço e os outros que não podiam perder o transporte que os levaria a casa...

Marido vingativo

Há já bastante tempo que o sr. Manuel Costa, de 45 anos, casado, cimenteiro, residente na Rua da Banharia, 68, se encontra separado da mulher.

Contudo, sempre que por ela passa na rua procura causar-lhe danos, visto sistematicamente a empurrar, provocando a queda dos objectos que ela transporta á cabeça.

De uma das vezes empurrou-a quando transportava uma cómoda, que, caindo, se danificou, provocando elevados prejuízos. De outra vez, encontrou a mulher quando esta transportava um pacote com vários objectos de vidro. Voltou a empurrá-la, e novos prejuízos se registaram.

Ontem, o Manuel Costa viu de novo a mulher, quando passava numa rua da cidade levando á cabeça um cesto com uvas. Lesto, aproximou-se dela, empurrou-a e pôs-se em fuga. Aos gritos da pobre mulher, que olhava, desolada, para as uvas esmagadas no passeio várias pessoas acorreram, detendo o vingativo marido, que entregaram a um guarda da P. S. P. que por sua vez o levou para o Aljube, onde aguarda ser presente a Tribunal.

Preso para averiguações

O sr. Jorge Loureiro da Silva, residente na Rua de Gil Eanes, 282, confluente, há cerca de 10 meses, ao vendedor ambulante José de Sousa Peixoto, de 27 anos, casado, morador na Rua do Almada, 472, um relógio de pulso para ser trocado por um outro, e ainda uma importância em dinheiro.

O tempo foi passando, e o vende-

dor ambulante nunca mais fez a troca nem restituiu o dinheiro. Ontem, o sr. Jorge da Silva reconheceu-o, numa das ruas da cidade, e sem embargo pediu-lhe a devolução daqueles valores.

Apanhado em falso, o José Peixoto titubeou, o que levou o sr. Jorge da Silva a pedir a um guarda da P. S. P. a captura do vendedor, acusando-o de contrabandista e ainda de ser portador de objectos passados aos direitos alfandegários.

Na esquadra, foram-lhe encontrados nos bolsos 4 relógios do tipo despertador, 1 rádio portátil, 1 isqueiro, várias pastas de dentes e frascos de perfume.

Como não justificasse a proveniência de tais objectos, ficou detido para averiguações.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «O menino da mamã» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Passagem de nível» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A última ordem» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Duelo no rio do Diabo» e «O rei em Nova York» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Caravana de mulheres» (17 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Missão secreta» e «A noiva» (12 anos).

CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Capas Negras» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — As 15 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

RIVOLI — «Quase nos teus braços» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A última ordem» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Fronteira da noite» e «Norman marujo» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «Cleópatra» (17 anos).

Prosseguem os êxitos do Orfeon Universitário

que actua no Brasil

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — Com lotação esgotada, o Orfeon Universitário do Porto exibiu-se ontem, à noite, no Teatro do Ginástico, em segunda recita pública. Repetiu-se o êxito que já havia alcançado na sua primeira apresentação num espectáculo público.

Na véspera, o orfeão tornara-se conjunto popular a todos os cariocas: Numa emissão directa da «Televisão Globo», apresentou numerosas interpretações do folclore português e de outras peças, sendo em muitos centenas os telefonemas para a estação emissora, a louvar o programa.

Amanhã, quinta-feira, o orfeão parte para São Paulo, onde apresenta nesse mesmo dia e na sexta-feira. No sábado volta ao Rio de Janeiro para uma exibição no «Maracanãzinho» — o gigantesco pavilhão de desportos do Rio. No domingo, exhibe-se no auditório de «O Globo», e, na segunda-feira, vai apresentar um programa na Escola Nacional de Música.

O regresso do orfeão a Lisboa está marcado para o dia 23.

MASSAGENS DIRECTAS AO CORAÇÃO numa barraca pronto-socorro na praia de Monte Gordo FORAM APLICADAS EM VÃO A UM HOMEM VÍTIMA DE IMPREVIDÊNCIA

MONTE GORDO, 15 — Registrou-se ontem, nesta praia, um facto que, se não é inédito na história da cirurgia não será, pelo menos, muito vulgar, em relação às circunstâncias em que se verificou e ao local que lhe serviu de cenário.

Havia já algum tempo que o sr. António Gomes Lopes, de 32 anos, solteiro, natural de Vila Real de Santo António, residente no sítio denominado Hortas, deste concelho e a cerca de um quilómetro desta localidade, e empregado num restaurante de Monte Gordo, sofria de perturbações que lhe afectavam o entendimento, após um desastre de viação de que foi vítima. Ontem, decidiu voltar ao emprego, almoçou bem e bebeu melhor — e resolveu ir tomar banho á praia. Um dos banheiros, notando o seu estado, negou-lhe o requisitado fato de banho; mas o sr. António Gomes Lopes estava decidido a não faltar ao seu último encontro — o encontro com a morte, em trágicas circunstâncias. Assim, dirigindo-se a outro banheiro, conseguiu parecer suficientemente sóbrio para que lhe cedesse o fato de banho. Envergou-o e correu para a água — momentos depois, era acometido de congestão; trazido para terra, imediatamente foi atendido por quatro médicos que o acaso ali reunira. Tentaram-se todas as possibilidades habituais nestes casos, para fazer com que o infeliz recuperasse a consciência. Tudo em vão.

Em 14 horas, a praia fervilhava de gente. Muitas pessoas acorreram e assistiram á luta contra a morte. Mas os médicos ainda tentaram mais, tentaram tudo: na barraca pronto-socorro de que dispõe a praia de Monte Gordo, aplicaram ao sr. António Lopes balões de oxigénio e puseram em prática um último recurso. Abriu-lhe o peito e fizeram-lhe massagens directas ao

coração. Durante meia hora, procurou conseguir-se o que, afinal, se verificou ser já o impossível: levar a um corpo a vida que dele já fugira.

Junto da porta da barraca pronto-socorro, espantando pelas janelas, sussurrando opiniões, centenas de pessoas foram praticamente testemunhas deste esforço desesperado — e infelizmente inglório.

É o corpo do sr. António Lopes foi entregue á família — mãe e irmão. O funeral realiza-se hoje de tarde, para o cemitério de Vila Real de Santo António.

Durante algum tempo, pelo menos, é possível que o pobre exemplo do sr. António Lopes sirva de advertência. É possível que a sua morte, afinal, possa salvar algumas vidas. Mas, depois, muitos, após bem comidos e bem bebidos, correrão alegremente para o mar — e para a morte. A morte definitiva, que resistirá mesmo aos abnegados esforços de quatro médicos.



A «Boneca», afogada pela sua dona, ao sair do Canil

A «Boneca» voltou a saltar em liberdade no velho bairro da Graça

«Boneca» — uma cadela de cor castanha — já conta dez anos de idade. É sua dona a sr.ª Francisca Rosa, moradora na Graça.

A sr.ª Francisca Rosa tem uma filha, a filha, por sua vez, tem um filho, que é o menino Fernando Luís...

Ora o menino foi mordido, há quinze dias, pela «Boneca», a qual, nesse momento, deixou bem de

recever esse nome... O menino não a provocou; desequilibrou-se e caiu sobre o animal. Zás! Dentes espetados na testa do menino!

A mãe, suspeitando que a cadela se encontrasse enraivecida, levou-a para o Canil, a fim de ser examinada.

Aconteceu que a bicha se encontrava só — e logo a mãe do Fernando Luís sossegou. Surgiu, no entanto, um problema: a licença da «Boneca» não estava em dia. Ficou, pois, no Canil...

Ficou no Canil á espera de ser libertada, pois a sua dona, pessoa humilde, não possuía o dinheiro necessário para actualizar a licença.

Essa manhã, mercê da diligência de uma senhora bondosa, tudo terminou em bem: a «Boneca» abandonou o Canil.

Gaúcho, deu vários saltos, comecou bolachas (está magrinha...) e, de língua pendente, demonstrou o seu contentamento durante a viagem compreendida entre o Campo Grande (já se encontra instalado o Canil) e uma rua estreita da Graça. Ai é que foi correr! Todos os meninos que brincavam ao sol tinham o seu nome na boca.

Foi uma recepção verdadeiramente amistosa. E hoje, segundo nos disse a dona, terá razão melhorada...

LATINA

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

FESTIVAL DE HOMENAGEM

EM BENEFÍCIO DO ANTIGO BANDARILHEIRO

JOSÉ FERNANDES

7 NOVILHOS - TOIROS DE JOSÉ LICO 7

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO

RIBEIRO TELLES

MATADORES

DIAMANTINO VISEU

JOSÉ JULIO

ARMANDO SOARES

AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR RHODES SÉRGIO

PREÇOS DESDE 25\$00

BILHETES À VENDA: NOS RESTAURADORES, 7 E NA PRAÇA DE TOIROS • TELEFS. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19

O fracasso da missão de U Thant

(Continuação da 1.ª página)

afirmou, a paz poderia ser garantida entre a Índia e o Paquistão, após um cessar-fogo.

Essas condições eram: 1—O Paquistão devia pagar indemnizações por estragos causados durante a actual luta.

2—Devia ser imposta uma redução no potencial bélico do Paquistão.

3—Os paquistaneses deviam ter liberdade de voto, com base no direito de voto para adultos.

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

Direcção de ANGELO PEREIRA — Telefone 636566

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, quinta-feira, dia 16 para um LANCHE DE CASAMENTO.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

A direcção agradece a atenção a todos os Ex.ºs Clientes.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30,5; mínima: Montalegre, 10,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15; na atmosfera, 18.

AMANHÃ: SOL Nascer às 7 e 18 Ocaso às 19 e 44

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽

Dia 18 Dia 25 Dia 1 Dia 10

MARES

🌊

PREIA-MAR — Dia 15 — As 6 e 32 (3,9 m); 18 e 51 (3,9 m); Dia 16 — As 7 e 05 (3,8 m); 19 e 27 (3,7 m); Dia 17 — As 7 e 51 (3,6 m); 20 e 21 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — As 0 e 04 (1 m); 12 e 22 (1 m); Dia 16 — As 0 e 46 (1,1 m); 12 e 56 (1,2 m); Dia 17 — As 1 e 21 (1,3 m); 13 e 49 (1,4 m).

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO



Diário de Lisboa

DA MULHER E DA CRIANÇA

15-SETEMBRO-1965

QUARTA-FEIRA

TODO O GUARDA-ROUPA DE «TRICOT» NA MODA PARA O OUTONO

por NATHALIE MONT-SERVAIN

Exclusivo «LE MONDE» — «DIÁRIO DE LISBOA»

Continuando a descrição do que foram as últimas passagens de modelos parisienses, temos ainda muito que dizer às nossas leitoras, no que se refere aos modelos de «tricot».

poderem formar «toilettes» variadas quanto à forma e cor, compondo-se de conjuntos de saia ou calças com casaco ou com «chaudail».

Em INTEXA, o estilo «renda de Ve-

terem sido tricotados à mão ou lembram os mais belos tecidos. Os «tailleurs» são de «tweeds». Os casacos de viagem parecem ser de pele de camelo. E os vestidos de crepe, estampados, ou ligeiramente brilhantes, têm sempre incomparável leveza. As formas são simples e fáceis de vestir.

NATHALIE MONT-SERVAIN
(Desenhos de Luís Galindo)



Modelo de CHRISTIAN BAILLY composto de casaco curto e saia



Conjunto de «jersey» cachemira em tons de salmão, lilás e mostarda apresentado por LEONARD FASHION

CASTILLO acaba de criar uma coleção muito completa, executada em Itália por Gino di Grandi, onde a gama das «toilettes» vai desde os graciosos fatos «d'après-ski» até aos casacos de noite

ção acentua-se. Tecidos lisos associam-se a pormenores em «crochet». Vêm-se recortes e «torsades» em relevo. KORRIGAU preconiza os modelos de



Vestido e lenço de CASTILLO com desenhos geométricos em verde vivo e lilaz sobre preto



Duas peças de TRICOSA executadas com «bouclette» de «mohair» harmonizam com a blusa de lã estampada

em cores muito vivas, com desenhos geométricos, sem esquecer o vestido de noiva. O preço dos seus «tricot» são um tanto mais baixos do que o dos seus «prontos a vestir».

RCDIER lança um novo «fuseau» de lã com 4% de «lycra» que lhe dá uma grande elasticidade e o torna «anti-rugas». As suas cores são as habituais de todos os «tricot».

PROUVOST apresenta modelos para jovens. Os «Mademoiselle Korrigau», em misturas sintéticas, são estudados para

duas cores onde os tons se harmonizam por efeitos de alta costura.

TIMWEAR lança-se no estilo geométrico e no «Op. Art» com modelos muito originais criados por Christiane Bailly e Nicole Sallabert, com «jerseys» de Maryse e Belaisch, de desenhos ritmados «como os tapetes do Oriente, ou os mosaicos árabes. Tem misturas de cores que lembram a Tunísia, terra natal do seu autor.

TRICOSA tem «jerseys» que parece

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades às senhoras e crianças cujos nomes indicamos a seguir:

Hoje — Professora de música D. Adriana Devecchi, D. Maria Teresa Ayala Sá, Boaventura, e menino João Paulo da Cruz Nunes Godinho.

Amanhã — D. Maria João Rico Veiga Dias, D. Maria Elisa Seabra Ventura e menina Maria Paulina Barbosa Gomes.

Dia 17 — D. Astri Wang e D. Maria Olga Saraiva.

Dia 18 — D. Maria Cândida Correia, D. Maria de Lourdes Silveira Dargent, D. Palmira Branco Alves Brito e menino Henrique José Dorcas Poyssonneau Nunes.

Dia 19 — D. Maria Isabel Fontes Pereira de Melo Madeira, meninas Flomina Maria Alves Correia, Mafalda Pereira Caldas Veijo da Palma e Fernanda Branco Alves.

Dia 20 — D. Idalina dos Santos Mendes e menina Elisete Maria Rodrigues Saraiva.

Dia 21 — Dr. D. Maria José Antunes Rivas, meninas Zita Maria Ferreira da Silva, Vivian Alexandre e menino Carlos Jorge Vieira de Andrade.

Dia 22 — D. Maria Emília da Costa Gonçalves, menina Maria Josefina Seixas e menino Duarte Nuno Gomes da Silva.



O vestido outonal

Fis um dos vestidos apresentados nas últimas passagens de modelos. É de lã vermelha e branca, tendo o decote, punhos e cinto de «jersey» branco. O chapéu em forma de gorro é de lã branca trabalhado em malhas de «crochet».

A ALTA COSTURA PARISIENSE POR UM QUARTO DO SEU CUSTO NA CASA DE KLARA ROTSCCHILD

• A mais célebre costureira de luxo do mundo comunista tem o seu salão em Budapeste e conquista clientes ocidentais

por JUDITH HORVATH

Uma pequena cena épica se desenrolou num dia de Maio, durante a grande recepção organizada pela Embaixada soviética em Paris, para comemorar o aniversário da vitória aliada na última guerra mundial.

Havia uma autêntica multidão na rua de Grenelle. Num dos salões do edifício da embaixada assistiu-se, de repente, a uma cena inédita. Viram-se duas jovens mulheres pararem uma defronte da outra e observarem-se estupefactas.

— Você tem um encantador vestido. As linhas são originais, senhora — disse a primeira numa voz agredida. — Compr-o, sem dúvida, em casa de... A senhora disse o nome de um célebre costureiro parisiense.

Com uma grande pronúncia eslava, a interpelada respondeu muito simplesmente:

— Não, nada disso. Mandei-o executar na casa Klara Rotschild.

— Na casa de quem? É alguma nova «boutique»?

— Na casa de Klara Rotschild, na Vacziutca, em Budapeste.

Esta história foi contada na capital húngara e correu pelos meios elegantes da cidade. É verdadeira? Parece estar averiguado que sim.

• Alta costura de 24 a 3 mil escudos

O salão de Klara é célebre em toda

a Europa Central e começa a sê-lo até nos países ocidentais ou «capitalistas». Jugoslavias, polacas, checas e também alemãs do Este, assim como suíças, italianas, mulheres de diplomatas, de homens de negócios ou simples turistas, procuram passar uma ou duas vezes por Budapeste, a fim de renovarem o seu guarda-roupa por pouco dinheiro. Conseguem milagres neste pormenor... Por 2000, 2500 ou 3000 florins (de 24

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

VIMOS PARA SI...

Conversa ouvida num P.B.X., em meados de Junho, «Para a semana, entro de férias. De tanto estar aqui sentada arranjo uns quilos a mais, que por azar se instalaram todos nas pernas. Não sei como me hei-de pôr em fato de banho». Resposta da outra telefonista: «Olha, se quiseres, empresta-te o meu sabonete «magriciente». «Que é isso?» «Uma coisa que me trouxeram de Espanha».

Garantimos, a fê de quem somos, de que esta conversa é verdadeira. Esperemos que as meninas telefonistas, que nós ouvimos, não leiam esta secção, senão ficam aborrecidas. O certo é que essa história do sabão «magriciente» nos deu que pensar, até que acabámos por descobrir que se tratava de «sapon

(Continua na 2.ª página deste suplemento)





VIMOS PARA SI...



(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

amaigrissantes», a última coqueluche das senhoras gorduchinhas e preguiçosas. Vimos, esta semana, duas marcas desses sabonetes especiais, das quais diremos já os preços: Mont-Kar (85\$00) e Ixamol (65\$00). A base é a mesma: algas marinhas. O aspecto não é dos mais simpáticos, para quem espera um sabonete liso e perfumado. Vê-se bem que se trata de algas prensadas, com um aspecto de escamas acastanhadas. Como se aplica: Molha-se a parte do corpo que se pretende adelgaçar e depois passa-se várias vezes o sabonete, sem fazer força, por simples aderência. Sobre a pele fica uma camada gelatinosa e de espuma. Passados trinta segundos limpa-se a pele com uma esponja ou uma luva de banho.

Como vêem, a aplicação é simples. Os resultados é que não podemos garantir pessoalmente, até porque não experimentámos. Indagámos na perfumaria onde vimos estes sabonetes e a dona, que é uma senhora extremamente honesta, disse-nos: «D. Maria Adelaide, eu não posso garantir os resultados. O que sei é que se vende muitíssimo bem, apesar do preço que não é nada baixo».

Leitora amiga, a nossa missão informativa terminou aqui. Se sabe alguma coisa sobre o assunto, se tem já resultados concretos, escreva-nos. Faremos a habitual reserva de nomes, mas aqui estaremos para comunicar o que nos disserem.

Ponderosa e companhia

Se a América não exporta idcias, exporta com certeza «gadgets».



uma palavra quase intraduzível a que se pode dar o sentido de objecto engraçado, curioso. Ah! É verdade, e exporta também filmes do Oeste. Desta conjunção resultam os artigos «Ponderosa», que apresentamos na gravura, e que farão brilhar os olhos de qualquer garoto que veja habitualmente a série TV Bonanza.

O primário é um rectângulo de lona plastificada, com o desenho do «cow-boy», em plena acção. Custa

8\$00 e destina-se, como é óbvio, a coser nos bolsos traseiros das tais calças de vaqueiro. A outra gravura é de uma fivela (17\$50), que remata um cinto de cabedal negro. O cinto já pronto custa 55\$00 e nunca mais acaba, de tão forte que é. E pronto, aí teremos os nossos mo-



cinhos bem apetrechados e no regor da moda farestiana.

Nota pessoal: em vez de pormos a fivela (de cobre, representando uma cabeça de cavalo e uma ferradura) num cinto, resolvemos prendê-la na porta do quarto dos nossos rapazes. Foi um sucesso.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os sabonetes «amaigrissantes», na Perfumaria Armada, na Rua de Santa Justa, 85, e os artigos Ponderosa, em Lopes e Lopes, na Praça da Figueira, 12 C. Como sempre, esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

MELANIE
BOUTIQUE
VESTIDOS
PRONTO A VESTIR

Rua Saraiva de Carvalho, 16

«ORGANIZE» A SUA VIDA DENTRO E FORA DO LAR

É sabido que há mulheres que não fazem nada, nem têm tempo para nada, e outras que fazem tudo e ainda arranjam espaço-horário para cultivar o espírito e arranjar ou manterem relações sociais.

As primeiras estão convencidas de que o tempo é sempre pouco, e as segundas de que o tempo «estica» tanto quanto queiram.

Seria bom, portanto, que toda a dona de casa, com sinceridade e sem disfarces, respondesse ao teste abaixo discriminado para bem avaliar a capacidade de «organizar» o seu trabalho e a sua vida, dentro e fora do lar.

Eis as perguntas:

- 1 — Vale a pena perder tempo com «isto» ou «aquilo» (coisas que lhe digam respeito)?
- 2 — Que acontecerá se não fizer «isto» ou «aquilo»?
- 3 — Durante o pouco tempo que economizar poderá fazer algo de mais útil?
- 4 — Criou obrigações desnecessárias, só por função de hábito?
- 5 — Como executar determina-

das tarefas com economia de passos, gestos e minutos?

6 — O resultado obtido para o bem-estar da família justifica, em proporções razoáveis, o tempo e energia gastos?

TIRE AGORA AS CONCLUSÕES

Estudando as suas actividades à luz destas perguntas, a dona de casa poderá dividi-las em quatro categorias:

A — As indispensáveis, que não podem ser feitas de outra maneira.

B — As que se podem fazer com economia de tempo e força.

C — As que podem ser feitas se o tempo permitir, suprimindo-as eventualmente.

D — As que se podem suprimir sem nenhum prejuízo.

MUITA ATENÇÃO

Depois deste primeiro passo, façamos o segundo: saibamos criar um horário para as tarefas da categoria A; procuremos executar as da categoria B com método mais adequado, evitando,

por exemplo, estar de pé em vez de sentada ao fazer um trabalho de não ter os objectos ao alcance das mãos, etc.

Desta maneira, sem «mecanizar» a vida consegue um plano de trabalho que permite uma melhor organização no lar.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANHAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

SÓ O SUAVE AROMA DO

CLARIM

DÁ A TODA A ROUPA

CHEIRINHO A PRIMAVERA

Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o «cheirinho a primavera». Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarce sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável «cheirinho a primavera»!

com clarim toca a lavar

As possibilidades da mulher na era da técnica e da automação

Entre as grandes exposições que no decorrer de um ano se realizam em Hamburgo, uma das mais interessantes e de maior agrado do grande publico é a exposição «Tu e o teu mundo», que se realiza de dois em dois anos e visa sobretudo o elemento feminino. A exposição é organizada pela Confederação das Organizações Femininas Hamburguesas. Abrange todos os domínios da vida da mulher moderna: o governo da casa, a profissão, as horas vagas, a moda e a cosmética, a técnica e o trabalho artesanal.

600 expositores alemães e estrangeiros e cerca de cem organizações participaram este ano na exposição, cujo amplo programa teve por complemento uma série de certames interessantes. 40 firmas importantes, entre elas estaleiros, fábricas de tecidos e de vestuário, grandes armazéns, os Correios Federais, emissoras da rádio e da televisão, apresentam as novas profissões que o progresso técnico criou nos últimos anos para a mulher. Em demonstrações, facultaram-se informações sobre todos os aspectos das novas profissões.

Como era de esperar, o interesse de milhares de visitantes concentrou-se nas profissões aparecidas nos últimos anos. No «stand» da

rádio, da televisão e das empresas cinematográficas verificou-se uma autêntica enchente quando se realizavam demonstrações das profissões de «cutter», «musturadora», «técnica de som» e «caracterizador». Muitas jovens aproveitaram a oportunidade para se informarem sobre a profissão de programadora em empresas industriais, assim como de operadora de máquinas de processamento de dados. Suscitou também grande interesse a nova profissão de perita de organização que nas grandes empresas e na administração coordenam e racionalizam os trabalhos. A par da assistente médico-técnica e química, apareceu a assistente de física para os grandes laboratórios e os centros de investigação. Além de se esforçarem por atrair as jovens, não só firmas da indústria e comerciais, como também as associações femininas chamaram a atenção para as possibilidades de formação extensiva capaz de assegurar a integração na era da técnica e da automação.

Outro tema de grande actualidade foi a reintegração das mulheres de mais de quarenta anos na vida profissional. Aquelas que não possam reatar as suas antigas actividades oferecem-se empregos inte-

ressantes na indústria e na administração. Mesmo aos quarenta anos ainda se pode aprender uma nova profissão, sobretudo no domínio da educação e da assistência social. Apresentaram-se, por exemplo, as profissões de «mãe numa aldeia de órfãos», de «assistente de inválidos» e de «assistente de famílias numerosas». É provável que muitas dessas profissões venham ao encontro dos desejos de muitas mães, cujos filhos já estão crescidos e que ao voltarem a uma actividade profissional, queira evitar trabalho em escritórios e fábricas.

É evidente que todas as profissões relacionadas com a moda continuam a exercer forte atracção. Mesmo na era da técnica, os trabalhos de costura dão muito prazer. Tanto os «cortes» de moda como os de confecção e de chapéu, como as oficinas de alfaiates e de pelaria procuram empregadas, oferecendo-se bons ordenados. Hoje em dia, nas oficinas de alfaiataria a percentagem de aprendizes femininos atinge 84 por cento do total. Mais de metade de todos os operários e empregados das 800 firmas alemãs da indústria de vestuário masculino são mulheres. Nestas profissões realiza-se a síntese ideal dos talentos femininos com a moderna técnica de produção em grandes massas.

SIGRID VON VOSS



PENTEADO MODERNO

Neste penteado, que se apresentou em Roma, durante o desfile da alta moda, pretende-se dar bastante volume á testa, guarnecendo-a com uma franja volumosa que parte do alto da cabeça. Um «chignon» postico é enfeitado, na frente, com um «clip» de pedrarias que se combina com os brincos compridos do mesmo género.

Arte de saber viver ou as regras gerais da delicadeza e urbanidade

Em questões de delicadeza, isto é quando em causa as relações de umas pessoas para com as outras em sociedade, não se deve hesitar em se pedir conselho quando se conhecem mal os costumes em voga, a fim de evitar situações embaraçosas.

O saber viver é, em si, a arte de tornar fáceis e agradáveis as relações sociais. O saber viver aligeira, facilita, por meio da delicadeza e da urbanidade de maneiras as obrigações ás quais cada um de nós deve seguir em sociedade e que constituem o código da civilidade.

Importa, sobretudo, evitar o embaraço e o preconceitismo. E para isso, a melhor regra é agir o mais simplesmente e o mais naturalmente possível.

O á-vontade é uma qualidade que devemos esforçar-nos por conquistar ou conservar. Não devemos sentar-nos nem na beira de uma cadeira nem no mais profundo de uma poltrona; isto é: nem oito — nem oitenta!

As regras da delicadeza mudam, mas o seu espírito permanece. Sem delicadeza não é possível uma vida social agradável, nem sequer a civilização.

A delicadeza acomoda-se bem com um pouco de arcaísmo, por isso não nos devemos preocupar em ser da vanguarda no que diz respeito aos costumes, assim como não devemos considerar, com demasiada facilidade, este ou aquele hábito como ultrapassado.

Deste modo, em todas as ocasiões, deve dar-se a passagem em primeiro lugar a uma mulher — ou a uma pessoa mais velha, — quer na rua quer no interior de uma casa. Se se acompanhar essa pessoa, não se deve deixar que ela siga pela borda do passeio, devendo o homem tomar esse lu-

gar. No caso de se tratar de duas mulheres, é a mais jovem que deve seguir por esse lado do passeio, como é natural.

Se um homem encontra uma senhora na rua, deve tirar o chapéu e só o colocar quando ela lho permitir; por outro lado, nestas circunstâncias, uma senhora não deve demorar a conceder essa autorização. Um subordinado deve, também, ter aquela gentileza para com um superior. A pessoa mais velha, o superior ou a mu-

(Continua na 7ª pagina deste suplemento)

Bordado moderno

Toalha de linho azul médio muito espesso bordado a ponto baixo com filoseia Ancora branca, azul-escuro e azul-claro. O pormenor ampliado apresenta o bordado no tamanho natural e permite que se copie facilmente este lindo modelo.



FERNANDEL, O ACTOR FEIO, TEM FILHAS BONITAS

Pois fiquem sabendo que Fernandel, o actor que vocês consideram feio, tem duas filhas bem bonitas! Aqui estão elas atestan-

do a nossa afirmação. A da esquerda é Josette, mãe da jovem Martine, unica neta de Fernandel. A da direita é Janine, a mais nova das filhas do actor.

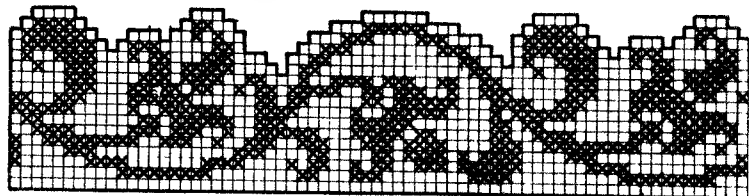
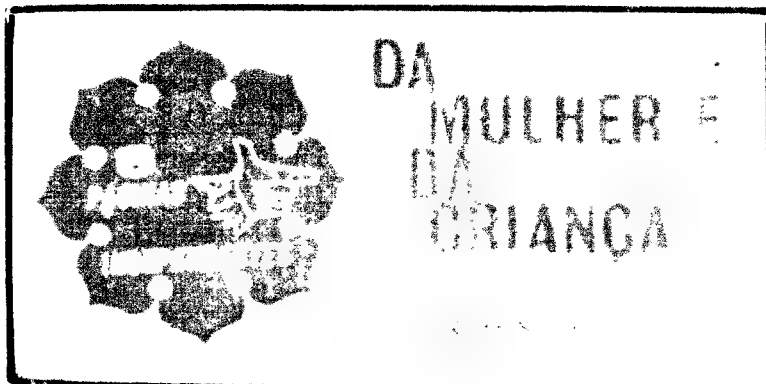
FIOS - NOVIDADES PARA OUTONO e INVERNO

Tricot e Crochet

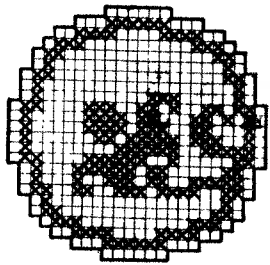
ROSA & C.ª

PREÇOS DE FABRICA

Rua Augusta, 193-1.ª — LISBOA
Telef. 328523



Estes desenhos destinam-se a um «rapper» redondo e a uma renda que devem ser executados na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 30. Os mesmos desenhos, tendo a renda o respectivo canto, no tamanho natural do «crochet», importam em 10\$00 que podem ser enviados em selos de correio à Pá-gina da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.



Os legumes às suas ordens!

De uma maneira geral verifica-se que as donas de casa portuguesas estão agarradas a uma série de preconceitos e tradicionalismos que as levam a utilizar nas suas cozinhas sempre os mesmos tipos de produtos, com exclusivismo absoluto de outros que têm ganho direitos de cidade, nos últimos tempos, nos vários países civilizados.

Há casas de gente moça onde se come exactamente como comiam os seus avós.

Orá, se cada um de nós tem um espírito bastante aberto para aceitar os progressos da técnica e da ciência, como se justifica que o não façamos em relação à higiene alimentar?

Concretamente analisemos o que se passa com a maioria das donas de casa portuguesas em relação, por exemplo, à utilização dos legumes: limitam-se, evidentemente, a umas alfaces e uns agriões em salada, tomates em tempo em que são baratos, batatas, cenouras, couves, ervilhas ou favas e feijão. Muito raramente uns espinafres. Nunca uns cogumelos, umas alcachofras, uns aspargos, uns alhos ou umas beterrabas. E, no entanto, que possibilidades estéticas para a sua mesa, e que vantagens de ordem anti-tuberculosa advêm de uma maior variedade e de um sábio aproveitamento dos inúmeros recursos dos legumes!

Os espinafres, por exemplo, muito ricos em vitamina A e em carbonatos e fosfatos de potássio, magnésio e compostos de ferro, têm uma cor verde linda de que se pode tirar grande partido, em ensopados e emblanques com o amarelo da gema de ovo, e o branco da clara, juntando o útil ao agradável. Podem também ser utilizados em sopas que ficam deliciosas. Além do mais não são caros.

«Tartelettes» de espinafres

Porre, com massa quebrada, fatias pequenas de «tartelettes». Enche-as com feijão seco e leve-as a cozer durante 20 minutos.

Lave em várias águas 1 quilo de espinafres. Coza-os durante 10 minutos. Depois deste tempo, escorra-os e aperte-os entre as mãos para lhes retirar toda a água. Ponha num tacho 2 colheres de sopa de margarina e 2 colheres de sopa de azeite. Junte os espinafres e coza-os durante 10 minutos.

Encha as formas de «tartelettes» com os espinafres e decore-as com uma rodela de ovo cozido ao «cru» e 1 colher de sopa de molho de leite e sal.

Estas «tartelettes» são uma opção excelente.

*

Já pensou na possibilidade de pratos que, por serem comidos em pequenas porções, sejam mais fáceis de digerir e de absorver?

O que talvez ignora, e que as ervilhas só devem ser de caçar no momento de serem cozinhadas, encarnam-se muito rapidamente. É bom juntar-lhes, ao cozinhá-las, um bocadinho de açúcar, que lhes aumente o agradável adocicado natural.

Ervilhas à francesa

Deita num tacho 50 g de margarina ou manteiga, junte 1 quilo de ervilhas descasadas, treme o tacho e deixe estufar em lume muito brando durante 20 minutos. Junte depois 50 g de cebolinhas, 2 alfaces, 15 g de açúcar, sal e pimenta. Borrife com um pouco de água.

tape novamente o tacho e deixe cozer durante mais 1 hora.

*

Outro legume, baratíssimo, de recursos vários, é a cenoura. Em primeira lugar é de todos os legumes o mais abundante em vitaminas (A, B, C e D). Depois... tem uma cor! A presença da cenoura é já por si uma nota alegre à sua mesa.

Pode ser comida crua (com inúmeras vantagens). O seu sumo é refrescante, agradável e extremamente saudável, havendo toda a vantagem em o dar frequentemente às crianças.

Cenouras estufadas

Corte em bocadinhos regulares 1 quilo de cenouras novas. Num tacho deita 2 colheres de sopa de manteiga ou margarina, junte as cenouras, tempere com sal e pimenta. Tape hermeticamente o tacho, sobre a tampa ponha um pano encharcado em água e deixe estufar sobre um lume brando durante 1 hora e meia. Borrife com sal, pimenta.

*

Elegante e vistoso, a couve-flor faz as delícias do apreciador da boa mesa e da mesa elegante. Uma das muitas variedades de couves de que dispomos, ela é, sem dúvida, a mais fina, a mais requintada, além de ser a mais digestiva.

E já ouviu falar na couve-roxa? Sim, mas costuma comê-la e dá-la aos seus? Isso não, claro está, é evidente que não é a espécie predominante dos nossos mercados. Não é difícil, contudo, encontrá-la e ver que todos gostam e reparam com agrado na inovação.

Mesmo as couves mais vulgares, preparadas com um bocado de azeite, são deliciosas e nutritivas.

Couve-flor à italiana

Coza um bocado de couve-flor, tire os caroscos e 20 azeitonas e pique-as. Tire as pedras e as gráminas e 400 g de tomates e corte-os aos bocados. Pique uma cebola e 1 dente de alho e um raminho de salsa. Misture tudo.

Num prato untado ponha a couve-flor. A sobreponha a mistura.

do tomate, azeitonas, etc. Regue tudo com molho «béchamel» (branco) e leve a forno quente a gratinar.

*

Da riqueza em albuminas das inúmeras variedades de feijão, não vale a pena falar, tão conhecida é ela já das donas de casa portuguesas. É um dos legumes «tradicionais», que todos comem, mas que nem todos sabem comer. São óptimos na salada, e podem comer-se verdes ou secos.

Feijão verde à inglesa

Corte as extremidades e tire o fio a 1 quilo de feijão verde, lave-os em água a ferver, com o tacho desapado, durante 15 minutos. Escorra-os.

Junte ao feijão 80 g de manteiga e salsa picada.

Para conservar a cor verde ao feijão, mete na água de o cozer uma pitada de bicarbonato de sódio.

*

Em contrapartida, quem é que come habitualmente salada de beterraba?

Muito ricas em sais minerais e vitaminas, já va sendo tempo de lhes abrirem as portas das nossas casas.

Levam muito tempo a cozer (3 ou 4 horas) mas os resultados são compensadores.

Para saber se estão cozidas não as espete com um garfo, mas calcule-as com o fundo de uma colher. Depois de cozidas corte-as às rodellas, tempere-as com azeite e vinagre e salsa picada.

Dos rabanitos e dos nabos é que nem todos gostam, devido ao seu gosto amargo e picante. São, no entanto, legumes que não devem ser postos de lado. Os rabanitos, sobretudo, pois têm extraordinário valor alimentar. Menos alimentícios os nabos, nas suas muitas variedades, são óptimos refrescantes e depuradores do sangue.

A variedade geralmente designada rabanetes, pequeninos e de casca vermelha, têm um sabor muito agradável e contribuem mesmo para uma bonita decoração de travessas.

INGREDIENTES — 1 lata, das mais pequenas, de ervilhas, 1 colher de sopa, de Vaqueiro, 1 tomate grande e maduro, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1/2 chávena de arroz, 2 batatas, 1 cebola, 2 litros de água, sal.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com as batatas, o tomate e a cebola cortados em bocados. Quando estiverem cozidos, passe-se tudo pelo «passavites» e volta para o lume com o cubo de caldo Royco, a Vaqueiro e o sal. Logo que o arroz esteja cozido, adicionam-se as ervilhas bem escorridas e deixe-se ferver dos minutos.

INGREDIENTES — 1 leitão, 6 dentes de alhos, 2 colheres, das de sopa, de massa de pimentão, 2 colheres de vinagre, 2 colheres de banha, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Limpa-se o leitão, corta-se em bocados, tempere-se com o sal e pimenta, os alhos pisados, e o pimentão. Deixa-se repousar durante 24 horas. Põe-se ao lume uma frigideira com a banha e logo que esta esteja a ferver fritam-se nela os bocados de leitão voltando-os de todos os lados, conservando-se o lume brando para não queimar a gordura e o leitão ficar dourado e bem cozido por dentro. Serve-se enfeitado com agriões e acompanhado com batatinhas saçadas.

INGREDIENTES — 500 grs. de açúcar pilé, 1 colher de Vaqueiro, 1/2 litro de água, 2 ovos, 250 grs. de miolo de amêndoas, açúcar refinado q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume, num tachinho, a água e o açúcar pilé até se obter o ponto de fio. Tira-se do lume e deixa-se amornar. Juntam-se-lhes as amêndoas peladas e passadas pela máquina e os ovos mal batidos. Leva-se a lume brando mexendo-se sempre com a colher de pau até ferver. Tira-se do lume, deixa-se arrefecer, e tendem-se bolinhas, passam-se por açúcar pilé e metem-se em caixilhas de papel frisado.

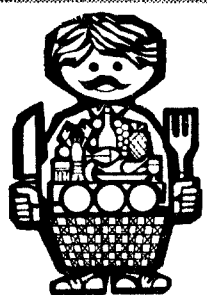
sempre à mão...
a certeza
de uma boa digestão



alívio rápido
na acidez
flatulência
dôr e
enfartamento

DEIXAR DISSOLVER
LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO
semelhante ao de
um fino caramelo
2 paladares: mentol
e limão



moderno
anti-ácido
altamente
eficaz no
tratamento
das
perturbações
gástricas

CAIXA
PEQUENA: 6\$00
25 pastilhas
GRANDE: 16\$50
100 pastilhas

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE		
	Tipo	250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo		10\$00	17\$50	—
Almôndegas		10\$00	17\$50	—
Pasta de carne		10\$00	17\$50	—
Carne estufada		12\$00	20\$00	27\$50
à jardineira		—	14\$00	—
guisada c/ feijão		—	14\$00	17\$50
Cozido à portuguesa		—	15\$00	—
Guisado à saloia		—	15\$00	—
Mão de vaca guisada		—	15\$00	17\$50
Dobrada c/ feijão		—	14\$00	—
Galinha c/ arroz		—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas		—	22\$50	—
Frango estufado		—	22\$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.		7\$50	15\$00	—
" " 160 gr.		10\$50	—	—

A VENDA
EM TODAS
AS
MERCADORIAS



Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduíches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

APRENDER COM OS MESTRES O SENTIMENTO DA PROPRIEDADE

As crianças não têm, a princípio, a noção do que lhes pertence e do que é de outrem. Procedem como se fosse exclusivamente delas tudo o que lhes agrada e enquanto lhes agrada; pedem um brinquedo ou choram para obtê-lo, não o cedem nem quando se enfiam dele, e tiram a outra criança o brinquedo desta, sem terem em conta as suas lágrimas.

O sentimento da propriedade aparece cedo, durante o primeiro ano, e cresce, como quaisquer outras tendências da alma humana, de ser educado. Seja qual for o conceito dos pais em matéria de propriedade, convém que eles ensinem às crianças, logo que a idade destas o permita, a distinguir entre os objectos que são de uso exclusivamente seu e os que servem à comunidade, isto é, a toda a família. Assim se lhes limita o direito de reter indefinidamente qualquer objecto e se lhes inculca o respeito pelo direito alheio. Do mesmo modo, chamando-lhes a atenção para a satisfação que elas próprias sentem quando um objecto lhes é cedido, e para o que notam em outras crianças a quem, por seu turno, o cedem, levam-nas a tomar gosto em dar prazer a outrem, o que constitui a base dos sentimentos generosos. Mais tarde, chamando-as a colaborar em actos amáveis para com as outras pessoas da família e para com estranhos, fixa-se e reforça-se na alma infantil esse sentimento de generosidade.

FERREIRA DE MIRA

Meu Deus, dai-me paciência!

PORQUE será que as pessoas crescidas têm tanta dificuldade em compreender as crianças? Às vezes até me parece que aqueles que mais gostam de nós são os que menos nos compreendem. E como nos estragam a vida!

Eu falo por mim e pelas outras crianças da minha idade, porque sei muito bem que não sou a única vítima da incompreensão das pessoas crescidas! Vou dizer o que penso, na esperança de que passem a compreender-nos melhor:

Eu sou muito curiosa. E a quantidade de coisas que há lá em casa, coisas que vou descobrindo dia a dia! E' engraçado, e parece-me útil, conhecê-las. Claro, para as conhecer, preciso de as ver de perto, de lhes mexer, de as virar por todos os lados. Julgam que tenho licença? Pobre de mim! Quando estendo a minha mão para qualquer coisa que não seja os meus brinquedos, ouço logo um grito: «Não mexa ali!». E se fosse só o grito! Ele já chegaria para me prevenir e assustar, mas acham que não e correm, precipitam-se, agarram-me com tal pressa e violência que eu choro de susto e de dor. Não é fácil de entender? Pois não entendem; e declaram, muito convencidos, que estou com uma birra, que sou empreendedor e teimoso!

Nem sempre as coisas chegam a este ponto. Às vezes eu estendo a mão e a pessoa crescida dá-me uma palmadinha ao de leve. Retiro a mão, torno a estendê-la, e nova palmadinha. Parece um jogo. Começo a gostar do jogo; repito: chego a rir... E então, de repente, zangado, uma palmada com toda a força, que me faz esconder a mão debaixo do braço e chorar. Acham que isto tem algum jeito?

Porque não compreendem que é bom ser curioso e descobrir coisas novas? Isso faz-nos conhecer melhor o que nos cerca e a nós mesmos. Começamos a distinguir formas, distâncias, relações...

Porque não compreendem que, por muito que gostemos dos nossos brinquedos eles não bastam, ou porque já os conhecemos perfeitamente ou porque qualquer outra coisa nos despertou a atenção?

Porque não deixam ao nosso alcance só aquilo que não ofereça perigo de nos magoar ou de ser destruído por nós? Não é esta uma boa ideia? Claro, quanto mais crescermos, quanta mais experiência tivermos, mais seguras se tornam as nossas mãos, mais confiança poderão ter nelas, e nós acabaremos por poder mexer em todas as coisas ou quase todas, sem perigo para elas e para nós. Não terei razão?

Se querem que nós larguemos aquilo que pretendemos explorar, porque é que não chamam a nossa atenção para outro objecto, que já nos mereça um especial interesse



ou que tenha o atractivo da novidade?

E julgam as pessoas crescidas que sabem muito! Meu Deus, dai-me paciência!

(Pela cópia)

MARIA LÚCIA

ANTES DE COMEÇAR A LIÇÃO DE MÚSICA

Antes de proporcionar a seus filhos lições de música, disponha-os a recebê-las de boa vontade, o que não será difícil. Faça o seguinte:

- Cante e dance, com seus filhos pequenos, canções populares e tradicionais de bom gosto.

- Incute a música nas distrações infantis, quando reuna os seus filhos e amiguinhos.

- Proporcione às crianças o tempo necessário para as suas experiências musicais.

- Dê às crianças, desde a mais tenra idade, a oportunidade de ouvir música de boa qualidade.

- Suas «experiências» musicais.

- Lembre-se de que não há vantagem em começar o ensino de um instrumento quando as crianças são demasiado novas.

- Se as crianças aprendem a tocar um instrumento, providencie para que ele seja de boa qualidade.

- Não espere, logo de início, perfeição na execução.

- Tente tocar com seus filhos duetos simples; eles acharão engraçado.

- Vários períodos curtos dedicados à música é preferível a um longo período.

- Escolha o melhor professor que encontrar. Um professor que aprecie e compreenda as crianças.



O medo do desconhecido

Do mesmo modo que, na primeira infância, se tem medo das coisas que não se podem compreender, nem se está preparado para enfrentar, assim também, mais tarde, ao adormecerem-se com coisas estranhas e misteriosas, as crianças revelam o pavor do desconhecido ou inexplicado. A criança vê em sonhos as coisas de que tem medo: animais horrendos, ladrões e assassinos. É, por conseguinte, muito importante, que os adultos tenham a cautela de não tratar, na presença das crianças, de coisas que, dada a ignorância delas, possam meter-lhes medo ou inquietá-las.

Quando um medo persiste e falham os esforços dos pais para combatê-lo, deve recorrer-se a um especialista capaz de apurar as causas pelo estudo cuidadoso.

Se espera bebé...

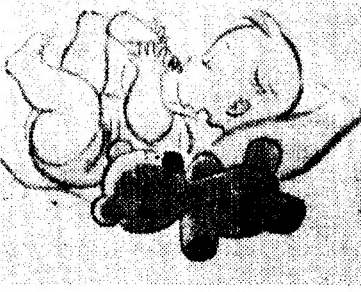
Se espera bebé, e acha que o seu trabalho profissional está a tornar-se demasiado pesado, seja sincera consigo mesma e deixe o emprego seja qual for o tempo de espera que tem ainda na sua frente. Não se faça muito forte nem lamente a perda do dinheiro que deixará de ganhar.

Pode ser que as suas colegas trabalhem até ao fim do tempo, mas isso não tem importância. O seu conforto é o principal. Não se sinta diminuída se não puder trabalhar tanto e tanto tempo como elas enquanto espera o bebé.

Por outro lado, se gosta do seu trabalho e se sente perfeitamente bem, não deixe o emprego só por ouvir ditos estúpidos ou por as amigas da sua mãe dizerem que um seu tempo não era assim.

Você, o seu marido, a médica, e, algumas circunstâncias, o seu pai, são as únicas pessoas que têm a direito de emitir opinião sobre o assunto. Se todos forem da mesma opinião, poderá continuar a trabalhar até ao grande dia, se for esse o seu desejo.

R. M.



A B C DAS MÃES

A

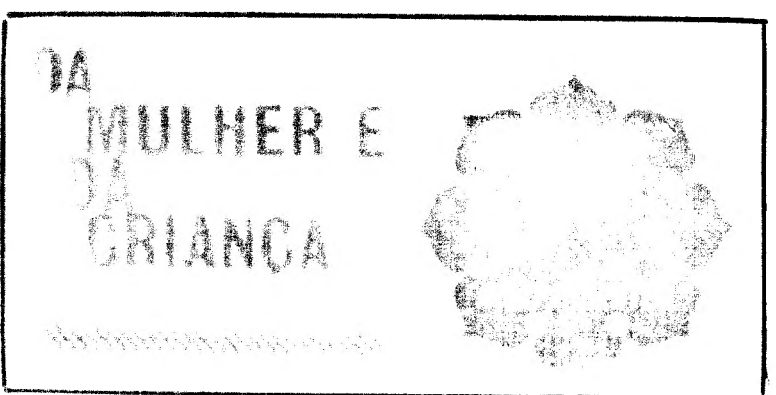
ANTES de dar o «biberão» ao seu bebé, deixe cair umas gotas de leite no pulso, do lado da palma da mão. O leite deve estar morno, não quente.

B

EM seguida a mamada endireite o bebé, colocando-lhe a cabeceira junto ao seu ombro e dando-lhe pancadinhas leves nas costas, para sair o ar que ele engoliu durante a mamada. Se o bebé não expelir esse ar, é natural que se sinta mal disposto ou mesmo que tenha dorzinhas no estômago.

C

DEPOIS de tratar o bebé deite-o no berço, verifique se ele fica confortavelmente e deixe-o ficar sozinho. Um bebé precisa de alimento, higiene, vigilância carinhosa e atenta, mas discreta, e sossego.



Crianças são crianças

Leia este artigo e compreenderá que, nas suas linhas gerais, a educação de uma criança cega não difere da educação de uma criança com vista.

«American Foundation for Overseas Blind», instituição que, como o seu nome indica, procura ajudar as pessoas cegas não só americanas mas também dos outros países, publicou, em tradução espanhola de Rolando Venegas, o livrinho «Orientação y Mobilidade», que inclui capítulos dedicados às crianças, dos quais transcrevemos algumas páginas que, por nossa vez, traduzimos.

Os meninos, sejam cegos ou tenham vista, são pessoas; e os esforços que se façam para o desenvolvimento da sua conduta devem corresponder às necessidades, capacidades, características, interesses e circunstâncias particulares. Em consequência, a imaginação, a atitude construtiva perante a cegueira e a compreensão do comportamento humano são mais valiosas para o professor que qualquer manual ou tratado sobre técnica de mobilidade. Em atenção ao que, relacionado com orientação e mobilidade, se radica na personalidade e desenvolvimento humanos, a escola e o lar devem coordenar os seus esforços para alcançar os melhores resultados. Esses esforços devem ser orientados para despertar no menino o desejo de participar em actividades proveitosas. Ao mesmo tempo, o menino deve ser estimulado a aumentar o seu caudal de conhecimentos úteis, a sua participação progressiva num ambiente físico e social que cresce continuamente.

O ideal é criar um clima socio-cultural no qual o menino actue como uma pessoa normal, desenvolvendo ao máximo as suas potencialidades. A luta para alcançar tais resultados requererá os esforços combinados e a cooperação de todas as pessoas que tenham contacto com o menino que está em pleno desenvolvimento. As atitudes não podem ser ensinadas formalmente, mas é enorme a sua influência sobre o conceito que o menino tem de si mesmo. Por conseguinte, tanto os professores como os pais devem ser orientados para uma melhor compreensão de si mesmos e das suas atitudes para com o menino cego. Isso pode alcançar-se facilmente através de conselhos, discussões de grupo e familiarizações com a informação que haja sobre a cegueira e o que ela traz consigo.

Tracemos uma linha divisória — se bem que artificial — entre orientação e mobilidade. Ao dizer «orientação» referimo-nos ao total conhecimento e participação do indivíduo do seu ambiente físico, cultural e social. Por «mobilidade», entendendo a posse e uso por parte do indivíduo da sua habilidade para se desenvolver independentemente no seu meio ambiente físico.

A orientação, entendida segundo a definição anterior, começa na infância. Nasce com os gestos vagos, próprios do recém-nascido e com a resposta do menino ao carinho e estímulo dos que o rodeiam. Mediante um processo de socialização a maturação, o menino desenvolve-se lentamente numa bem definida entidade humana dentro do póculo social da sua família. A conduta do menino e o conceito que tenha de si mesmo reflectem em grande medida a influência excessiva sobre ele pelas pessoas com as quais está em contacto. O desprezo ou a superprotecção podem retardar, abafar ou deformar em tão alto grau alguns aspectos da conduta do menino, que os seus efeitos jamais poderão desaparecer totalmente. Em todos os níveis do seu desenvolvimento, o menino necessita que se lhe dê a oportunidade de aprender, de explorar e de experimentar. Fundamentalmente importantes para o desenvolvimento da sua conduta são a atitude de aceitação, o estímulo para a actividade e o critério realista da família.

Do anterior se pode deduzir que os mesmos princípios e procedimentos que se utilizam para situar no seu ambiente, o menino com vista, podem ser aplicados ao menino cego. Com o objectivo de aumentar ao máximo o seu conhecimento e participação activa no seu meio ambiente físico e social, deve dar-se ao menino a maior número de oportunidades para experimentar. Deve jogar-se aos jardins zoológicos, aos parques, aos museus e deve ser estimulado a conviver com outros meninos. Ao menino cego, tal como ao menino com vista, devem dar-se-lhe, tanto no lar como na escola, responsabilidades de acordo com a sua capacidade e desenvolvimento. Há que fomentar o seu interesse pelas «hobbies» e deve ser estimulado a participar em desportos com o fim de melhorar a sua coordenação e equilíbrio. As quedas e contusões são coisas próprias e inevitáveis de todo o menino activo e sadio e, sem dúvida, o ensinam a adquirir confiança em si mesmo e a enfrentar a realidade. Em troca, a superprotecção aumenta a necessidade de independência e os males infundados.

Os pais e os professores devem ajudar a criar no menino confiança em si mesmo, respeito de si mesmo e um sentido independente. Uma má postura e os caprichos — por exemplo, o balanço para trás e para diante, quando estão sentados ou de pé — fazem com que o menino pareça «diferente». Portanto, má postura e caprichos devem ser corrigidos imediatamente. A forma de os corrigir depende da formação de cada um. Os meninos cegos devem ter tanta liberdade quanto seja possível e tanto contacto com meninos e adultos com vista quanto a normatizar as atitudes, atitudes da locomoção, posturas físicas, etc. Nestas experiências e interações o menino cego desenvolverá uma ideia mais real do seu próprio valor e do lugar que lhe compete, e que pouco a pouco irá despoletando suas próprias forças e habilidades.

Quando um menino cego encontra pela primeira vez numa sala de aula a necessidade que se lhe mostra ainda fica o seu lugar e a mente tende a ser estimulada a encontrá-lo por si mesmo. Quando esse contacto é estabelecido com alguém que não se mova, o menino cego desenvolve uma sensação de segurança e de apoio, e toma o contacto da quem o acompanha, usando este contacto só para guiar-se e não para apoiar-se. Também deve ser estí-

(Continua na página seguinte)



DA MULHER E DA CRIANÇA



A MODA PARISIENSE A PREÇOS MÓDICOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

a 300 escudos, é possível comprar um vestido modelo, um casaco ou um «tailleur», segundo a última moda de Paris, enquanto os mesmos modelos, ou semelhantes, se compram na Avenida Georges V, Faubourg de Saint Honoré ou Avenida Matignon por nada menos de 9 000 a 15 000 escudos!...

Não se trata de uma obra de caridade nem de uma «conspiração». Klara Rotschild era já uma costureira reputada antes da guerra. Embora judaica, conseguiu escapar às perseguições nazis. Depois, mesmo no centro de Budapeste, abriu o seu salão de modas.

● No campo da colectivação

Klara começou por trabalhar como «maszek» (artesão independente), o que



Um modelo de Klara Rotschild: vestido de linho suíço estampado, para usar, no Outono, por baixo de um casaco bolero

era mal visto sob o regime de Rakosi, mesmo tratando-se de uma actividade do sector da elegância feminina.

Depois de 1959, a situação mudou e, um dia, Klara decidiu passar com armas e bagagem para o campo da colectivação. A sua casa foi «nacionalizada», mas conservando as características de salão de luxo — de qualidade como se diz no mundo socialista. Ela continuou a ser a alma da casa e oficialmente a directora. Sob a forma de preço fixo e de prémio ao rendimento com participação nos lucros, ganhou tanto que, em vez de ser mal vista pelas autoridades, começou a ser ajudada e estimulada. Pode ir a Paris, Florença e Viena para ver as colecções «capitalistas», comprar modelos e tecidos, mandando, depois, executá-los em Budapeste, onde a mão-de-obra e os encargos são dez vezes menos caros do que no Ocidente.

Dois ou três mil florins por um vestido ou casaco são preços astronómicos para uma hungara da classe média, pois equivale ao salário mensal de um engenheiro ou de um jornalista. Mas também em Budapeste há novos e novas roupas, sem esquecer as mulheres dos ministros e dos diplomatas magiares, que, antes de partirem para o estrangeiro, fornecem o seu guarda-roupa na casa de Klara, pois não teriam meios de o poder fazer em Nova York ou em Washington.

● As duas rivais

Deve dizer-se que o «Salão de Klara» tem um sério concorrente e na mesma Vaczútica — a rua de la Paix de Budapeste — que é o «Salão Arato», quase tão elegante e um pouco menos caro.

Há uma certa rivalidade entre as duas mulheres, acrescida do facto de Klara ser uma transfuga do velho regime e cujas opiniões deixam muito a desejar, ao passo que Mme. Arato é uma antiga militante, membro do partido e sustentáculo fiel do regime.

Mas isso não evita que as mulheres e filhas dos «grandes» do regime prefiram Klara a Arato, talvez mesmo por um pouco de snobismo. Sabem que é em casa de Klara Rotschild que se vestem as elegantes estrangeiras e, por isso, é chique.

● Fonte de divisas

Efectivamente, uma boa parte das clientes de Klara pertence ao numero das senhoras que passam em Budapeste apenas alguns dias. São, no entanto, prioritárias nas encomendas, principalmente quando pagam em divisas fortes. Cliente com dólar ou libra à vista é logo atendida.

Com isto toda a gente ganha: as clientes que fazem economias, podendo desviar o resto dos seus orçamentos para comprar lembranças e adornos. Daqui resulta que a economia hungara recolhe divisas e faz negócio. Por isso, a casa de Klara Rotschild é quase considerada como uma instituição nacional e ninguém pensa em contrariá-la, antes lhe dando todo o apoio e estímulo.

JUDITH HORVATH

(Copyright Reportagens Internacionais e «Diário de Lisboa»).



O LENÇO NA CABEÇA

CONTINUA NA ORDEM DO DIA

Há modas que não desaparecem pelo que têm de práticas. Está neste caso o lenço que envolve os cabelos em horas de sol ou de ventania. Primeiro usaram-se lisos, depois com toda a qualidade de assuntos em variadas cores, e, actualmente, com motivos abstractos, natureza morta em estilo moderno lisos ou com grandes pintas

O MÍNIMO A SABER POR QUEM SE SENTA À MESA

Não há nada mais feio, por mais distinto que seja o aspecto de uma pessoa, do que não saber comer.

Não estando habituado a comer como deve, é preferível treinar-se primeiro em casa, antes de o fazer num lugar publico ou em casa de uma pessoa de cerimónia.

■ O PRATO DE SOPA nunca se enche. A sopa não se assopra para arrefecer; espera-se um bocadinho até começar-se pela beira do prato. Este não se inclina para esva-

ziar, pois não é correcto que fique completamente vazio. No entanto, querendo inclinar-se o prato, deve fazer-se para o lado de fora.

A sopa leva-se à boca com o bordo lateral da colher.

■ O PEIXE come-se com garfo e faca próprios. Não havendo, não se deve utilizar a faca da carne.

Os talheres de peixe estão colocados do lado de fora, isto é, primeiro que os de carne. A faca tem a lamina larga e chata e o garfo tem só três dentes curtos e largos.

Os crustáceos (lagosta, lagostim, santola, etc.) servem-se com garfo especial; haste comprida com espátula que se enterra.

Não se ensopa o pão com os dedos no molho. Espeta-se o pão no garfo e molha-se.

Não é correcto que o prato fique absolutamente limpo, mas não se deixam nunca restos de comida.

■ A CARNE corta-se com a faca e o garfo, e não se levam os ossos à boca.

Se a comida precisar de sal, não se tira com a ponta da faca. Serve-se com uma colher própria, ou utilizando o saleiro da mesa.

■ O PAO não se parte com a faca e muito menos com os dentes. Parte-se com as mãos, e podem deixar-se restos na mesa.

■ A FRUTA descasca-se com garfo e faca próprios. As maçãs e as peras cortam-se aos quartos com faca e garfo, espeta-se este no pedaço

partido, levanta-se do prato e descasca-se.

Os figos frescos dividem-se em quatro partes, extraindo-se a polpa que se come com o garfo.

■ O DOCE come-se com colher ou garfo.

■ OS GELADOS servem-se com bolachinhas próprias e comem-se com uma colher oval e achatada.

Crianças são crianças

(Continuação da página anterior)

mulado a familiarizar-se com tudo que o rodeia. Por exemplo, em vez de lhe fazer a descrição de um camião, há que deixá-lo palpar o seu contorno. Assim poderá formar mentalmente um quadro real das dimensões e aparências de um camião.

Um fim fundamental no ensino da orientação do menino é que todos quantos o rodeiam cheguem a aceitá-lo. Assim, deve ensinar-se-lhe que nas suas conversas use frases correntes tais como: viu tal ou tal programa de televisão? Deve-se-lhe ensinar a voltar-se para a pessoa que lhe dirige a palavra, não com a intenção de o ensinar a aparentar que não é cego, mas para que siga as normas estabelecidas. Quando se encontra num compartimento sem luz, deverá acendê-la para evitar surpreender alguém que possa entrar nesse comportamento esperando encontrá-lo vazio. Uma aparência bem cuidada e bons modos à mesa são coisas que podem perfeitamente e devem esperar-se e exigir-se a um menino cego. Não há motivo para que, devidamente instruído, não possa cuidar desses dois aspectos.

ALUGA-SE

Na zona mais residencial, aprazível, saudável e sossegada de Lisboa, com vistas maravilhosas, alugo: a estreir, uns magníficos andares que tenho, com 4 e 5 amplas e confortáveis casas ass., coz., 2 casas de B., hall, arrecadações, roupeiros e amplas varandas e marquises. Aquecimento eléctrico, antena colectiva de T. V., telefones internos na entrada, etc.

Preços: 2.000\$00, 2.300\$00, 2.500\$00 e 3.000\$00.

Rua Tristão Vaz, n.º 6 (ao Restelo, perto do M.º do Ultramar). Mostra e Informa o próprio ou a porteira.

Alguns conselhos às raparigas que são «realmente» modernas

É inútil escondê-lo: as raparigas têm os seus problemas. Vocês não podem saber tudo, pois são muito novas; mas, no entanto, desejam sinceramente não cometer erros. Sigam estes conselhos e sentir-se-ão, esperamos, à vontade em todas as circunstâncias.

LOJAS — O cliente é quem manda? De acordo, mas não abusam. Não faça tirar para cima do balcão todo o «stock», só para passar o tempo; a empregada pode perder outra cliente, entretanto. É inútil perguntar se «é de boa qualidade», pois nunca lhe dirão «não presta». Se experimentar algum modelo, tenha cuidado com ele. E seja amável para com a vendedora, pois ela está certamente fatigada.

MAOS — Nunca as meta nos bolsos, mesmo se usar calças compridas, a não ser para tirar o lenço ou umas chaves. Nunca as coloque sob a mesa durante as refeições. Não passe a mão pelos cabelos. E lave-as o maior número de vezes possível, sobretudo antes das refeições.

DOENÇA — Não fale nem da sua nem da dos outros. O problema da sua saúde deve ser tratado em particular, entre você e o seu médico. Quando lhe perguntarem como está, responda que está bem e... fale de outra coisa.

CASAMENTO — Se for convidada para o casamento de uma amiga tem de lhe dar um presente. Faça-o de acordo com as suas posses. Deve ser enviado, com umas palavras de felicitação, antes do casamento. A recepção que segue o casamento deve levar um vestido de certa cerimónia ou um saia-casaco muito elegante.

MÉDICO — Só o deve chamar a casa se não lhe for possível ir ao consultório. Se não for você a doente, recorra o médico (bom dia, senhor doutor!), pegue no seu sobretudo, no chapéu, na pasta (que deixará perto dele, pois pode precisar dela). Leve-o ao lugar onde possa lavar as mãos. Uma toalha limpa terá sido ali colocada para esse fim. Outra, posta ao lado do doente, pode servir para a auscultação. Quando estiver pronto a partir, fale-lhe nos honorários: «Doutor, quanto lhe devo?». Ele dirá uma quantia. Naturalmente, você teve anteriormente o cuidado de preparar dinheiro. Se se tratar do médico de família, limite-se a acompanhá-lo amavelmente à porta: ele enviar-lhe-á, periodicamente, a conta.

REMÉDIOS — Se se tratar de gotas ou ampolas, arranje maneira de as tomar quando estiver sozinha. E mais discreto e não dará a impressão de querer que a lamentem. Se se tratar de comprimidos, engula-os sem chamar a atenção com intermináveis manipulações para os derreter num copo de água.

OBRIÇADA! — Depois de um jantar ou uma pequena recepção, um telefonema à dona da casa é obrigatório, para lhe dizer quanto se apreciou o con-

vite. Depois de uma estadia no campo em casa de amigos, escreva uma carta. Outra carta de agradecimento é indispensável se tiver recebido um presente de noivado ou de casamento. Para as provas de amizade recebidas por ocasião de um luto: um cartão impresso com bordo preto, notícia no

jornal ou uma carta manuscrita. Agradeça, por carta ou por telefone, a pessoa que a tiver ajudado a arranjar emprego, casa, ou local para férias. Deve agradecer todos os conselhos que aceitar: «obrigada!» a toda a gente que lhe der passagem. Não evite as ocasiões de dizer «obrigada!» Procure-as até.

* * FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» * *

Ilusões de Hollywood

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Monique, que estudava arte dramática em Paris, é levada para Hollywood, por um realizador americano, Arthur Bosachet. Pouco tempo depois, a rapariga, sob o pseudónimo de Mona Dane, toma o lugar de uma vedeta decadente, Viviane Page. Entretanto, pede ao noivo, Bruno, que ficara em Paris, para ir ter com ela.

9 — «Não partas! Vais sofrer!» — gritara Fabienne no momento em que o comboio saía da estação. Mas Bruno não ouvira a voz da razão. A silhueta da rapariga, pouco depois, desaparecia dos seus olhos. Três semanas após a sua chegada a Hollywood, passadas as primeiras explosões de entusiasmo mútuo, o rapaz começou a ter ciúmes da noiva. Primeiro, Monique estava orgulhosa de poder fazer-lhe descobrir aquele mundo, que era já um pouco o seu. A rapariga, no entanto, saía muito. «Não compreendes o que devo à publicidade» — dizia para se desculpar. «É por causa da publicidade que saís frequentemente com esse Bosachet, que te faz a corte...» — disse-lhe Bruno, um dia. Monique voltou os olhos, ao ouvir estas palavras. «Mas diz qualquer coisa, fala!» — insistiu ele. «Não me digas que és amante desse homem asqueroso?» — «Não, estás muito enganado...» — «Quer dizer que ainda não és, mas num futuro próximo serás?» — gritou. «Julgas que não te vejo, mas eu reparo em tudo. Mudaste desde que estás aqui. Já não és a mesma! Corrompeste-te sem querer, quase sem o saberes! Amanhã, para teres um papel principal, na história do vedetismo, estarás pronta a fazer tudo o que for preciso para o alcançares!» A rapariga não respondeu. Encostou-se à janela, olhando a cidade, que se apresentava magnificamente iluminada...



Monique e disse: «Você não devia ter feito que este jovem viesse a Hollywood. Vai comprometer-se, o que, na sua situação actual, não é

nada conveniente. Muitas pessoas dirão que o rapaz é seu amante, mesmo que isso não corresponda à verdade. E a sua cotação baixará imediatamente!» — «A minha cotação? O que pensam os outros? Sempre os outros! Estou farta!» — gritou Mona, fora de si. «Não aguento mais, Arthur, não aguento mais». No outro extremo do aposento, Viviane observava a jovem e o realizador.

11 — Havia uma atmosfera tensa. Bosachet largou Mona e convidou Viviane para dançar. Estava pálida e não conseguia disfarçar, naquela noite, a idade que tinha. Bosachet teve pena dela. «Ignorava que existisse, ainda, no mundo, um ser que me pudesse fazer sofrer» — afirmou a actriz. «E, no entanto, é verdade, e és tu, Arthur... Mas não fiques valioso com isso. Talvez num futuro próximo, ou mesmo amanhã (quem sabe?), essa rapariga te faça sofrer como tu me fazes sofrer a mim». Ao fundo da sala, Clara, a jovem criada de quarto de Mona, observava os convidados. Falava com Stephen, um criado contratado para a festa. «Esta gente é muito magadora» — afirmou Stephen. «Acho graça vê-los a representar na vida real». — «Sim, na verdade», — disse Clara — «gostaria de estar na pele deles, quando estão sozinhos, à noite, e fazem o seu acto de contrição... Deve ser bonito!» — «Eu também gostaria de estar consigo nessa ocasião...» — disse Stephen, com malícia. «Cale-se...» Clara interrompeu a conversa, subitamente interessada nos maneios de Viviane Page. Num canto da sala, atrás de uma coluna, a actriz tirara um pequeno tubo de comprimidos do decote, e destapara-o... Ao ver o olhar de Clara fixo nela, corou vivamente.



12 — Mona dançou, bebeu espumante, voltou a dançar, sorriu, rodopiou... A festa nunca mais acabava... e a última recordação que dela teria, no momento derradeiro, seria uma mão que lhe estendia uma taça de espumante... De quem se tratava? Quem lhe teria estendido aquela taça? Começou a ver a sala a andar à roda... Ouviu, ainda, alguém gritar: «Mona, não te sentes bem?». Encostou-se à mesa. Um murmúrio confuso de vozes elevou-se nos ares: ou's alcançara a casa de banho... Aproximou-se de um espelho, dizendo frases ininteligíveis. Tinha um único pensamento: pôr um pouco de pó-de-arroz, arranjar o cabelo, pintar os lábios — tentar recompor-se... Mas tudo parecia andar à roda, cada vez mais depressa. Sentiu uma dor imensa no estômago... Depois, desmaiou... Clara, ao dirigir-se à casa de banho, foi a primeira pessoa que a viu

(Continua)

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Comunica-se aos Snrs. Contribuintes e Beneficiários que, a partir de 20 do corrente, todos os serviços da Caixa passam a funcionar na sua nova sede na Avenida D. Carlos I, 42-2.º e 3.º andares.

Lisboa, 15 de Setembro de 1965.

A DIRECÇÃO

A arte de saber viver

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

her é que devem ser os primeiros a entender a mão, quando há um encontro na rua e se detêm a conversar.

Estas são algumas das regras gerais a que obriga a delicadeza. E acrescentaremos mais algumas, para as recordar a quem porventura as tenha esquecido.

Ao entrar numa sala, a dona da Casa é a primeira pessoa a ser cumprimentada; só depois é a vez guiar-se da cadeira quando uma senhora entra numa sala, as senhoras presentes podem cumprimentar sem se levantarem, quando se trata de uma senhora mais nova ou da mesma idade que elas; mas os homens devem levantar-se e aguardar que a recém-chegada se sente. E é claro que ninguém deve partir sem se despedir dos donos da casa.

No decurso de uma refeição, é

costume, para além de um círculo muito íntimo, o homem erguer-se da cadeira quando uma senhora, tendo-se retirado por um momento, volta à mesa, fazendo o gesto de afastar a sua cadeira para auxiliá-la a sentar-se, no caso de o homem estar colocado ao lado da referida senhora. E os jovens — rapazes e raparigas — não devem sentar-se senão quando a dona da casa já o tiver feito, quer à mesa quer na sala.

No início de uma refeição que ultrapasse o ambiente da estrita intimidade, a dona da casa não deve demorar a sentar-se e a indicar o lugar a cada um dos convidados; estes, e especialmente as senhoras, servidas em primeiro lugar, esperarão que a dona da casa tenha começado a comer, antes de, por sua vez, o fazerem. É delicado, no decurso da refeição, ou no final, ter uma frase amável que demonstre que se apreciaram os pratos servidos.

Pergunte para saber

Tenho uma propriedade que produz muitos cabacos e dizem-me que na Beira Baixa os aproveitam para dar aos porcos, e, também, para fazer doce.

ANA DO CARMO TORRES

O doce de cabaco que se come na Beira Baixa é preparado da seguinte maneira, segundo uma receita do livro intitulado «Cozinha Regional Portuguesa»: 3 kg de cabaco, 3 kg de açúcar. Ripam-se os cabacos, escaldam-se com água a ferver dentro de uma tigela e tapa-se esta. Escorre-se depois a água quente e substitui-se por água fria. Escorre-se depois, espremendo muito bem, e pesa-se. Põe-se ao lume e junta-se-lhe o açúcar e uma gotinha de água. Deixa-se ferver até obter ponto de espadana. Guarda-se em tigelas.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Grimaldi = Siosa Lines

O PAQUETE «ASCANIA»

EM 3 DE OUTUBRO PARA:

FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇÃO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística. O preço da 1.ª classe para La Guaira é de Esc. 989\$500, tudo incluído

Cozinha e criados portugueses

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 — 672319

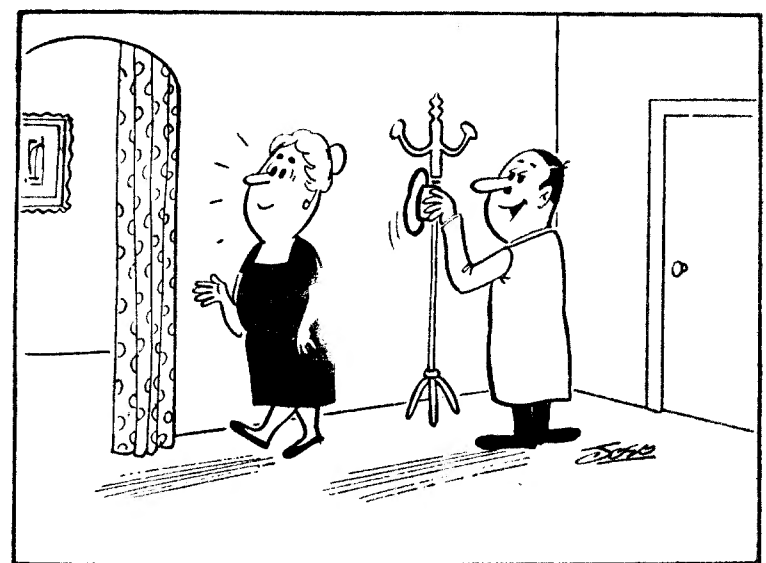
DA MULHER E DA CRIANÇA

PEQUENO MAGAZINE

A PODEROSA energia atômica

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Setembro de 1935 publicava:



EFEMÉRIDES

Setembro

- 1740 — Dia 15 — Morre Fahrenheit, inventor do termómetro que tem o seu nome.
- 1830 — Inauguração do primeiro traçado ferroviário Manchester-Liverpool.

«LOS ANGELES, 15 — O aviador Howard Hughes estabeleceu, oficialmente, um novo «record» mundial de velocidade aérea, em uma milha, alcançando 352,46 milhas à hora.

«A Associação Nacional de Aeronáutica pediu à Aeronáutica Internacional de Paris que registre este «record».

FARUK
(o último faraó)
não morreu pobre

Dizia-se que Faruk, o antigo rei do Egipto, morreria na penúria e deixava os filhos na pobreza. O testamento revelou o contrário.

Com efeito, a dama de companhia dos príncipes recebeu agora 30 000 francos suíços (o equivalente a 196 300 escudos), por intermédio de um banco de Lausanne, cujo director esclareceu que Faruk depositara, em 1952, cerca de 60 mil contos para assegurar o futuro dos filhos. O capital, a render 3,5 por cento, assegura, assim, aos filhos do último faraó qualquer coisa como 240 contos por mês.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO

Problema n.º 3867

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

Rate. Tempo do verbo tr. 6 — Abreviatura de página. Utensílios domésticos. 7 — Pressentimentos. 8 — Tinges de azul. Preposição. 9 — Cordeiro. Colorido. 10 — Jarro (planta). A Irlanda. 11 — Esmonca. Em partes iguais

VERTICAIS: 1 — Plantas hortenses. Batráquio. Artigo definido. 2 — Dás mios. Padecera. 3 — Reis. Buliçosas. 4 — Ruim. O mesmo que cicuta (pl.). 5 — Borrás. Tanto. 6 — Magnetes naturais. Bases. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 7 — Conquistavas. Símbolo químico do cromo. 8 — Rezasas. Causava dor ou pena. 9 — Nesse lugar. Capital da Suíça.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3866
HORIZONTAIS: 1 — MAIS. Na

ra. 2 — Apre. Elar. 3 — Or. Man. Fr. 4 — Soai. Haia. 5 — Estruma. 6 — Ia. M6. 7 — Uta. Ras. 8 — Ea. Pag. S6. 9 — Provais. 10 — CI. Don. Am. 11 — VALE. DURO.

VERTICAIS: 1 — Mãos. QUE. CV. 2 — Aproe. Tapiá. 3 — Ir. Asia. 4 — Semita. Pode. 5 — La-vo. 6 — NENHUM. Gand. 7 — Al. Amor. 8 — Ráfia. Assar. 9 — Arrd. Uso. Mó.

Provérbio: MAIS VALE DURO QUE NENHUM.

Retransmissões estereofónicas de problemas da rádio

A estação radiodifusora da Alemanha do Sul (Süddeutscher Rundfunk) tem a funcionar o primeiro veículo motorizado para retransmissões estereofónicas.

O veículo foi construído por técnicos e engenheiros para a Exposição Internacional do Rádio em Stuttgart. Serve, simultaneamente, para a retransmissão estereofónica de grande número de programas da rádio.

FACTOS REAIS Os presidentes da III República Francesa



9 — Jean Casimir-Périer, de 46 anos, pertencente a uma família de industriais e de políticos, sucedeu a Sadi Carnot, tal como este desejara. Presidente do Conselho, ministro dos Negócios Estrangeiros em 1893 e eleito presidente da República a 27 de Junho de 1894, seria o homem autoritário e firme de que o país necessitava? O seu aspecto robusto deixava pressagiar tudo isso. Um seu adversário, no entanto, profetizou: «Antes de seis meses, assistiremos à demissão do presidente ou à dissolução das Câmaras». A eleição fez-se quase contra sua vontade, pois Casimir-Périer não era ambicioso. Tratava-se, antes, de um idealista convicto, que sonhava com uma república patriótica, apoiada na ordem e no respeito pelos princípios estabelecidos. Pouco tempo depois de subir ao poder, teve de debater-se com a

oposição firme das esquerdas. Surgiram muitas anedotas a seu respeito. Dizia-se que as suas carruagens eram mais altas, porque temia vir a sofrer o destino de Sadi Carnot.

10 — O novo presidente, na realidade, era um homem sensível, que se adaptava com dificuldade à prisão dourada do Eliseu. Julgava-se constantemente ameaçado e espiado. E a profecia realizou-se. Seis meses depois de assumir o cargo, pediu a demissão, pronunciando um discurso de despedida amargo e violento. A imprensa, de todas as facções políticas, julgou-o severamente. Alguns lamentaram que ele tivesse deixado ao seu sucessor «uma lição e não um exemplo». «Le Figaro» escreveu: «Tomámos a sua má disposição por enciclopedia. Afinal, era apenas um homem

nervoso». Depois desta experiência infeliz, Jean Casimir-Périer voltou à vida privada.

11 — Félix Faure, um outro moderado, era filho de um parisiense, fabricante de poltronas. Depois de um triunfo nos negócios privados, sobraçou a pasta da Marinha. Era um homem elegante, cordial, contente consigo mesmo e conversador infatigável. Eleito contraventado em 17 de Janeiro de 1895, começaram a chamar-lhe, pouco depois, o Presidente-Sol, de tal modo se preocupava com o prestígio do cargo. Por ocasião do Grande Prémio d'Anteuil, chegou ao local das corridas num magnífico «landau», precedido de um batedor. Brincava-se muito com o facto dele aproveitar todas as ocasiões para se encontrar com os soberanos estrangeiros. Muito popular em todo o

país, não pensava, de modo algum, em indignar-se com o facto dos seus poderes serem limitados.

12 — Félix Faure entregou-se, de corpo e alma, ao fortalecimento da aliança franco-russa, e preparou febrilmente a visita a França do czar Nicolau II. Este acontecimento tocou profundamente o coração de todos os franceses, porque, depois da implantação da República, foi a primeira vez que um soberano visitou oficialmente o país. Quando em 1897 o presidente Faure embarcou em Dunkerque para retribuir essa visita, uma voz soou entre a multidão: «Volte elegante, senhor Félix!» Este homem tão simpático faleceu em Fevereiro de 1899, dois anos antes de expirar o seu mandato. Foi ele que fez de Rambouillet a residência presidencial de Verão.

HORIZONTAIS: 1 — Coisa muito molhada. Um dos Estados do Brasil. 2 — Urso-Maior. 3 — Nota musical. Batráquio. 4 — Em a. Cincho. Abreviatura de átomo. 5 — Parte meridional da Suécia no mar Báltico. 6 — Preposição. Sapo do Amazonas. 7 — Símbolo químico do cobalto. Conjunção. Viração. 8 — Gíria. 9 — Mágoas. Borrás. 10 — Superfície plana delimitada. Pequeno barco de recreio. 11 — Ecoar. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Ancinho. Símbolo químico do ouro. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Macaco americano. Doutor. 3 — Igual. Pronome pessoal. Filíres. 4 — Praia. Serra de Portugal. 5 — Linha secundária do Caminho de Ferro. 6 — Ditador da Argentina actualmente em Espanha. Freguesia do concelho de Loulé. 7 — Preno. Oferece. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8 — Símbolo químico do rádio. Encoleriza. Preno. 9 — Ilha dos Cabritos pertencente à província de Timor. Pertences.

Solução do problema n.º 7711
HORIZONTAIS: 1 — Sovar. 2 — Pá. Cal. Vã. 3 — Ada. Cem. 4 — Guatemala. 5 — Arrã. Elar. 6 — Ocato. 7 — Ara. 8 — Até. Cor. 9 — Dinamarca. 10 — Irás. Coas. 11. Aa. Imo. Ró.

VERTICAIS: 1 — Apagas. Adia. 2 — Adur. Atira. 3 — Aaro. Ena. 4 — Oc. Taça. Asi. 5 — Vate. Aram. 6 — Al. Mesa. Ago. 7 — Calo. Cró. 8 — Vela. Socar. 9 — Câmara. Raso.

AVENTURAS DO TIO CARLOS